

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 10 DE JULHO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 438 ANO 51.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo

em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

ÀS 22 HORAS, NO CASINO ESTORIL: ELEIÇÃO DE UMA «PRINCESA»

A GRANDE NOITE DAS «TEEN-AGERS»

**As dezasseis candidatas ao título mundial
desfilarão (três vezes) num espectáculo
em que actuam Paulo de Carvalho e Teresa Tarouca**

Depois de um programa social intenso, em que as «teen-agers» foram alvo de múltiplas homenagens, pas-

searam, divertiram-se e confraternizaram, o dia de ontem foi estafante para todas. Apesar de tudo, a boa dispo-

diotelevisão Portuguesa vai efectuar. Entretanto, e conforme noutro local da nossa repor-

tagem damos nota, o grupo aumentou ontem com a che-

(Continua na 26.ª página)



O gelo (em doses industriais) foi o único refrigerio para o lisboeta encalorado

... E O GELO FEZ-SE PÃO NA CIDADE ENCALORADA

• Hoje: ainda mais calor do que ontem

O calor invadiu a cidade e converteu o gelo em artigo de primeira necessidade, como o pão de cada dia.

«Vendemos mais, ontem, do que em dia nenhum» — disse o repórter o sr. Candido Carola, maquinista da fábrica de gelo «A Neveira», na Rua D. Estefânia.

«Assim tanto como ontem,

só vendemos há uns três anos, a um domingo».

Esta manhã, com o fim de semana a prometer fazer subir ainda mais o mercurio nos termómetros, o sr. Carola não tinha mãos a medir, para vender gelo, a 1\$00 cada quilo.

(Continua na ultima página)

«O NOSSO INTERESSE CONFUNDE-SE COM O DA COMUNIDADE EM QUE PRETENDEMOS VIVER»

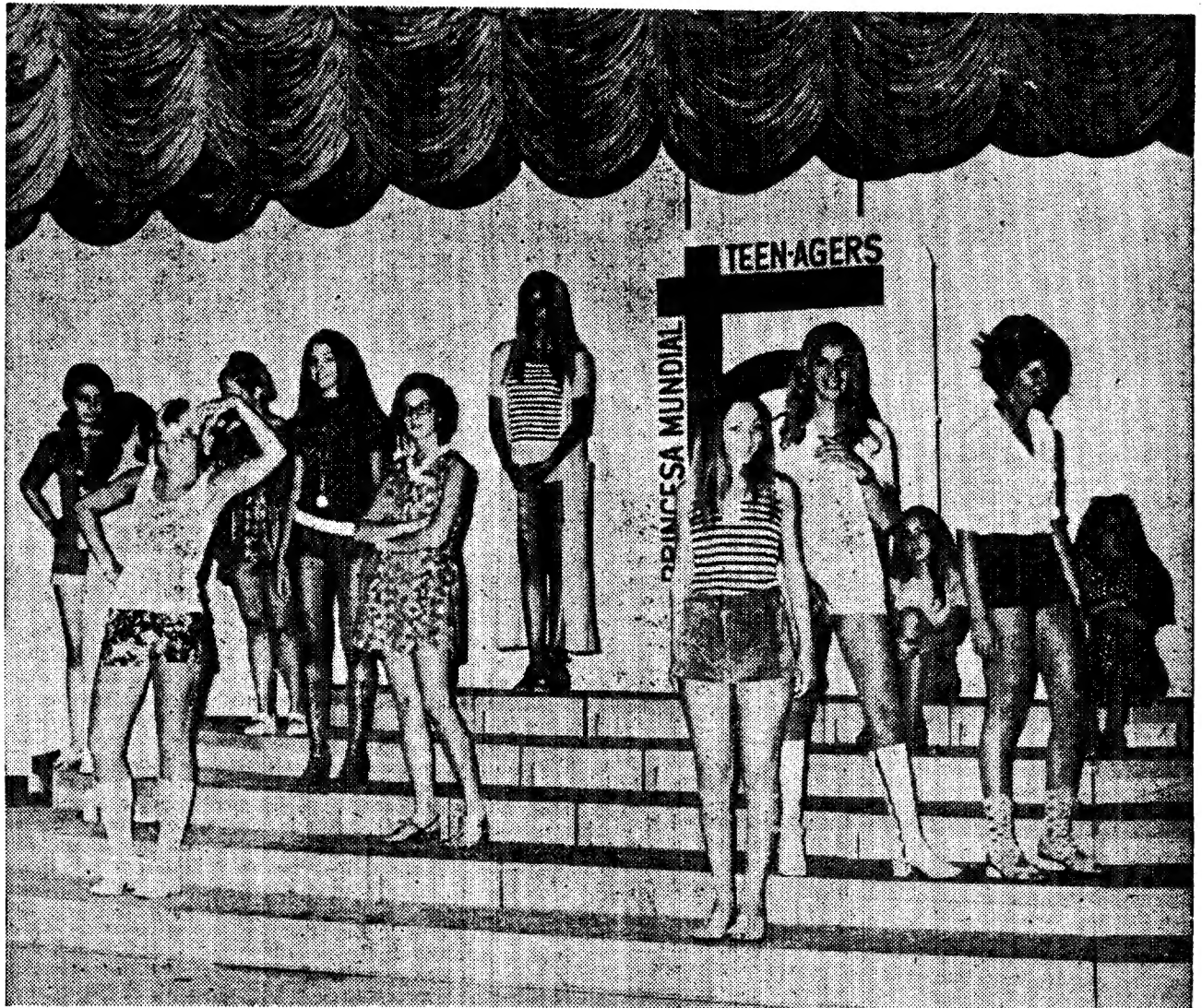
—assegurou numa cerimónia em Setúbal
o administrador-delegado da Sociedade Geral

A Sociedade Geral assinalou com um «cocktail», na Estalagem do Castelo de S. Filipe, a inauguração da sua nova de-

legação em Setúbal. Ao acto estiveram presentes o sr. governador civil do distrito de Setúbal e os srs. presidentes

da Junta Distrital e da Câmara Municipal, assim como mui-

(Continua na página seguinte)



sição e a alegria de todas mantêm-se. As «teen-agers» querem viver, minuto por minuto, esta maravilhosa aventura da adolescência, nada perdendo do completo programa elaborado pela organização.

Mas ontem e hoje houve trabalho a sério. De manhã e de tarde as «teen-agers» estiveram no Casino Estoril ensaiando o desfile e todas os pormenores do grande espectáculo que hoje à noite algumas centenas de pessoas terão oportunidade de ver ao vivo e milhões de espectadores poderão seguir através da transmissão directa que a Ra-

No ambiente onde logo à noite uma apenas sairá vencedora desta competição «sul generis», eis as «teen-agers» descontraídas e bem dispostas, como se nada de anormal se passasse. O Casino Estoril será moldura adequada para tanta beleza e simpatia

**A VENCEDORA IRÁ
CONHECER O MUNDO
EM AVIÕES DA TAP**

HOJE 44 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

A SOCIEDADE GERAL ESTÁ EMPENHADA EM AUMENTAR O PRESTÍGIO DO NOSSO PAÍS NO ESTRANGEIRO

— depreende-se do discurso pronunciado em Setúbal pelo dr. Luís Gregório

(Continuação da pág. anterior)

As outras autoridades locais e representantes de diversos órgãos informativos.

No decorrer da cerimónia, o administrador-delegado da S. G., dr. Luís Gregório, pronunciou o importante discurso que, a seguir, se transcreve.

«A Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, empresa fundada em 1919 por Alfredo da Silva, recebe hoje os seus amigos setubalenses, e em Setúbal, representantes dos mais importantes órgãos de informação nacionais.

A Sociedade Geral nasceu no distrito de Setúbal, pois a nossa primeira sede social foi estabelecida no Barreiro.

É-nos muito grato, neste ano em que comemoramos o centenário do nascimento do nosso fundador Alfredo da Silva,

Na nossa empresa, tem-se dado preferência ao calmo raciocínio dos gabinetes de estudo, à racional articulação dos projectos, à consolidação das posições e à construção de sólidas amizades no mundo dos negócios ao nível nacional e internacional.

Como se disse algures ao descrever-se um grande empreendimento a que estamos ligados como accionistas, nada queremos deixar à improvisação. Nada queremos decidir movidos pelo tal clubismo do lançar a bola mais alto. Move-nos tão-sómente o desejo do melhor aproveitamento e do desenvolvimento dos recursos que temos à nossa disposição, oriados a partir do esforço de homens de negócios e de colaboradores entusiastas e dedicados, tudo com a valiosa acção de uma clientela que cresce constantemente.

Apesar destas circunstâncias, francamente desanimadoras para qualquer, lutou durante muitos anos, não se deu por vencido e não se desfez de nenhum dos seus navios. Essa atitude, para muitos certamente incomprensível, contribuiu para salvar da fome os portugueses da Metrópole.

Raros são os que na nossa empresa viveram esses tempos, mas todos nós agradecemos do fundo do coração a justiça da referência. Daqui lhe enviamos um bem haja, senhor Presidente, por nos ter lembrado em termos tão amáveis, a origem de muitas das nossas motivações e entusiasmos.

Vocação internacional

É possível que no futuro e em outras tribunas, algum governante venha ainda a refe-

vestir, confundindo-se especialmente com a promoção social e económica do trabalhador que connosco coopera e partilha de alegrias e desilusões. Confunde-se também com o prestígio de que queremos o nosso País goze lá fora em organizações internacionais privadas e oficiais.

Habitados como estamos ao comércio internacional, sempre lamentámos o comportamento de alguns empresários portugueses cujo único poder competitivo é o favor do alvará laboriosamente obtido da pena oficial e a redução de preços em relação ao seu colega empresário do mesmo ofício. São já alguns os exemplos de autodestruição de que, por este processo, foram vítimas e simultaneamente culpados, alguns sectores da actividade económica nacional.

O nosso papel de exportador de transporte marítimo levou-nos a adquirir em certos mercados posições de relevo há custa de vultosos investimentos, de grandes esforços de organização e da manutenção de um alto padrão de qualidade dos serviços.

Pois bem, é para servir um desses mercados em que trabalhamos há 15 anos: o transporte de cargas entre o Norte da Europa e Angola, que iniciámos a concretização de um dos nossos projectos mais ambiciosos.

Investimentos em estudos

Ao longo dos últimos anos, investimos alguns milhares de contos em estudos efectuados por técnicos nacionais e estrangeiros para concluirmos qual a solução mais aconselhável ao futuro do transporte marítimo entre o Norte da Europa e Angola, onde até agora operávamos com 4 navios de carga. Dos resultados desses estudos deu o senhor ministro da Marinha notícia em 1.ª mão, já esta semana, quando da brilhante inventariação das últimas realizações da Marinha Mercante nacional, se referiu em publico a 2 navios de carga geral que encomendámos.

Meus senhores, tenho a honra de em nome do Conselho de Administração da Sociedade Geral anunciar aos nossos clientes e amigos e ao País os indispensáveis pormenores do empreendimento em causa.

Encomendámos a um estaleiro estrangeiro, a construção dos dois mais evoluídos navios mercantes de carga seca que jamais navegaram sob pavilhão português.

Trata-se de 2 unidades com as seguintes características principais: Comprimento, 161 m.; Boca, 23 m.; Calado, 13,30 m.; DW, 12 000 T.; Capacidade de carga geral, 26 328 m³; Carga frigoríficos, 1200 m³; Tanques para óleos vegetais; Potência da máquina, 17 400 BHP; Velocidade de serviço, 21 nós; Casa da máquina totalmente automatizada e comandada da ponte; Aparelho de carga com possibilidade de elevação até 80 toneladas; 8 cobertas e escotilhas triplas; Portas laterais para facilidade de operações de carga e descarga; Elevadores entre cobertas para movimentação vertical de cargas unitizadas; 29 tripulantes; e Ar condicionado.

O primeiro navio ser-nos-á entregue em Janeiro de 1973 e o 2.º em Junho desse mesmo ano. O valor total do in-

vestimento é de cerca de 500 mil contos (250 mil contos por navio), incluindo o equipamento complementar de empilhadores mecânicos, paletes de carga e contentores.

Os dois navios destinam-se a oferecer à nossa vasta clientela de importadores e exportadores de Angola, um serviço expresso de transporte de carga unitizada, entre Angola e o Norte da Europa.

O tempo de viagem será reduzido a metade e assim com 2 navios ofereceremos no mesmo mercado, uma capacidade de transporte superior em 27 % à capacidade que hoje oferecemos com 4 navios.

O processo de transporte que vamos introduzir neste mercado, em que as cargas serão todas unitizadas para que as operações portuárias se processem com extrema rapidez, exige uma quase revolução nos processos de trabalho dos portos nacionais e na organização dos nossos serviços de exploração e suas relações com os carregadores.

A este respeito já contratámos os serviços de especialistas estrangeiros que, em colaboração com firma nacional de consultores marítimos, vão actuar em estreita ligação com as autoridades portuárias de Angola no sentido de tornar possível, daqui a um ano e meio, a introdução de métodos de transporte marítimo muito evoluídos entre Angola e o Norte da Europa.

Capacidade de decisão

Perguntam-nos e perguntar-nos-ão, mas como é possível uma empresa de navegação portuguesa abalançar-se a um investimento da ordem dos 500 000 contos num mercado cujo valor total em fretes no tráfego entre o Norte da Europa e Angola anda actualmente à volta de 820 mil contos por ano, quando aí opera em concorrência com poderosos armamentos estrangeiros e onde uma outra empresa de navegação portuguesa acaba de investir outros 500 000 contos em 4 navios?

A nossa resposta é bem simples: nunca fomos contrários à concorrência que aceitamos e por princípio nunca menos prezamos. Acreditamos é no nosso poder inovador e competitivo e na nossa capacidade de decisão para substituímos, em momento cuidadosamente estudado e previsto, certos tipos de serviço por outros mais evoluídos tendo em vista as necessidades da clientela. É esta a situação que decidimos venha a ter lugar em 1973.

Estaremos nessa altura a vender um serviço de transporte que embora inclua um longo percurso por via marítima, será completamente diferenciado dos serviços convencionais. Será mais integrado, mais rápido e mais seguro.

A esplendida colaboração de outro prestigioso armador nacional, a Companhia Nacional de Navegação, colaboração essa que se antevê ainda mais intensa, e a tradicional e elevada aceitação dos nossos serviços por parte da nossa clientela em África e na Europa, farão o resto.

Senhor governador civil e meus senhores, desculpai-me por trazer à vossa presença factos e informações que, dirão, transcendem o «interesse local». Mas quero crer que esse «interesse local» se encontra em vésperas de autêntica explosão, com a febre de realizações e projectos de novos empreendimentos apontados para a área centro-sul de Portugal, de que Setúbal é um dos vértices.

A escolha de Setúbal

É por isso que escolhemos Setúbal, terra de gente activa, dinâmica e empreendedora, para testemunho da descrição do maior empreendimento isolado a que a nossa empresa jamais meteu ombros nos últimos 20 anos. Que nos perdemos a antecipação, os nossos amigos de Angola. Lá estaremos em 1973, mas então com os navios agora encomendados.

Meus senhores, a nossa nova delegação aqui em Setúbal pretende estar presente com serviços de toda a espécie relacionados com o transporte marítimo nacional e internacional, acompanhando a tal antecipada explosão de desenvolvimento económico do «hinterland» servido pelo porto de Setúbal.

Não nos pouparemos a sacrificiis para prestar serviços de qualidade. A nossa frota de cargueiros convencionais que também está em vésperas de ser acrescentada com 2 navios de menor porte, adquiridos no estrangeiro, intensificará certamente a frequência do porto de Setúbal à medida que o volume de cargas exportadas e importadas o for justificando.

Termínio desejando as maiores prosperidades para a cidade do Sado, para o seu porto, para os responsáveis pela condução da sua administração pública e pelo desenvolvimento dos seus negócios e para todos os seus habitantes em geral.



O dr. Luís Gregório pronunciando o seu discurso

vir a esta terra festejar mais uma iniciativa da nossa empresa que, tanto tempo depois da sua fundação no Barreiro, virá precisamente colaborar no desenvolvimento de toda uma extensa zona geográfica, já servida e com possibilidades de o vir a ser cada vez mais pelo excelente porto de Setúbal.

A abertura, no princípio deste mês da nossa nova delegação que vai ficar sob a orientação de um setubalense bem conhecido da maior parte dos presentes, é mais um elo de uma longa cadeia que a nossa actividade principal vem criando ao longo de meio século de existência.

Os dirigentes da nossa Sociedade, começando por Alfredo da Silva, nunca foram favoráveis ao uso das trombetas da publicidade para apregoar aos ouvidos de meia dúzia de rivalidades de ocasião, arquitecturas com fachadas mais ou menos grandiosas, ou seja aquilo que o grande publico não compreende por transcendê-lo o seu natural espírito prático traduzido no dito: e afinal, que temos nós com isso?

O calmo raciocínio

Este jeito clibista do português que se pressa, esta tendência para ver quem lança a bola mais alto, se em despoito entusiasma as massas e tem, portanto, a sua justificação, em negócios pode significar a ruína de uma empresa e em certos casos, até um golpe bem rude na economia de um País.

Porém, os tempos mudam, torna-se necessário ajustar algumas das nossas políticas empresariais e compreensível inquietação de alguns dos nossos amigos e dos nossos clientes nacionais e estrangeiros que muito justamente se interrogam e nos interrogam sobre como vão funcionar os novos esquemas concorrenciais até agora ignorados na indústria nacional do transporte marítimo.

É por isso que escolhemos a oportunidade para, nesta cidade de Setúbal, de tão nobres tradições, cujo porto é há longos anos bem conhecido das tripulações dos nossos navios, trazer ao vosso conhecimento e da opinião publica em geral, por intermédio dos representantes dos órgãos da Informação aqui presentes, alguns factos que reputamos da maior importância para o interesse nacional em matéria de transportes marítimos.

Começamos por um agradecimento.

Comovida e orgulhosamente ouvimos Sua Excelência o Chefe do Estado recordar a nossa empresa e o seu fundador quando, falando na inauguração da nova doca da Lianave em 23 do mês passado e referindo-se a Alfredo da Silva, disse: «Não lhe era permitido navegar com os seus navios nas carreiras da África, salvo na da Guiné, pelo que muitas vezes os mantinha amarrados ou em concorrência com navios estrangeiros, a fretes arrastados e de que lhe reprojavam em vez de lhos.

rir-se a outras contribuições dadas pela Sociedade Geral em momentos críticos da vida do País. É possível mas é menos provável.

Uma dessas contribuições — e, é este o primeiro facto que referimos — tem origem numa característica que a nossa empresa mantém desde a sua fundação: a sua inesgável vocação internacional.

Em «tramping» e serviços regulares já servimos com navios mercantes portugueses, tráfegos tão diversos como os transportes de nitrato do Chile para o Norte da Europa, o transporte de açúcar de Cuba para Inglaterra, pilotes de Portugal para o Norte da Europa, carvão da Polónia para Portugal, trigo dos Estados Unidos para o Norte da Europa e carga geral do Norte da Europa para o Congo ex-Belga. Hoje em dia cerca de 40 % do total do nosso volume de negócios de 675 000 contos é feito em tráfegos internacionais em competição com navios estrangeiros de várias nacionalidades.

Um outro facto inerente à nossa actividade, diz respeito à contribuição dada ao sector, no estudo e solução de problemas colectivos. O nosso enorme esforço nesse campo, saindo fora do tradicional individualismo do empresário português, nunca será recuperado em termos estritamente de empresa.

Sabemos isso desde o início, mas o nosso interesse aqui confunde-se com o da comunidade em que pretendemos sultavam, as mais das vezes,

MODELO Supermercados

SORTEIO DA COZINHA MINI-COMOLEX

Temos a honra de lembrar, aos nossos estimados clientes, que é amanhã, às 15 horas e na presença das Ex.ªs Autoridades, que este sorteio se realizará, no nosso Estabelecimento do Campo Grande, 1-A e 1-H, cujo o número premiado, será anunciado nos Diários de Notícias, Lisboa e Popular, na próxima 2.ª feira, dia 12 e na Rádio, nos programas de Marques Vidal, SEMANA 7, no Rádio Club Português e LISBOA 71, no Club Radiofónico de Portugal.

CONCENTRA-SE A INDÚSTRIA CIMENTEIRA EUROPEIA

No decurso duma reunião internacional de industriais de cimentos, o Secretário-Geral, no discurso de abertura, fez a seguinte referência à concentração que se manifesta no seio da indústria:

A propósito do recente desenvolvimento no domínio industrial, gostaria de dizer algumas palavras acerca da tendência para a concentração que se manifesta no seio da indústria cimenteira, sob a forma de fusões e de reagrupamentos, desde os últimos anos. As razões desta tendência, que se acentuou em 1970 e este ano, são bem conhecidas de todos os presentes pelo que não nos deteremos a examiná-las. Não obstante os representantes de cada País que assistem a esta reunião conhecerem particularmente bem a situação de conjunto, pareceu-nos ser de interesse dar algumas indicações

sobre o grau de concentração existente no seio da indústria cimenteira europeia. A situação, neste domínio, pode ser resumida do modo seguinte:

Em quatro países, Islândia, Irlanda, Luxemburgo e Noruega, só existe uma sociedade que provê ao conjunto das necessidades do País.

Em três países, Dinamarca, Finlândia e Suécia, existem 2 sociedades em cada um deles, uma das quais representa cerca de 80% da produção total no que respeita à Dinamarca e à Suécia e cerca de 2/3 da produção global na Finlândia.

Entre estes dois grupos de países, há ainda a Holanda onde as três sociedades de produção estão estreitamente ligadas, sendo uma delas proprietária de metade do capital social das outras duas.

Na Bélgica não há prática-

mente senão 3 grupos de sociedades. Nos outros Países o número de sociedades é maior e o grau de concentração oscila entre 50 e 90%. Em França, quatro sociedades possuem entre si cerca de 95% da produção total em consequência dos reagrupamentos efectuados em 1970 e este ano. Destas quatro sociedades, uma delas representa cerca de 40% e uma outra cerca de 34% da produção total. No Reino Unido, há oito sociedades de produção, representando três cerca de 90% das expedições nacionais e assegurando uma destas três últimas sociedades 62%; duas das outras cinco sociedades têm ligações com duas das primeiras sociedades mencionadas. Na Alemanha, existem no fim do ano passado, 62 sociedades, estando 40 ligadas financeiramente entre si. Quatro grupos representam cerca de 75% da produção global neste País; no

entanto, nenhum deles assegura mais de um terço da produção total. Na Itália, onde o número de sociedades é de cerca de 70, três grupos asseguram, em consequência dos recentes reagrupamentos, 64% da produção total, representando o grupo mais importante cerca de 42%. Em Espanha, o número de sociedades de produção atinge cerca de 50, estando 30 ligadas entre si. Na Grécia, das 5 sociedades actuais 2 grupos representam 82% da produção total. Na Áustria e na Suíça a tendência para a concentração é menos pronunciada mas em cada um destes Países um grupo representa cerca de 50% da produção nacional, sendo o número de sociedades respectivamente de 12 e 17. Como é do vosso conhecimento, o grupo suíço a que faço alusão tem actividades no mundo inteiro e possui interesses bastante avultados noutros países europeus.

NOTA

A PASTORAL

A PASTORAL colectiva do Episcopado sobre a renovação da Acção Católica Portuguesa à luz das posições definidas pelo Concílio recomenda aos fiéis uma atitude pessoal de acordo com aquela que define como de isenção política à própria organização: «Saberá manter-se sempre fora e acima de todos os partidos políticos e não aceitará compromissos com nenhum programa concreto em matéria temporal». Como sinal dessa isenção política da Acção Católica, a pastoral determina que os seus dirigentes, enquanto o forem, não deverão exercer funções directivas ou de propaganda em agrupamentos políticos.

O problema não é novo nem é fácil. De todos os tempos a História nos ensina os episódios do que tem sido o problema das relações entre os dois poderes, o temporal e o espiritual, os esforços oscilantes e alternados entre as tendências mono e bipolarizadora, os acordos serenos e as rivalidades mais ou menos tempestuosas. É da História. Mesmo em Portugal, onde o poder civil houve de se submeter ao ponto de deixar destituir o próprio monarca. Mais próximo de nós, nas lutas liberais e nas suas sequelas, não se dirá a Igreja, mas os seus ministros não se esquivaram a tomar posições de combate.

A República de 1910 habituou-se às suas dificuldades com a Igreja. Mesmo quando a Igreja, como instituição, regulou as suas relações com o Estado, mesmo assim a ideia da hostilidade do alto como do baixo clero permanecia inscrita no rol das preocupações, quando não oficialmente do regime, pelo menos das forças civis que o apoiavam. Foi essa uma ideia que nem a política de aproximação empreendida sob o mandato presidencial de António José de Almeida conseguiu atenuar. A tradição jacobina encontrava razões que, no seu ponto de vista, continuavam a justificá-la.

Nos primeiros tempos da República de 1926 assistiu-se a uma fase de aproximação íntima entre o Estado e a Igreja, do que em muitos pontos e aspectos pareceu possível falar em aberta colaboração, aos olhos de muitos críticos quase como identificação, política essa que veio a ter formalmente o seu ponto mais alto na Concordata de 1940, cuja revisão agora frequentemente se sugere. Foi só nos últimos tempos, em reflexo, aliás, de correntes de opinião geradas por esse mundo, fora e dentro da Igreja, que nasceram vozes discordantes. O exílio do bispo do Porto, agora reinstalado, foi o episódio mais saliente dessa fase.

A nova posição agora definida pelo Episcopado procura «descomprometer» a Igreja em relação a posições que vêm a ser assumidas por muitos dos seus fiéis, sacerdotes ou leigos. Por um lado acautelam-se tendências que podem parecer excessivas num sentido que aparece contrário ao que entre nós se tem por tradicional. Por outro lado, a Igreja em si, como instituição, ergue de novo o pendão da consabida fórmula a César o que é de César, a Deus o que é de Deus, que importa recordar nas grandes ocasiões. É um problema nosso, do País, onde a Igreja Católica mantém posição estatística dominante no quadro das confissões religiosas. Mas é também um problema do tempo, um problema nosso que não é só nosso.



FRAMADA aços e indústrias sari
OVAR

AUMENTA

O SEU CAPITAL de 100.000
para 200.000 contos

EMIÇÃO DE 100.000 ACÇÕES
valor nominal de cada acção 1.000\$00

CONDIÇÕES

- a) - 40.000 acções, correspondentes à incorporação de 40.000 contos de reservas, serão distribuídas gratuitamente aos actuais accionistas, na proporção de 2 acções por cada 5 que possuam.
- b) - 4.500 acções a realizar em numerário, serão oferecidas aos colaboradores da empresa pelo valor nominal.
- c) - 55.500 acções, a realizar igualmente em numerário, serão oferecidas à subscrição do público em geral, ao preço de 1.250\$00 cada uma, gozando os actuais accionistas, na proporção das suas respectivas posições, de direito de preferência na subscrição de 24.000 destas acções.

O pagamento do preço por que são oferecidas as acções será efectuado no acto da subscrição, acrescido do imposto de mais valia que for devido para os actuais accionistas.

A entrega dos títulos definitivos e a admissão das novas acções à cotação da Bolsa será feita e requerida com a maior brevidade possível para o que foram já tomadas as necessárias providências.

As acções provenientes deste aumento de capital, terão direito a metade do dividendo que vier a ser votado — com referência ao exercício de 1971 — às acções já existentes.

A SUBSCRIÇÃO SUJEITA A RATEIO PARA OS NÃO ACCIONISTAS, ESTÁ ABERTA EM TODOS OS BALCÕES DAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, DE 8 A 15 DO CORRENTE MÊS:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas e Burnay

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto e Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta e Açores

CONDICIONA- PHILCO

DORES DE AR

AR QUENTE — AR FRIO

Temperaturas amenas em qualquer estação do ano!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Importadores:

ARNALDO TRINDADE & C. LDA.

Rua Santa Catarina, 117 PORTO

Rua da Alegria, 122 LISBOA



«AS TULIPAS DE HARLEM»

TÍTULO ORIGINAL — «Tulips of Harlem».
REALIZAÇÃO — Franco Brusati, 1969 (Itália).
INTERPRETES — Carole André, Frank Grimes, Gianni Gulliano, Pierre Cressoy, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.
ESTREIA — Cinema S. Luiz (2.7.1971).

A integração (ou desadaptação) dos jovens na sociedade tem sido tema de numerosos filmes, dos quais os espectadores portugueses nem sempre têm visto os mais importantes, os mais lucidos, os mais significativos. De «Os Caminhos de Katmandou» a «As Tulipas de Harlem» pouco varia a não ser o objecto sobre que se exerce a incompreensão dos autores. Em Katmandou era sobretudo a droga, em Harlem é o próprio modo de vida.

Franco Brusati, italiano (assistente de Rossellini em «Amore», argumentista de Zeffirelli em «Romeu e Julieta»), vai até Bruges para nos dar o retrato de dois jovens ainda adolescentes e falar-nos do seu encontro: Pierre, empregado de escritório num complexo fabril, e Sarah, inglesa, 16 anos, que viaja até à Bélgica atrás de um amor e que aí encontra uma desilusão.

O encontro ocorrerá no dia em que Sarah tenta suicidar-se e Pierre a irá surpreender na banheira, adormecida pelos barbitúricos e pelo álcool. No espelho, uma frase que é programa de desencanto: «A vida é uma porcaria». Pierre, alegre e bem intencionado, rondando a idiotia, diz que não, que tudo é belo e merece a pena ser vivido. A partir deste esquema Brusati irá construir o seu filme de forma a demonstrar que não se sabe bem o quê. O

que acaba por suceder é algo que surpreende pela gratuidade e inconsistência. Aliás, todo o filme é de uma incoerência gritante e os dois jovens, à força de quererem ser tomados como símbolos típicos de uma geração, acabam por desaparecer sob o peso do excesso. Para transformar Sarah numa rapariga totalmente desorientada e perdida, Brusati acaba por fazer dela uma máscara de «hippie»; para nos mostrar um bom rapaz, em frenética busca de comunicação, Pierre surge nos como um idiota perfeitamente dominado pe-

los caprichos de uma adolescente precocemente vivida. De pessoas cedo se chega aos tópicos e toda a obra mergulha na maior mediocridade e no confusãoismo mais bárbaro.

LAURO ANTÓNIO

O INTERCÂMBIO CINEMATOGRAFICO COM O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — Está a fazer-se um esforço no sentido de que o cinema português volte a aparecer nas telas brasileiras — informa o «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro.

Com esse objectivo o deputado carioca José Maria Duarte, de volta do Festival de Cannes, entrou em contacto em Lisboa, com personalidades ligadas ao sector, anunciando-se que o primeiro filme a exibir-se no Brasil dentro desse acordo seria «Angola na guerra e no progresso», do tenente Quirino Simões.

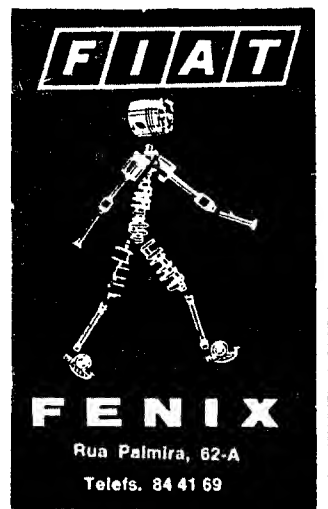
VEM AÍ A PIPPI DAS MEIAS ALTAS

ESTOCOLMO, 10 — (A. N. I.) — «Pippi das meias altas», a pequena artista sueca dos filmes de cinema e televisão, chega a Lisboa na próxima quarta-feira, por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, e de colaboração com a Rádio Televisão Portuguesa.

«Pippi», cujo nome verdadeiro é Inger Nilsson tem 12 anos e tornou-se célebre em todo o mundo na personificação da figura central dos contos infantis da romancista sueca Astrid Lindgren.

A visita de «Pippi» a Portugal será de dez dias, durante os quais participará num programa especial da Televisão Portuguesa e num documentário sobre a visita, que se chamará «Pippi em Portugal» e se destina a ser exibido na TV sueca.

Da comitiva fazem parte seus pais, dois irmãos e uma equipa de jornalistas suecos, que farão a reportagem da visita.



Rua Palmira, 62-A
Telefs. 84 41 69

AUTÓDROMO DO ESTORIL

O Maior Empreendimento Turístico-Desportivo do País

CONVITE

VISITE NOSSA EXPOSIÇÃO

Estrada Estoril-Sintra ao km 6 (Est. Nac. n.º 9)
Aberto diariamente das 10,00 às 22,00 horas

CONSTRUÇÃO

CONSÓRCIO: Imobiliária Construtora Grão-Pará, SARL e Carlos Eduardo Rodrigues, Ltd.ª

ESCORT

EM 6 VERSÕES

EXPERIMENTE...

E DEPOIS DECIDA

NO SEU CONCESSIONÁRIO

FORD LINCURI

AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA

e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e V. F. Xiro

TEATRO

ABC

T. 366745

CONTRARIANDO...

...O TEMPO QUENTE, O CEPTICISMO, O HÁBITO, ETC.

CONSEGUIMOS O ÉXITO

AO APRESENTARMOS, PELA PRIMEIRA VEZ UMA COMÉDIA COM A REVELAÇÃO IVONE SILVA NA PROTAGONISTA

A SENHORA MINHA TIA

E

GRAÇAS AO EXCELENTE ELENCO DE QUE DISPOMOS PARA UM ESPECTÁCULO ALEGRE

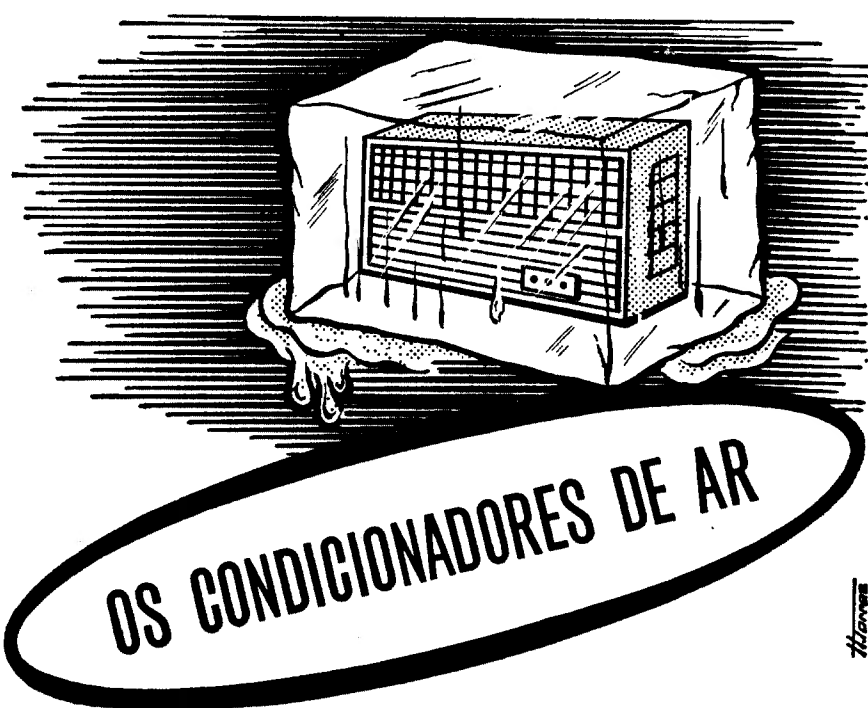
Por ordem de entrada em cena:

MARIA TAVARES, NICOLAU BREYNER, VÍTOR MENDES, ANABELA, LUÍS HORTA, VÍTOR ESPADINHA



PREÇOS DE VERÃO

C — Não é permitida a assistência a menores de 14 anos.



ARREFECEM,

PURIFICAM,

RENOVAM O AR

E PROPORCIONAM UM AMBIENTE SAUDÁVEL NOS DIAS QUENTES DE VERÃO

TARIFA ESPECIAL

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE AS CASAS DA ESPECIALIDADE OU AS

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE-LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

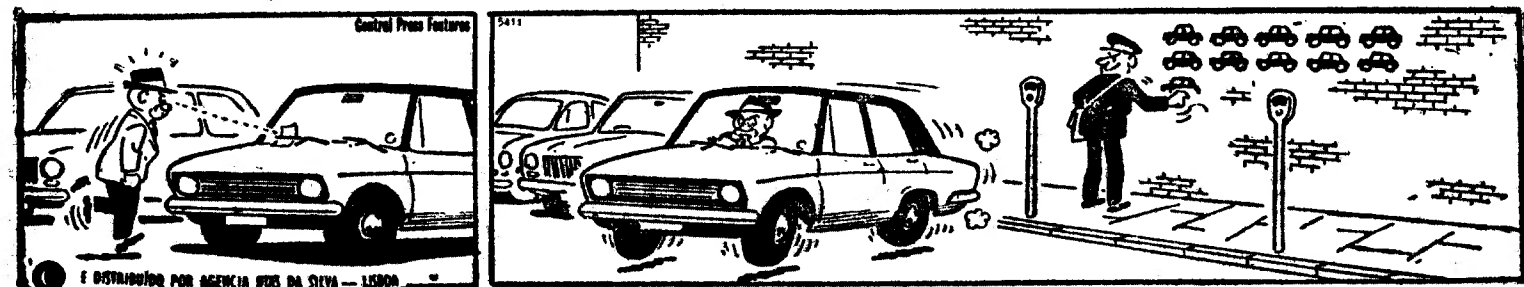
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Julho de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 10 — As forças americanas de ocupação da Islandia são comandadas pelo general Marston. Devido ao clima excepcional daquelas regiões, os seus componentes foram cuidadosamente seleccionados. A sua maior parte é constituída por unidades habituadas a servirem fora dos Estados Unidos. Continuam os desembarques.

«Os islandeses ficaram grandemente surpreendidos quando viram desembarcar um numerosíssimo contingente de tropas, pois só mais tarde é que o primeiro-ministro, Jonasson, publicou o seu comunicado oficial sobre a ocupação.»



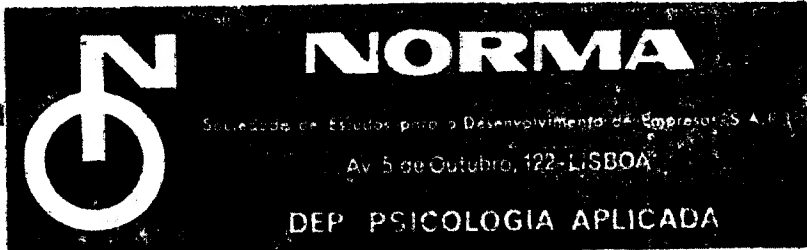
Augusto da Conceição Marques

Tipógrafo do Anexo da Imprensa Nacional

FALECEU

Albertina Fernandes da Silva Marques, Eduardo da Silva Marques, sua Esposa e Filha, Ivo Manuel da Silva Marques, sua Esposa e Filhos, Irmãos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Alcântara para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BAPTISTA «Filhos»
Telefa. 638126-638594



SELECIONAMOS PARA

EMPRESA INTERNACIONAL DE METALO-MECÂNICA
NA MARGEM SUL DO TEJO

ENGENHEIRO MECÂNICO PARA ADJUNTO DA DIRECÇÃO TÉCNICA

OS CANDIDATOS DEVERÃO TER:

- Prática industrial, de preferência em indústria metalo-mecânica.
- Interesse pelas novas técnicas industriais.
- Disposição para realizar estágios de aperfeiçoamento e actualização no estrangeiro, nas Fábricas do Grupo.
- Perfeito domínio da língua francesa (conhecimento da língua inglesa como condição de preferência).
- Idade entre 30 e 40 anos.
- Dinamismo, método, bom contacto humano e qualidades de chefia.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

- Remuneração compatível com a experiência e capacidade reveladas.
- 13.º Mês e Subsídio de Férias.
- Cantina.
- Transporte.
- ÓPTIMAS POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO.

Respostas para a NORMA, mencionando «curriculum» escolar e profissional detalhados. Rigorosa confidencialidade. Indicar a Ref. 271/DPA/D. L.

PEANUTS

EDIÇÃO INGLESA
26 títulos publicados
2 NOVOS
Dist. — QUADRANTE

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que
namam as coisas boas. Fábrica:
Av. 8 de Outubro, 263-rtz. Esp.
(Ao Campo Pequeno). Telefone
77 16 39.

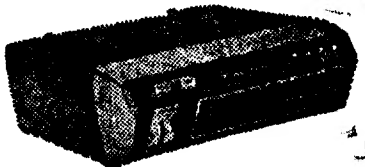
VENDA AO PÚBLICO

PIANOOLA



Modelo em
AM-FM e
STEREO

Reprodutores de
CASSETES
e PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

LAURA DE OLIVEIRA

ERICEIRA

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer individualmente, por desconhecer grande numero de endereços, a família de Laura de Oliveira vem, por este meio, agradecer a quantos lhe manifestaram pesar pelo falecimento do seu ente querido.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

DE MOLIÈRE, COM PONTARIA

Numa apresentação que pecou por demasiado longa (é grave, para um apresentador, não tomar em conta a disposição dos telespectadores no que respeita às palestras sem nervo e a horas mortas, mesmo quando se dizem coisas muito acertadas, como aconteceu ontem), Artur Ramos referiu-se ao *D. Juan* de Molière como sendo a emissão do *Festival da Televisão Francesa*, em curso entre nós, que mais o impressionara. Opinião respeitável, como todas as opiniões, o certo é que este *D. Juan* não terá apagado de muitas memórias, aquele *Automóvel Vermelho* que também pela mão de Artur Ramos, honra lhe seja, nos veio de França. Para onde, tradicionalmente, nos chega tudo que anuncia vida. Nesse dramático se discutia a presença e a fuga, a alienação ou a libertação, a possibilidade, ou a impossibilidade, a fidelidade a nós próprios ou a mentira (bem organizada e envernizada) de nós próprios. Os símbolos quase deixavam de o ser, tão dramaticamente se inserem nos objectos quotidianos; os acontecimentos passavam-se, não na intemporalidade, mas no incómodo tempo bem definido, no nosso tempo. Aquele automóvel ficou para aí a doer em muita carne, como um nitrato de prata...

Com isto não se pretende, nem de longe, minimizar a importância de um *D. João*, este mergulho na consciência social, esta denúncia do tartufismo como um processo admitido pelo estabelecimento para singrar a todo o pano.

Disse bem o apresentador: a realização da peça, na sua transposição para a TV, estava organizada de maneira a não retirar às palavras o mínimo valor da sua densidade. Infelizmente, porém, o público português, na sua maioria, não se terá apercebido desse pormenor, asoberbado pela perseguição às legendas que passavam velozes. O cansaço seria inevitável. Quantos telespectadores ti-

veram a coragem de sustentar, durante duas horas, essa luta sem quartel? A paixão pelo directo, em televisão, é tal que a legendação se transforma mais do que num martírio: transforma-se numa aberração.

Recordemos aqui o facto, igualmente referido por Artur Ramos, de no *D. João* se ter prescindido das andainas setecentistas. Mas não apenas para evitar o pitorescozinho de Carnaval que, pelas nossas bandas, ainda se usa muito. Tratava-se, sobretudo, de não localizar demasiado o ataque de Molière, tratava-se de não tranquilizar as consciências: «Ah, aquilo são coisas de antigamente...» Importava garantir a permanência do termocautério, da crítica dessa mesma crítica que os Senhores do tempo de Molière não apreciaram muito, tá claro. A crítica que, também hoje, os cortesãos, os hipócritas, os arranjistas, os oportunistas de todos os ramos e matérias, não apreciam por aí além.

Emissão para recordar por muitos anos e bons. Emissão que, no estúdio actual da televisão portuguesa assume o carácter de um filme de antecipação artística.

PERFURAR, NOVO OFÍCIO

O programa feminino era aos sábados. Era ao pé das rubricas infantis. Era um sarilho que nunca ninguém compreendeu. Evidente: as mulheres precisam de falar umas com as outras à vontade, de discutir os seus assuntos sem a presença incómoda de ouvintes infantis. Não era possível. Além disso não parecia a ninguém que as tardes de sábado fossem as mais indicadas para encontrar algumas mulheres entre a audiência. Para ou-

vir coisas tão importantes, às vezes, como sucedeu ontem.

Ontem em que o programa feminino se transpôs com armas e bagagens para as oito horas da noite. O perigo dos sábados, no entanto, mantém-se: o programa lá está mesmo à ilharga dos infantis. De duas, uma: ou há-de o babinho amulherengar-se, ou há-de levar uma sapatada: «Zus, que estamos a falar de coisas sérias!...»

Pois que coisas sérias, meu amo? Em primeiro lugar, assistimos a uma entrevista dirigida por Maria Helena Mensurado, menos à vontade do que habitualmente, e compreende-se: falava-se de computadores, e quem se sente à vontade aí? Por outro lado, a entrevistada, a monitora Maria Fernanda Bizarro, inibida pela presença da máquina, não monitou com a necessária clareza.

A conversação girou toda ela ao redor da perfuração. Sabem o que é a perfuração? Ai, ai, se calhar não sabem e já são pessoas tão orescudinhas... Talvez também ignorem que a perfuração está muito generalizada entre nós. Muitas empresas trabalham já com a perfuração e, nessa tarefa, são mais destros as mulheres do que os homens. As mulheres perfuram muito mais. Aliás, qualquer pessoa pode perfurar, não são necessários quaisquer

cursos de base. Nem se pense que é monótono o trabalho da perfuração.

Em resumo, e para não nos alongarmos numa tão agradável matéria, ficamos a saber que uma perfuradora ganha por mês três mil escudos. Deverá ter sido essa a finalidade do apontamento: mostrar às mulheres mais um caminho, uma actividade, uma profissão.

Depois de ginástica para mãe e filha (senhora professora Antónia Mariano: os esquemas para castigar a cintura, violentos como pareciam ser, adoptam-se indiscriminadamente a uma mulher e a uma criança, como nos mostrou?) assistimos a mais uma palestra pela médica Natália Formosinho Sanches, desta vez sobre as crianças surdas. Entre coisas várias ficamos a saber que, se a mãe quiser saber se a criança está surda, a leva ao Instituto; e que nos primeiros tempos o tratamento poderá ser feito pela mãe, sob orientação da terapeuta; senão, a criança terá de ficar internada.

Inegável o interesse, o alcance destas palavras. Nunca se agradece demasiado o esclarecimento, o ensinamento. Sim, senhores. O Instituto, o internamento, a terapeuta. Mas, quem é que vai pôr o ruído ao gato? Ou seja: qual é o Instituto? Esqueceu-se de dizer o nome, doutora. Assim não vale.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE EMISSORA — 1.º Programa

As 6: Notícias; 16 e 05: Fim-de-semana; 17 e 05: Fim-de-semana; 18 e 05: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 8 e 35: Música, só música; 19 e 0: Música portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: The Lonious Monk, ao piano; 20 e 30: A Palavra e a Voz, pelo rev. padre dr. Vitorino Pires; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para trabalhadores realizado no Sport, Algués e Dafundo; 22 e 40: Música sem palavras; 23 e 05: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 16: A ópera «La Rondine», de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas; Suite de Bailada «Petrusca» (Stravinsky), Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati; 18: Ciclo «O Trío»; 19: O maestro Kurt Redel e a Orquestra «Pro Artes» de Munique; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Trechos de óperas de Verdi; 20 e 45: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21: Recital de viola, por Ramon Miravall, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araújo; 21 e 20: O

pianista Arturo Benedetti Michelangeli; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos: século XIX — «O Romantismo»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — As 21: Canções, por Severino; 21 e 15: Música de filmes; 21 e 35: Rhythme Havens; 21 e 45: João Queirós canta baladas e fados de Coimbra; 22: Música do século XX; 23 e 35: Música de Tecla, obras para órgão, de Couperin; 0 e 13: Antologia sonora — Sete Madrigais de Giovanni Pierluigi da Palestrina, Música de Câmara de Telemann — Nise, em mi maior — Partita em si bemol maior; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Toiros, sempre toiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exatos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02:

«P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 182 kc/s — A 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte, dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 22: Quando o telefone toca; 23: A 23.ª Hora.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I Programa — As 16 e 15: Abertura e Eurovisão: Volta à França em Bicicleta, transmissão directa da etapa contra-relógio (Albi); 17 e 15: Desenhos animados («Kimbabá»); 17 e 45: Viver no futuro, locução de Gina Esteves; 18: Missa de domingo; 18 e 35: TV infantil, coordenação de Maria do Sameiro Souto; 19: Homens e aviões, programa de Canha e Sá; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil («Poucetofeso»); 20: TV 7 — revista dos acontecimentos; 20 e 55: Série comédia («Olho Vivo»); 21 e 30: Telejornal; 2.ª edição (incluindo o Boletim Meteorológico); 22 e 5: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 25: Série policial («As Aventuras de Arsène Lupin»); 23 e 25: Domingo desportivo, 2.ª edição; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — As 20 e 30: Abertura e fados — Serenata de Coimbra; 21: Série filmada («Mara, Muir e o Fantasma»); 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 22: Noite de cinema («Ramuntcho»); 23 e 40: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento

TUDOR

A MAIS LINDA VISTA DE CASCAIS

LOTE DE 6 700 m²

COM PROJECTO APROVADO PARA MORADIA, MUITO ARBORIZADO, COM MURO DE VEDAÇÃO BASTANTE ALTO EM PLANALTO DONDE SE DESFRUTA UMA PANORÂMICA EXTRAORDINÁRIA DE TODA A COSTA, TEM AGUA, LUZ E TELEFONE. VENDE-SE COM FACILIDADES DE PAGAMENTO.

PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA
TELEFS. 28 23 45 - 28 23 88

«MISS» PORTUGAL VOOU PARA MIAMI VIA BRUXELAS

«Miss» Portugal, Maria Celmira Bauleth, partiu esta manhã para Bruxelas, com destino a Nova York e Miami, onde, no dia 24, representará o nosso País no concurso para a eleição de «Miss» Universal.

Maria Celmira encontrava-se acompanhada pelo pai.

Artes plásticas

Guaches

de Augusto Barros

Na segunda-feira, às 18 horas, na Galeria de S. Francisco, é inaugurada uma exposição de guaches de Augusto Barros, a qual estará patente ao público até ao dia 24.

Agostinho Lourenço
Quarte

No Palácio Foz ficou patente uma exposição de pintura do artista angolano Agostinho Lourenço Duarte.

Alterações na Tarifa Geral de Transportes imposta para equilíbrio com os caminhos-de-ferro

Uma portaria do Ministério das Comunicações, publicada no «Diário do Governo» (1.ª série), impõe alterações na Tarifa Geral de Transportes, justificando-as por ter «sido reconhecida a necessidade de efectuar pequenos ajustamentos nas condições de aplicação da Tarifa Geral de Transportes que permitam obter um aumento de receitas que, na medida do possível, equilibre a subida gradual dos custos de produção do transporte em caminhos de ferro».

Assim, em face do que lhe foi proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e pela Sociedade Estoril, foi decretado que os artigos 3.º, 91.º e 92.º da referida Tarifa sejam assim alterados:

«1. O preço dos bilhetes corresponde sempre ao percurso total a efectuar, expresso em fracções indivisíveis de 2 km para percursos até 49 km e de 5 km para percursos superiores a 50 km. e calcula-se pelas seguintes bases, por passageiro e quilómetro: 1.ª classe (base 1.ª), \$56; 2.ª classe (base 2.ª), \$40.

«2. As cobranças a efectuar nos termos do numero anterior ficam sujeitas aos seguintes mínimos por passageiros: 1.ª classe, 4\$00; 2.ª classe, 3\$00.

«3. Não podendo oferecer-se a mesma classe em todo o trajecto, o preço da passagem é a soma dos preços correspondentes às classes utilizadas nos percursos respectivos.

«4. Se a importância total a cobrar por cada bilhete não for múltipla de 1\$00, deve ser arredondada para o múltiplo de 1\$00 imediatamente superior.

«Os preços previstos nesta tarifa (art.º 91.º) são aplicáveis por escalão indivisível de 5 km; assim, um escalão enclavado é pago como se fosse percorrido. Exceptuam-se, porém, os preços previstos para passageiros, bagagens e cães, cuja aplicação é feita por escalão indivisível de 2 km para percursos até 49 km e de 5 km para percursos superiores a 50 km; neste caso, cada escalão enclavado de 2 km ou 5 km, respectivamente, é pago como se fosse percorrido.

«Salvo disposição em contrário, qualquer distância menor que 6 km é contada por 6 km.

«\$ único. A importância total de qualquer cobrança que

não seja múltipla de 1\$00 é arredondada para o múltiplo de 1\$00 imediatamente superior. Este arredondamento é feito por cada empresa que intervém no transporte.»

Já não está internado nenhum dos bombeiros intoxicados na Póvoa de Santa Iria

Já recolheram a casa todos os bombeiros que tinham sofrido intoxicação no combate ao incêndio, ocorrido ontem, na Fábrica de Soda Póvoa, na Póvoa de Santa Iria, conforme noticiámos. O sinistro destruiu parcialmente as instalações daquela unidade fabril, causando intoxicações a diversas pessoas, nomeadamente a bombeiros de seis corporações que combateram as chamas. Sómente cerca das 14 horas o incêndio foi considerado circunscrito às dependências on-

de se guardavam embalagens de juta, contendo cloreto de cal e cestos de vime para garrafas. Gases provenientes da combustão de produtos químicos de elevado teor tóxico, entretanto, provocaram intoxicações em operários fabris e bombeiros.

Os prejuízos causados pelo incêndio, cujo rescaldo se prolongou até às 17 horas, elevam-se a cerca de dois mil contos, estando totalmente cobertos pelo seguro.

Detida uma suspeita no caso da mulher morta na cozinha

Deve efectuar-se esta tarde no Instituto de Medicina Legal, a autópsia ao corpo de D. Candida Maria, de 59 anos, viúva, doméstica, natural de S. Pedro de Sôls (Mértola), que residia com o sr. Deodato Simões Vieira, operário fabril, na Rua do Alto do Varejão, 85, 1.º, onde aquele a encontrou morta, cerca das 21 horas de ontem.

Dado que o corpo de D. Candida Maria já se encontrava frio, achou-se desnecessário chamar o médico. Ali compareceu o subdelegado de saúde e o piquete da Polícia Judiciária, que ouviu as declarações de um outro casal, hospede da mesma casa.

Uma filha da sr.ª D. Candida Maria, D. Maria das Dores Cordeiro Serpa, de 81 anos, casada, empregada de escritório, declarou que a mãe almoçara em sua casa e dali saíra, pelas 15 horas, dizendo que tinha de ir preparar o jantar, pois ia com um amigo e o homem com quem vivia maritalmente à Feira Popular. Um irmão de D. Maria das Dores Serpa, sr. Eduardo Cordeiro Ildefonso, encontra-se acidentado e está em Estremoz.

O sr. Deodato Simões Vieira e o casal que ficara de ir à

Feira com eles encontraram-se perto de Almirante Reis, e chegaram à Rua do Alto do Varejão pelas 21 horas, segundo declarou a sr.ª D. Maria de Lurdes Lima Teixeira, casada com o sr. Manuel Antunes. Foi então que Deodato subiu para procurar D. Candida Maria, acabando por encontrá-la morta na cozinha.

TUDO DEPENDE DA AUTÓPSIA

A Polícia Judiciária, esta manhã, deteve a outra hospede da casa da Rua do Alto Varejão, 85, 1.º, D. Maria Aurora dos Santos Rodrigues, por recarem fortes suspeitas sobre ela, segundo nos informaram. As duas mulheres não mantinham boas relações e, em princípio, a Polícia Judiciária não considera a causa da morte natural, dado que o corpo de D. Candida Maria apresenta diversos ferimentos. Só a autópsia, contudo, poderá revelar a causa da morte.

D. Maria Aurora dos Santos Rodrigues, que era a única pessoa que se encontrava em casa na altura em que o falecimento deve ter ocorrido, segundo fomos informados, está a ser interrogada pela Polícia Judiciária.

VOLUNTÁRIOS DE S. PEDRO DE SINTRA

Amanhã, nos Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra, que festejam o seu 65.º aniversário, o governador civil de Lisboa preside à inauguração de uma ambulância, um carro de nevoeiro e um posto transmissor. As cerimónias, que começam às 11 horas, incluem a condecoração de diversos voluntários com 40, 30 e 25 anos de serviço.

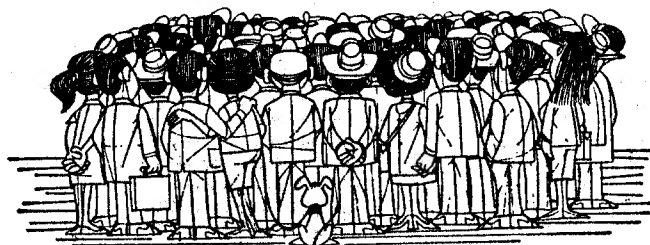
POIS... POIS!
J. PIMENTA, S.A.R.L.

ALUGUER E VENDA

DESDE A CASA MODESTA, MAS FUNCIONAL,
À HABITAÇÃO MAIS REQUINTADA
PREÇOS DESDE 140 CONTOS A 1000 CONTOS

**A MAIORIA
ESTÁ
DE ACORDO**

EM APLICAR CAPITAIS NA COMPRA DE PROPRIEDADES



CONSULTE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15,
1.º - Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
- Telef. 95 20 21/22
PACO DE ARCOS: Bairro Comendador
Joaquim Matias - Telef. 243 35 11
REBOLEIRA (Amadora): Edifício Oeiras
- Telef. 93 36 70
CASCAIS: Conj. Turístico da Pampilheira
- Telef. 28 39 88

BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa,
590, 3.º Dt.º
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães,
470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José
(com entrada pela Rua da Figueira)
- Telef. 1004
LUANDA: Henrique L. Castendo
- Apartado 1224

BOM APETITE

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

CASIANHEIRA

R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

a fuma

almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos

r. ferreira lapa, 38 D (à duque de
loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

(Sala na cave)

Restaurante breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu
dispor em ambiente seleccionado com música
de fundo estereofónico

Aos Domingos: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO
DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D - Telef. : 677006 - 679993

RESTAURANTE

**QUINTA DE
S. VICENTE**

Telhadas de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS

c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

ESTA ESTRANHA LISBOA

Os delírios do símio tecnológico ou da necessidade de moderação da buzina

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Não era propriamente belo. Tinha a face rubicunda, ainda jovem, a papada nascente, a barba importante dos impotentes ferozes. Nem lhe faltava o panamá no cocuruto da cabeça mal amassada. Ao lado a mulher, também gordinha e mole, ou amolecida pela existência de gineceu; atrás duas crias vermelhas entusiasmadas com a energia do papá, que, vindo da auto-estrada, bem lançado, e topando com o desagradável sinal vermelho, logo carregou imperiosamente na buzina. Não tinha decerto, creio que não (embora o seu fôlego fosse de poucos amigos: eu estava no carro ao lado, a contemplá-lo embevecido), não, não devia ter más intenções, não queria ofender o motorista de táxi que na sua frente saltou no assento, como se tivesse apanhado um choque eléctrico. Não, o multicolor homem com pressa (homem não, cavalheiro, que o era certamente, avesso ao lixo escatológico e sexual da existência, preopinante e até clibisticamente associativo — fora, já se vê, daqueles instantes de furor automobilístico), apenas queria indicar ao seu antecessor na caravana de carros que devia acelerar e não lhe desperdiçar um só segundo logo que o sinal mudasse para verde.

O chofer é que, alfacinha da gema e de topete, farejou qualquer insulto na vibrante buzina-dela. E foi logo:

— Vai para a mãezinha.

E a outro a retorquir em termos mais burgueses, mas não menos acintosos.

E, pronto, eis o trânsito inter-

rumpido, o motorista já fora do carro, empunhando uma manivela com gestos tonitruantes; o cavalheiro do **establishment**, visivelmente apavorado, pedindo à aflita esposa que o segurasse, para não fazer uma desgraça... Em suma, o fado.

Mas agora, ponhamos de lado o pitoresco e tiremos conclusões. É que há, de facto, um delírio nervótico da buzina, de que se faz imoderado uso.

Claro que é imprescindível arredar do perigo o transeunte incauto, utilizar o **klaxon** para certas ultrapassagens, quando o volume de trânsito é muito, e até porque certos volantes, às vezes, passam, sem cerimónia nem aviso de uma pista à outra (ou ultrapassam eles próprios correntes de automóveis ignorando que o pisca-pisca serve para advertir também os de trás).

Pois. Mas daí à apoplética buzinação que está em vias de tornar Lisboa num manicómio tecnológico — vai ainda uma grande distância. Buzina-se para estimular o parceiro, ou para irritar, ou porque é ronceiro, ou até porque veste a indumentária do divino, do afrontoso, da contracultura barbaçada, ou porque é uma **teen-ager** com medidas (despidas) de concurso... Porque sim e porque não, e para avisar o amigo a quem se quer contar uma anedota, ou só pela raiva do fim-de-trabalho, à hora de ponto, ou porque não houve tempo para almoçar, ou por êxtase psicadélico em excesso...

E, ao fim e ao cabo, não, não pode ser. Buzina-se de mais. E há que pôr cobro a isto.

CIGARROS AO SABOR DO ACASO

«Du Maurier», uma marca inglesa de velhas tradições será um prazer «para alguns» mas isso não impedirá que o seu preço seja comum a todos os postos de venda como acontece de resto com os outros cigarros estrangeiros.

Com «Du Maurier» (caixa vermelha) as coisas não se passam assim. E pelos vistos excepcional em tudo — até no preço de venda ao público: se a tabela normalmente

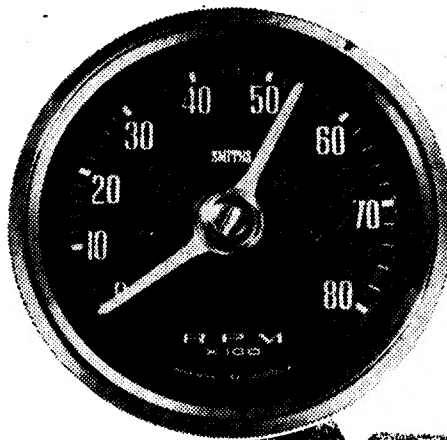
(?) aceita é de 14\$50 por caixa de vinte cigarros, de tabacaria para tabacaria a cotação sofre as flutuações imprevisíveis consoante o gosto do vendedor. Em Lisboa, por exemplo numa pastelaria da Rua da Escola Politécnica o preço é de 15\$50, num café da Av. da Igreja passou a 16\$50, enquanto que na Rodrigo da Fonseca alcança a tabela «record» de 17\$50. E assim por diante.

A confusão vem possivelmente do aparecimento de

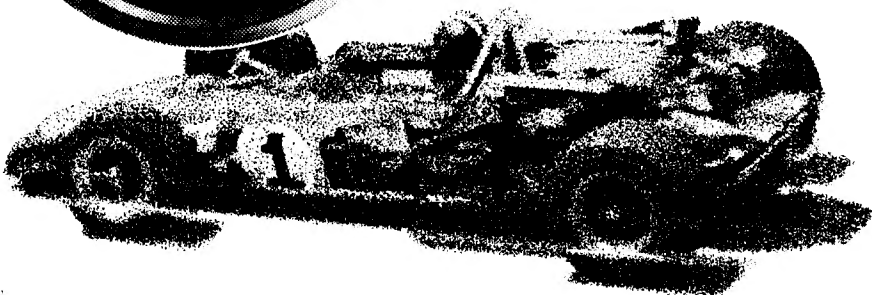
uma embalagem tipo americano, da mesma marca, cujo preço de venda ao público é substancialmente diferente do «Du Maurier» convencional (embalagem vermelha).

De qualquer maneira, porém, é função dos retalhistas saber distinguir e estabelecer cotações, de modo a que o sabor dos fumadores do «Du Maurier» não seja deturpado pelos dissabores e discussões que ocorrem frequentemente na compra destes cigarros.

TACÓMETROS E APARELHOS DE CONTROLE SMITHS



ÊXITO ABSOLUTO DA PRECISÃO NAS 500 MILHAS DE INDIANÁPOLIS



Não só o carro do vencedor absoluto das 500 M. de Indianápolis, AL UNSEN, como todos os carros que se classificaram naquela sensacional corrida, estavam equipados com Tacómetros e outros aparelhos de controle da famosa marca «SMITHS» o que comprova, mais uma vez, a alta qualidade e o prestígio alcançado em todo o mundo por esta marca inglesa de aparelhos de precisão. Confie, pois, na marca Smiths — a marca que é o êxito absoluto da precisão!

A venda nas casas da especialidade e nos agentes exclusivos:

SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LDA
Av. Praia da Vitória, 73-A, 73-B / Lisboa

SMITHS QUALIDADE E PRESTÍGIO

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60\$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melão-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos *

Consumo mínimo, 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Tel. 860816.

TIMPANAS

Cantam: Trino Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

Cantões do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Roló, 24 * Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e An-

tónio Preença. Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60\$00 * Encerra aos domingos.

ADEGA MACHADO

Cantam: Esmeralda Amoedo, Iva-

te Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trino Araújo, Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. Mínimo, 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef.: 30093-328713 * Encerra à segunda-feira.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695

TAMILA

Marão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até às 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa—

Música constante * Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Helder Reis * Encerra aos domingos.

a fuma

música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. Ferreira Lapa, 38 d
(o duque de loulé)
534466 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER * Ave-

nida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BATACLAM

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00, às 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS



Uma imagem bem característica do Canadá. Leitores do «Diário de Lisboa», com a colaboração da Canadian Pacific, visitarão Toronto e Montreal e as famosas Cataratas do Niagara

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» AINDA ESTÁ A TEMPO

Está ainda a tempo de completar a sua colecção de «cabeçalhos», embora poucos dias, falem para o sorteio, marcado para 26 do corrente. Verifique se está rigorosamente completa a colecção de «cabeçalhos» indispensável para exhibir se fôr contemplado em sorteio com algum dos magníficos prémios instituídos para a segunda fase da iniciativa com que o «Diário de Lisboa» assinala a come-

moração do seu cinquentenário.

Se reside em Lisboa, para completar a colecção de «cabeçalhos», não tem mais que dirigir-se à Rua Castilho, 185 - 1.º ou à Rua Luz Soriano, 17. Poderá adquirir, facilmente, todos os exemplares do nosso jornal que faltem na sua colecção. Se é da província, deverá solicitá-los por escrito aos serviços de assinaturas do «Diário de Lisboa»: Rua Castilho, 185 - 1.º — LISBOA - 1, referindo as datas dos exemplares em falta e enviando a importância total em vales cheque, vale ou selos de correio, à razão de 1\$50 por exemplar.

Estamos, assim, a entrar na fase final da iniciativa que tem despertado o maior entusiasmo entre muitos

milhares de leitores espalhados por todos os pontos do país. Com grande expectativa está a ser aguardada a realização do sorteio. Por isso insistimos: verifique se a sua colecção de «cabeçalhos» está completa. Se assim não acontecer, adquira nos nossos serviços os exemplares que lhe faltam. Repetimos: a exibição de uma colecção de «cabeçalhos» incompleta é suficiente para não entrar na posse do prémio que ficará ao alcance do leitor-suplente também apurado em sorteio. Como se sabe, a colecção de «cabeçalhos» compreende o período de publicação de 7 de Abril a 7 de Julho corrente, com uma margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação.

UM BANCO MELHOR... NO MELHOR LOCAL

BANCO DO ALENTEJO

NO ROSSIO

A partir de 12 de Julho, no centro da Cidade.*
O Banco surge no local preciso.
Mais presente na comodidade dos seus Clientes.
Serviços aperfeiçoados. Rápidos.
Instalações amplas, modernas. Ambiente agradável.
Visite o seu Banco. O Banco do Alentejo.
Agora no Rossio, em Lisboa.

*arrumação de carros assegurada pelo Banco



BANCO DO ALENTEJO

JORNAIS ATRASADOS

- Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.
- Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

PRETENDE:

Que possuam os seguintes requisitos:

- Sexo masculino
- Nacionalidade portuguesa
- Menos de 36 anos de idade
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Curso comercial completo ou equivalente oficial com razoável formação contabilística
- Bons conhecimentos de inglês e francês

OFERECE:

- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
- 13.º Mês
- Subsídio de Férias
- Salários diferidos
- Regalias Sociais

Inscrições no Serviço de Administração do Pessoal
Aeroporto de Lisboa — Edifício 25
1.º andar

TAP

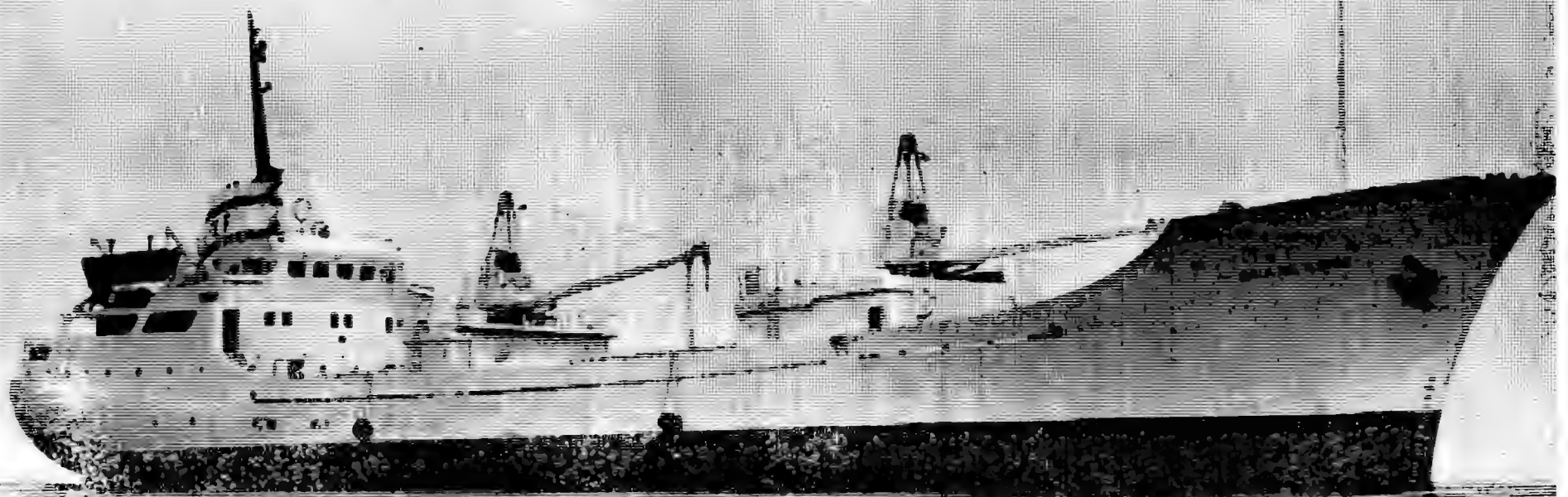
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CHEGOU O "BAÍA DE S. BRAZ"

NOVO NAVIO FRIGORÍFICO AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

Navio frigorífico politérmico (-25°C a $+13^{\circ}\text{C}$)

Comprimento fora a fora	86,25 m
Porte	1997 tons.
Capacidade total de carga	2565,33 m ³
Potência	2500 C.V.E.
Velocidade	15 nós
Aparelho de carga	2 gruas de 2,5 tons. cada



T. F.

TRANSFERIO

SOCIEDADE MARÍTIMA DE TRANSPORTES FRIGORÍFICOS, S.A.R.L.



QUERIA FUGIR AOS FOTÓGRAFOS. Edino Romay não gostava de ser fotografado, mas a vida tem coisas... Ela no dia do casamento com Richard Polak... um fotógrafo

A EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS ULTRAPASSOU NO ANO PASSADO OS 2302 MIL CONTOS

A exportação de madeiras portuguesas metropolitanas e seus derivados em 1970 atingiram 876 168 toneladas, com o valor de 2 302 223 contos. Segundo o relatório do Grémio dos Exportadores de Madeiras, «em 1970, foi alcançado o mais alto nível de exportação de madeiras de todos os tempos», facto que se atribui «a um conjunto de circunstâncias favoráveis à expansão de uma capacidade produtiva em plena evolução, que aparentemente terá sido reforçada com uma actualização ainda que parcial dos meios de equipamento».

Aqueles números compreendem as exportações de madeiras abrangidas na jurisdição do Grémio (468 900 toneladas no valor de 720 472 contos)

assim como as de algumas actividades não organizadas corporativamente (412 173 toneladas, no montante de 1 591 751 contos).

Verifica-se que tanto num caso como no outro, verificaram-se aumentos em relação ao ano anterior. Com efeito, a exportação de madeiras abrangidas pelo grémio em 1969 atingiu 295 867 toneladas (521 570 contos) e a de madeiras não abrangidas, 369 684 toneladas (1 223 086 contos).

O relatório acentua que, no caso das «madeiras não abrangidas», a exportação de pasta para papel em 1970 ultrapassou, pela primeira vez, o milhão de contos e que a madeira artificial ou reconstituída se

aproxima dos 100 mil contos, tendo-se dado neste último caso um aumento da ordem dos 50 por cento em relação a 1969.

A exportação portuguesa de madeiras abrangidas dirige-se para países europeus e não europeus. Assinala-se, porém, que 50 por cento do valor foi destinado aos países da E. F. T. A. Seguem-se os países árabes (Egipto, Irão, Iraque, Líbano, Marrocos e Tunísia) com 20 por cento, e depois, os países do Mercado Comum, com 16 por cento. Individualmente, foi o Reino Unido o país que mais madeira comprou a Portugal: 354.626 contos.

Intensa florestação

No seu relatório, o Grémio refere ainda que, durante 1970, se notou por todo o País intensa florestação e cortes de madeira, «atingindo os preços pagos ao produtor níveis que podem considerar-se satisfatórios e estimuladores de maior interesse pelo aproveitamento de aptidão ecológica do continente para a produção da matéria-prima silvícola». E ainda: «A dificuldade de obtenção de mão-de-obra agrícola para as culturas tradicionais associada a maior potencial do emprego oferecido pela industrialização do país, e a maior procura industrial, estimulam o interesse do sector privado para a ac-

tividade florestal, pois este tipo de exploração oferece níveis de rendimento apreciáveis sempre que se utilizem novos recursos oferecidos pela mecanização».

Um outro problema merece especial atenção no relatório do Grémio: o das suas relações com a indústria.

A propósito, acentua que «os responsáveis do sector industrial têm persistido em tomar atitudes que, além de desleigadas podem concorrer para lançar a confusão e fomentar um desentendimento cada vez mais profundo entre a indústria e o comércio do sector das madeiras para exportação». Acrescenta o Grémio: «Não se pretende com esta afirmação impedir a indústria de promover a comercialização directa da sua própria produção. Parece contudo que tal orientação, bastante dispendiosa, poderia ser conduzida em termos prudentes e com apoio em argumentos convincentes, tanto de ordem técnica como de ordem económica». Para o Grémio, «parece, portanto, que sem conhecer antecipadamente a decisão que mais convém à indústria — entendimento com o comércio exportador ou outras soluções alternativas — não existe um mínimo de condições indispensáveis à realização de qualquer trabalho planeado para útilmente servir os reais interesses dos dois sectores».

uma família unida no presente...
...parte unida para o futuro



(...e o nosso Zé faz questão em ir preparado...)

Uma família confiante parte para a AMÉRICA em busca de novos horizontes. De uma nova vida, num País de futuro. A TAP está ao seu dispor para o levar a si e à sua família até ao destino que escolheu — AMÉRICA — em voos directos para New York e às 4.ª e sábados para Boston.

A TAP oferece-lhe à partida, durante a viagem e à chegada, um serviço especial, através do qual lhe será prestada toda a assistência e toda a ajuda necessária. As nossas assistentes de bordo — falando em português — estarão presentes com toda a solicitude para lhe resolver qualquer dificuldade.

Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP!
Boa viagem... e feliz regresso!

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

AMÉRICA

através do mundo
em boa companhia

AMÉRICA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 10 (A.N.I.) e L.). — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 16 a 30 de Junho último, que é do teor seguinte:

«Durante o período as nossas forças continuaram a apoiar as tarefas de desenvolvimento económico e social da província e a garantir as condições de segurança necessária à sua realização.

No quadro da actividade de carácter operacional, as nossas forças continuaram empenhadas nas missões de vigilância das fronteiras e vias de comunicação, tendo em vista interceptar a infiltração e o abastecimento dos grupos inimigos provenientes da República da Guiné e do Senegal. Em consequência desta actividade, foram interceptados e neutralizados grupos de guerrilha nas regiões de Farim, Barro, Ingoré e Aldeia Formosa. Em exploração de informações fornecidas pela população foram ainda realizadas acções de reconhecimento na direção de Teligi (Oio), tendo sido detectados e neutralizados pequenos grupos que ali procuravam fixar-se.

Durante o período, o inimigo flagelou as povoações de S. Domingos, Mansabá, Canquellifá, Nova Lamego, Quileje e Gadamael e atacou povoações nas regiões a nordeste de Teixeira Pinto e nas proximidades de Porto Góe, Tite e Cufar. Em Bafatá, um pequeno grupo infiltrado fez

alguns disparos de armas ligeiras e lança-granadas contra habitáculos tradicionais da zona periférica da cidade.

Continua a registar-se o regresso das populações refugiadas nos países limítrofes, tendo-se verificado, na quinzena em análise, a apresentação de 489 elementos, de que se destaca um grupo de 178, pertencente à etnia Balanta, que se acolheram à protecção das nossas forças, apresentando-se na fronteira Norte, vindos do Senegal.

Dois elementos combatentes do P. A. I. G. C., ambos chefes de grupo, fizeram também a sua apresentação durante o período, sendo portadores do respectivo armamento. Como habitualmente, e depois de receberem o prémio correspondente, juntaram-se aos seus familiares, retomando a sua vida normal.

As populações dos países vizinhos continuam a beneficiar dos nossos programas de assistência médico-sanitária, tendo sido medicadas e tratadas, gratuitamente, durante o período, 2681 senegaleses e 131 cidadãos da República da Guiné.

Em consequência da nossa actividade operacional e da reacção às flagelações feitas, o inimigo sofreu, de 16 a 30 de Junho, 51 mortos e a apreensão de numeroso armamento ligeiro e material diverso. As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

formB PG-WL-02-71

abrindo as vias do progresso

SULCANDO AS GRANDES RODOVIAS,
AS MAQUINAS CATERPILLAR
CONQUISTAM NOVOS OBJECTIVOS
UM GRUPO DE MOTORSCRAPERS 621
ADQUIRIDOS POR
JOSE BENTO PEDROSO & FILHOS,
VAO A CAMINHO DE UMA IMPORTANTE MISSAO
BARRAGEM DE ODIVELAS ALTO ALENTEJO



SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO (SACAVEM) - BEJA - PORTO - COIMBRA - LEIRIA



Caterpillar, Cat e  são marcas de Caterpillar Tractor Co.



NOVO DIRECTOR DO COLÉGIO ALEMÃO NO PORTO

PORTO, 10 — O director do Colégio Alemão no Porto, dr. Hans-Dieter Husgen, abandonou o seu cargo depois de seis anos de actividade a fim de tomar posse dum lugar de grande responsabilidade na administração escolar, na Alemanha.

O novo director do Colégio Alemão, o dr. Kilian Lechner, começará a desempenhar as suas funções em Setembro deste ano.

MOVIMENTO CONSULAR

Os srs. Bento Abelaira Gomes, Oscar Ferreira e Manuel Pereira, foram nomeados respectivamente para os cargos de Consules de Portugal nas cidades de S. José do Rio Preto, São Carlos e Marília.



CUIDADO COM ESTE SORRISO. PEGA-SE. O actor-cantor Tommy Steele nunca deixa de sorrir e, até, de rir às gargalhadas. A família já lhe apanhou a «doença». aqui está ele com a mulher e a filha

ULTRAPASSA 6700 CONTOS O PRIMEIRO ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE COIMBRA

COIMBRA, 10 — Na reunião da Câmara Municipal foi aprovado, em princípio, o primeiro orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, para o ano corrente, no montante de 6 755 422\$00, que vai ser posto em reclamação, pelo prazo de 8 dias, para, em seguida, ser aprovado definitivamente.

Depois de homologadas as novas condições de venda de energia eléctrica em alta tensão ao concelho de Coimbra, as quais haviam sido aprovadas pelo conselho administrativo, o vereador sr. dr. Viriato Namora deu conta dos êxitos desportivos de Coimbra ultimamente verificados, nomeadamente no sector da natação, os quais justificam — disse — plenamente os encargos que a Câmara assumiu ao construir o complexo de piscinas,

acrescentando que este terá sido o primeiro passo, pelo que se torna necessário que outros clubes da cidade entrem a competir.

Acrescentou que a cidade será cenário de outras competições desportivas, entre as quais a Volta Aérea a Portugal e o «Rallye» Aéreo Internacional, ambas com fim de etapa nesta cidade, e anunciou, ainda, a visita de uma forte equipa espanhola de natação.

O presidente, sr. eng. Araújo Vieira, que se referiu ao agradecimento da diocese pelas homenagens prestadas pela edilidade à memória do bispo, D. Francisco Rendeiro, cumprimentou a vereadora, sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, do pelouro da Cultura, congratulando-se pelo enorme êxito da Exposição «Coimbra há um Século», patente ao público nos Paços do Concelho e incluída nas realizações comemorativas da restauração do fecho da cidade.

Aquela vereadora disse aceitar tais cumprimentos nessa qualidade, mas declarou que devia endereçá-los ao sr. Armando Carneiro da Silva, primeiro bibliotecário da Biblioteca Municipal, pois todo o trabalho lhe pertence.

Antes de encerrar a sessão, o presidente anunciou a visita do secretário de Estado do Planeamento Económico, o qual inaugurará o Centro Or-

denador dos Serviços Municipalizados, estando ainda prevista uma reunião na Câmara Municipal com todos os técnicos do Planeamento e presidentes das Camaras Municipais da zona Centro.

Reunião do Conselho Municipal

Foi convocada para o dia 18, às 15 horas, a reunião extraordinária do Conselho Municipal, para tratar do encerramento semanal dos estabelecimentos de café, pastelaria, cervejaria e restaurante e de outros assuntos.

Novos contratos firmados com a Ciesa-NCK

A publicidade e a acção de relações públicas de um grupo de importantes empresas, que brevemente iniciará a sua actividade naqueles sectores foi, agora entregue a Ciesa-NCK.

Além da campanha promocional do Vinho Verde, encomendada à Ciesa-NCK pela respectiva Comissão de Viticultura, a União das Adega Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes entregou também aquela agência o lançamento publicitário das suas marcas.

Igualmente a Hoechst Portuguesa, S. A. R. L., vai promover, por intermédio daquela agência, uma campanha institucional, bem como uma outra relativa a uma gama de produtos plásticos utilizados principalmente em moldagem por injeção, acabamento de produtos e tubagens.

De assinalar ainda que uma empresa internacional de grande dimensão, a Berc International, Ltd, confiou igualmente a publicidade dos seus produtos à Ciesa-NCK. O mesmo aconteceu com a firma Macedo & Coelho, Lda, Lisboa, conhecidos fabricantes de óleos vegetais, sabões, rações para gado e sal.

Há a registar ainda os contratos celebrados com C. da Silva, Lda, importantes produtores vinícolas do Porto; «Previdência Portuguesa», associação de socorros mútuos de projecção nacional e a empresa brasileira, Dimas de Melo Pimenta, S. A., fabricantes de uma marca de relógios que ocupa posição de destaque em todo mercado da América Latina.

Tendo elaborado, com a antecedência requerida, um plano tendente à preparação de novos quadros e dimensionamento técnico, a Ciesa-NCK está assim, apta a dar uma resposta imediata às crescentes necessidades de apoio publicitário, promocional e de relações públicas de empresas nacionais e estrangeiras.

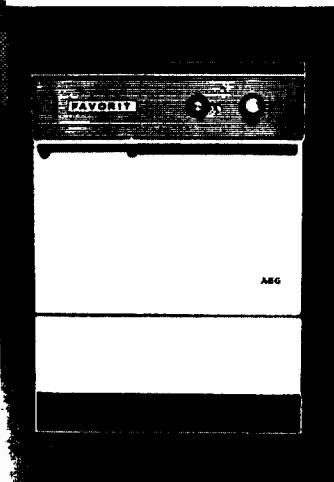
Poluição na zona de Paço de Arcos

A Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre uma queixa apresentada relativamente a casos de poluição registados nas praias da zona de Paço de Arcos.

Segundo a queixa, a poluição terá origem no esgoto do matadouro de Oeiras.

com AEG sem lava loiça...

... tudo tão limpo, tão brilhante !...
E tão rápido, também ! Com a máquina
de lavar loiça Favorit da AEG, a loiça
fica pronta num abrir e fechar de olhos !
E ainda há quem diga que não arranja pessoal !...



AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL



SUN
detergente especial
para lavagem da loiça

TRIAx
detergente especial para a limpeza
da sua máquina

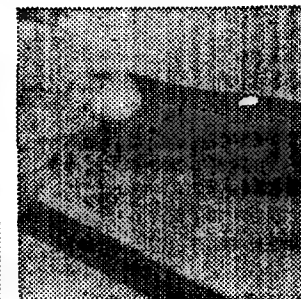
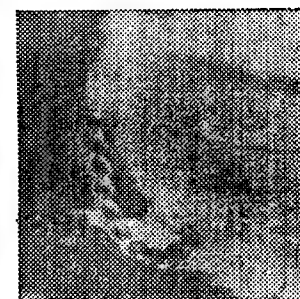
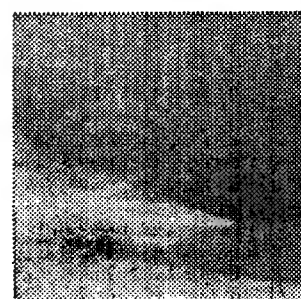
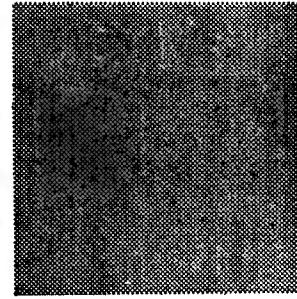
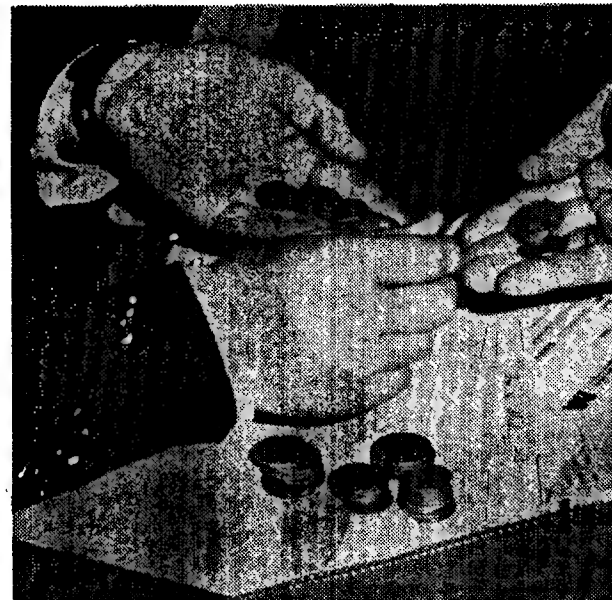
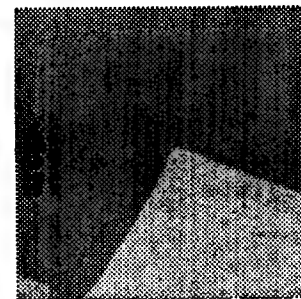
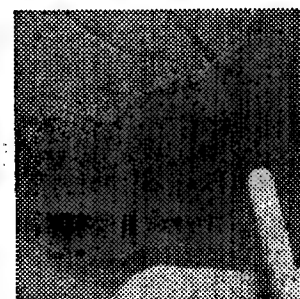
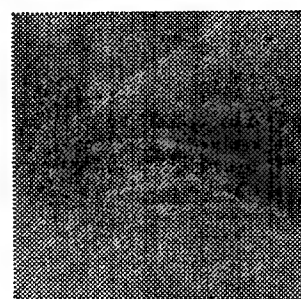
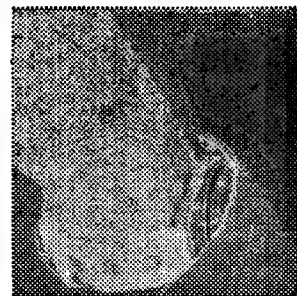
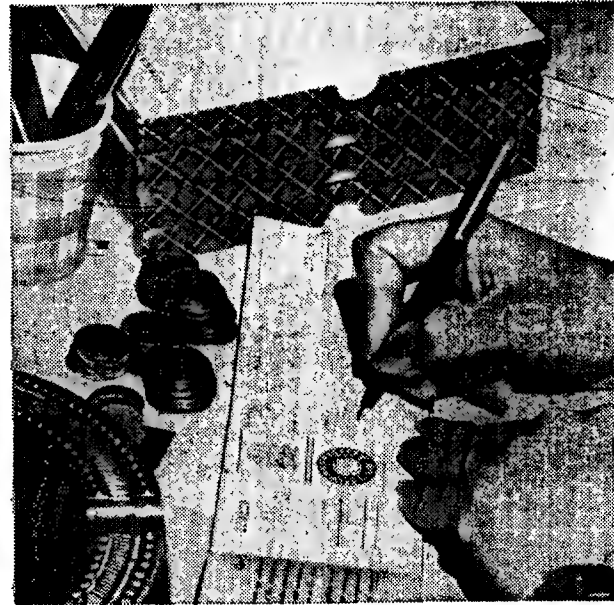
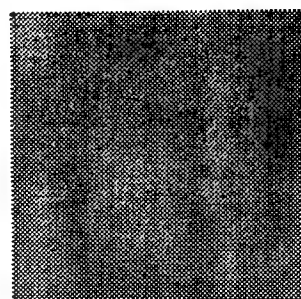
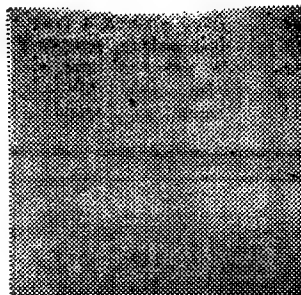
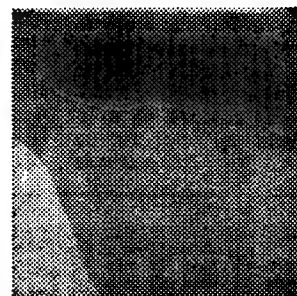
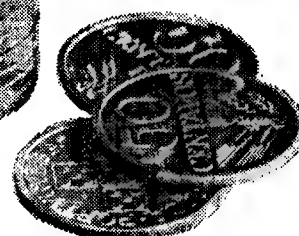
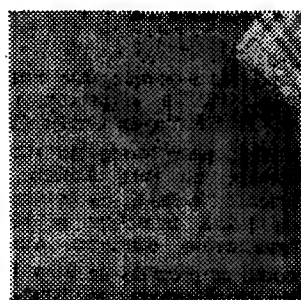
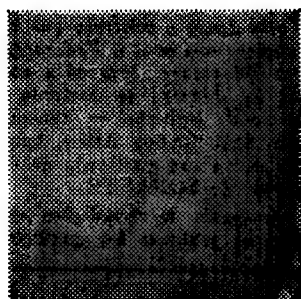


beba vinho
à portuguesa
beba verde
à sua mesa

um banco no dia a dia

O dinheiro de mão em mão,
que passa da mão ao Banco
e do Banco a outra mão,
põe o Banco ao seu serviço

FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente



ora diga-nos...

— A mulher deve trabalhar?

Deve ou não a mulher trabalhar? Há quem defenda o sim e o não.



■ Acho que a mulher deve trabalhar — declarou-nos a sr.^a D. Maria Cândida.

— A senhora trabalha?
— Sou enfermeira.
— Porque trabalha?
— Pelo dinheiro não é, pois não paga os sacrifícios. Para enfermeira tem de haver vocação. De qual forma temos de ajudar também, e essa coisa de a mulher ficar em casa... A mulher realiza-se no trabalho.

■ A mesma pergunta foi posta à sr.^a D. Evangelina Joaquina Tomás, que respondeu também sim.

— Em que trabalha a senhora?

— No doméstico.

— Não exerce nenhuma profissão?

— Não.

— Mas gostava?

— Gostava, mas não tenho curso ou não se proparou.



■ Por fim respondeu-nos, a sr.^a D. Alice Maria Soares:

— Acho que a mulher deve trabalhar.

— Porquê?

— Presentemente a vida complica-se e temos de ajudar o marido. Mas também devemos trabalhar por uma questão social.



CUSTA MAIS DE 2500 CONTO A ORGANIZAÇÃO DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLO

• A corrida integra-se na campanha do «Desconhecido» e nas Festas da Cidade

Dentro de dias os ciclistas virão para as estradas correr a Volta. É a 34.^a e este ano «visitará» Espanha. O que não é novidade nenhuma. Mas quanto custa uma Volta a Portugal? Em dinheiro 2 500 contos aproximadamente, mas há mais burocracia, acordo das autoridades, trabalho prévio para alguns meses Trabalho, este ano, para duas agências de Publicidade — SONARTE e PUBLIRAMA — que tiveram a seu cargo a organização da Volta.

— Estamos a trabalhar na Volta desde o contrato que estabelecemos com a Federação, em Dezembro. Mas só a partir de Janeiro se acelerou o ritmo de trabalho — começou por declarar-nos Artur Agostinho, na sua qualidade de director da SONARTE.

— Quais as condições em que se realizou tal contrato?

— Por cada Volta pagamos uma certa quantia à Federação. O contrato é por três anos, tendo nós ainda opção para os três anos seguintes.

— Houve necessidade de formar alguma escritura especial dentro das agências para se ocupar desse trabalho?

— Foi realmente preciso retirar as duas agências pessoal que passou a trabalhar exclusivamente para a Volta. Mas a direcção das agências resolveu primeiro os problemas fundamentais. Em Março entretanto, o grupo de trabalho foi alargado.

A conversa prosseguia a pedalada ligeira. As perguntas e respostas sucediam-se sem «sprints».

— Referiu-se aos problemas fundamentais. Podemos saber quais são eles?

— Primeiro, de acordo com a Federação escolheu-se a equipa técnica que vai trabalhar na Volta: director de corrida, director principal e presidente do júri, neste caso o presidente da Federação. A partir destes elementos se pas-

sou à escolha do secretário geral, secretário para os alojamentos, administrador, secretário da Volta, etc. Constituída toda esta equipa estudámos as possibilidades dos itinerários.

— De que critérios se serviram para a escolha do itinerário?

— Não partimos da parte publicitária para o itinerário da Volta. Estudámos quatro ou cinco sem terem definidas as terras de final de etapa, mas sim com as zonas onde poderiam acontecer tais finais. Estes foram determinados consoante os contactos que fomos estabelecendo.

— Que tipo de contactos?

— Com as Câmaras Municipais que pudessem patrocinar economicamente os finais de etapas nas suas terras, mediante o pagamento duma importância, ficando a chegada à exploração dos municípios. Como que vendemos a chegada da Volta.

E prosseguindo, Artur Agostinho adiantou:

— Por outro lado como, evi-

dentemente, das Câmaras suficiente para a Volta procu. Direcção-Gen. Esta, como decidiu inte- «Portugal» do tro da própr das etapas de amostras cipantes da ni-show» o mente ao pi Além de n mo...

— Há em que dão tan cínio à Volt cargo as car (amarela, vi lon) e as me independent gam para l os seus car E ao jeito so interloeu — A Volt 2 500 contos Nesta que das se desp

UM CAIXEIRO AMIGO DA COISA ALHEIA

PORTO, 10 — Foi detido pela P. S. P., quando em Junho fendo tentava assaltar a garagem Alves da Veiga, na rua do mesmo nome, o caixeiro-ajudante António Alberto Rodrigues de Almeida, solteiro, natural de Urgezes (Guimarães) e residente no Porto, na Rua de Serralves, no Beco do Outeiro.

Enviado à Polícia Judiciária, apuraram os investigadores que, na madrugada do dia 2 daquele mês, já o António Almeida entrara na mesma garagem, de onde furtou 950\$00 e, no Restaurante

Abadia, por duas vezes, comeu e bebeu e furtou importâncias em dinheiro. No «Café Latino», da Rua de Cedofeita, em cujo interior se escondeu, antes do encerramento, furtou, do escritório, a quantia de 2600\$00; da firma F. Pio Barbosa, Lda, da Rua Fernandes Tomás, um cheque da importância de 2216\$00, que não chegou, porém, a transaccionar; da Estação de Serviço Rotor, na Rua da Alegria, onde entrou pelas grades da porta principal, levou do interior de um cofre, que

arrombou, e de outros locais do escritório, diversas quantias em dinheiro; e ainda do «Café Portuense», da Rua do Bonjardim, onde entrou, por diversas vezes, também diversas importâncias em dinheiro.

Outras peças do ousado arapoz, utilizando uma janta das traseiras, penetrou no «Café Transatlântico», da Rua Dr. Alfredo de Magalhães, e apoderou-se de dinheiro; da residência do fiscal do Bairro de V. so, onde também, penetrando por uma jan. a das traseiras, levou

uma mala-de-mão que continha 1035\$00 e pertencia à sr.^a D. Emília da Cunha Carvalho; penetrando no «Café Rival», na Rua Antero de Quental, através da bandeira da porta principal roubou, igualmente, dinheiro. Ainda como empregado de uma firma construtora, da Rua Sá da Bandeira, apoderou-se de uma nota de mil escudos que lhe fora confiada para trocar e não mais apareceu.

O processo foi enviado ao Tribunal e o assaltante está detido na Casa C. v. l.

UM DISCO LANÇADO PELA TAP

A preços populares acaba de ser lançado no Brasil um disco de promoção da TAP, produzido pela Philips.

Compreendendo «Agora é a Primavera», «Lisboa é a Volta», «Coimbra», «Abaetê», «Mouraria» e «Mada-leira», o disco cujos textos foram seleccionados por Helena Garcia, desti-

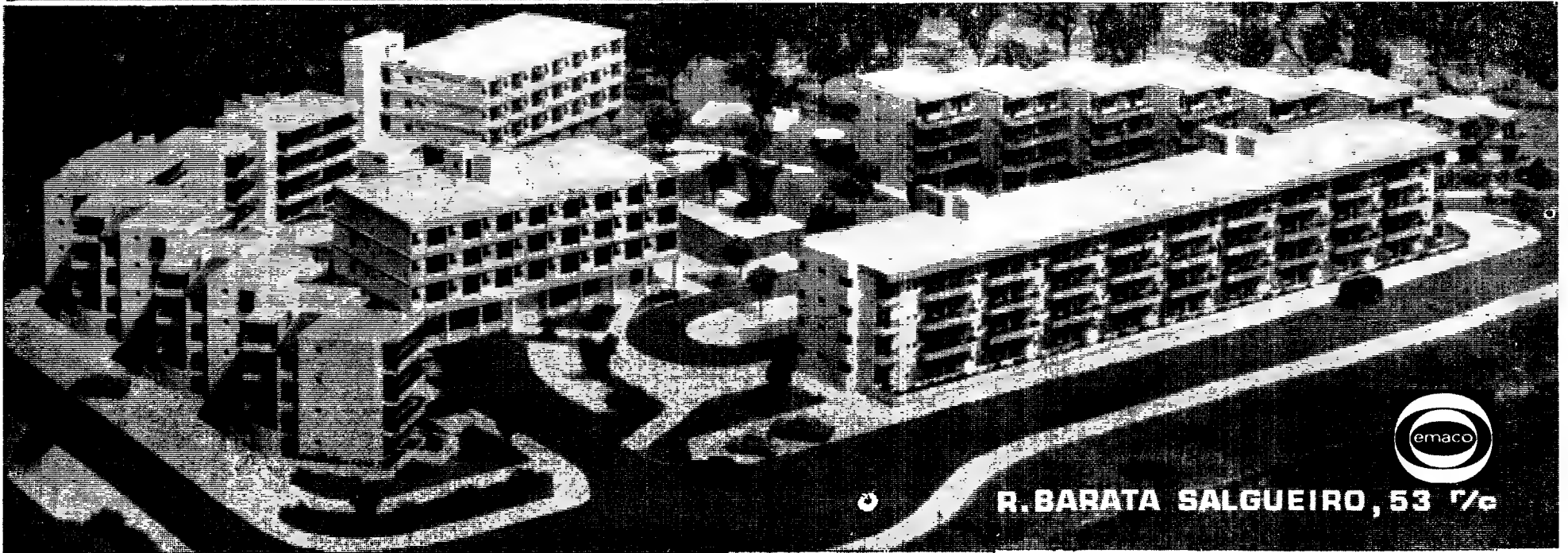
nava-se, em princípio, a ser oferecido, mas verificada a sua alta qualidade preferiu-se lançá-lo no mercado.

Brasileiros e estrangeiros ficam agora com um disco unindo a música dos dois países, porque é muito provável que ele também seja lançado por breve em Portugal.

SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS APARTAMENTOS «QUINTA DOS LOMBOS»

Aproveite as extraordinárias vantagens de comprar agora: que lhe proporcionam, desde já, um óptimo rendimento, que lhe permitem beneficiar dos preços actuais e assim, duma mais rápida valorização do seu apartamento.

visite no local o apartamento modelo: dias úteis das 14 às 19; sab. e dom. das 11 às 20



R. BARATA SALGUEIRO, 53 7/8

para uma

CO. FUN

Rua LISI

TOS

CICLETA

do «Portugal»
de Lisboa

mente, a contribuição das câmaras não pode ser feita para assegurar uma procura do apoio da Associação Geral do Turismo, como no ano passado, e integrar a campanha igual desconhecido dentro da própria Volta. No final das coisas haverá uma feira das Férias e um «mini» oferecido gratuitamente ao público.

de municípios e turistas também o seu patrocínio. A Volta tomando a sua forma simbólica, a verde, azul e tricolor, as metas especiais. Isto, independentemente do que para levar a Volta às ruas publicitárias. O jeito de remate o nos deslocou acrescentou: a Volta custa mais de 100 contos.

ta quantia estão incluídas despesas relativas aos



Sem a colaboração dos municípios, do turismo e de algumas empresas, não seria possível a realização da Volta — concluiu-se das palavras de Artur Agostinho, director da SONARTE, uma das agências organizadoras da competição

prémios e às diárias dos ciclistas e seus acompanhantes.

Equipas estrangeiras e burocracia

Ainda faltava falar da vinda das equipas estrangeiras.

— A sua vinda — disse-nos Artur Agostinho — onerou também a organização. Os ciclistas recebem os mesmos prémios e diárias, mas as viagens de ida e volta de avião oneram-nos um tanto. Não é o mesmo que trazer ciclistas de Távira

BIC e FAGOR são as duas marcas presentes, e, além de policia, G. N. R., e até can-las, à própria SONARTE coube formar uma equipa constituída por ciclistas internacionais a qual defenderá a «MACIEIRA».

— Temos um delegado em França desde Janeiro que vem estabelecendo os necessários contactos com as equipas e ciclistas estrangeiros.

Ainda faltava falar também da burocracia.

— Há muita burocracia?
— Sim. Bem vê é necessário

rio contactar com todas as autoridades ligadas ao trânsito: toneiros, Gabinete da Ponte, autoridades espanholas, etc. Temos encontrado o maior apoio por parte de todas as entidades abordadas.

E, assim, a Volta vem para a rua em breve, já no primeiro dia, pois, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu integrar a Volta nas Festas da Cidade, e o circuito inaugural de Alvalade este ano não se fica pela pista do Estádio. Vem para a rua. Os ciclistas também participam, assim, das Festas da Cidade.

A reunião em Lisboa de professores estrangeiros de Direito Comparado reúne eminentes especialistas

Uma das sessões de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, com sede em Estrasburgo, que costumam efectuar-se em diversos pontos do Mundo decorrerá, este ano, em Lisboa, de 2 a 29 de Agosto na sede da Fundação Calouste Gulbenkian. Essa reunião constará de cursos dos primeiros e segundo ciclos, com duas secções: uma de Direito Privado e outra de Direito Público.

Presidirá o sr. prof. dr. António de Arruda Ferrer Correia, de Coimbra e leccionará, além do sr. dr. José de Azevedo Perdigão, os professores das Faculdades de Direito de Lisboa e de Coimbra, srs. drs. Eduardo Correia, Diogo Freitas do Amaral, António de Arruda Ferrer Correia, J. de Castro Mendes, Carlos da Mota Pinto e Orlando de Carvalho; e, católicos ingleses, norteamericanos, soviéticos, jugoslavos, alemães, italianos, franceses, belgas, gregos, espanhóis e checoslovacos.

A sessão inaugural será no dia 2 de Agosto, às 10 horas, no Auditório Dols, daquela Fundação. Para a frequência, poderão inscrever-se, no secretariado da Faculdade, tanto diplomados em Direito como alunos dos últimos anos de licenciatura. Os portugueses interessados deverão dirigir-se ao Secrétaire-Général de la Faculté Internationale pour l'Enseignement du Droit Comparé, Rue de Longpont, 92 — Neuilly (France).

A ACÇÃO DA FACULDADE INTERNACIONAL

Este ano, o decano a contar da Fundação, a Faculdade Internacional de Direito já realizou as seguintes sessões de estudo em Caracas, de 31 de Janeiro a 21 de Fevereiro (Direito Comparado, 3.º e 4.º);

Estrasburgo, de 11 de Março a 21 de Abril (Organizações Europeias de Direito Comparado, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e de doctorato); De 18 de Julho a 8 de Agosto, em Trieste, terá lugar uma sessão da Escola Internacional de Direito do Trabalho (Comparado) 1.º e 2.º ciclos). Por outro lado, e além, naturalmente, da sessão de Lisboa, realizar-se-ão reuniões em Salamanca, de 1 a 24 de Setembro (Direito Comparado, 3.º ciclo e (doctorato)); em Pesquera, de 22 de Agosto a 18 de Setembro (Direito Comparado, 1.º ciclo), e, em Madrid, de 27 de Setembro a 10 de Outubro (Organizações Europeias, 1.º ciclo).

O CORPO DOCENTE DA FACULDADE

A Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado é uma órgão da Associação Internacional, com sede em Paris, e da qual é presidente o sr. prof. G. Marty. Um dos fundadores foi o famoso comparatista Felipe de Solá Cañizares, falecido em 1965. O actual decano é o sr. prof. René Rodière, de Paris,

e pertencem ao respectivo corpo docente, entre muitos outros, os seguintes comparatistas: René David, decano honorário da Faculdade Internacional e professor da Faculdade de Direito e Ciências Económicas de Aix-en-Provence; E. von Caemmerer, professor e antigo reitor da Universidade de Freiburg-im-Brissgau; B. T. Blagojevic, reitor da Universidade de Belgrado, director do Instituto de Direito Comparado dessa Universidade; Hamson, antigo decano e professor da Faculdade de Direito de Cambridge; M. Rheinstein, professor da Universidade de Chicago; M. Letourner, conselheiro de Estado (Paris); J. Lippens, professor das Faculdades de Direito de Gand e Bruxelas; V. M. Tshikadze, director do Instituto do Estado e do Direito da Academia das Ciências da União Soviética; L. Legaz y Lacambra, reitor honorário da Universidade de Santiago de Compostela e professor da Universidade de Madrid; Van der Meer, professor emérito da Faculdade de Direito de Bruxelas e presidente do Centro Inter-Universitário Belga de Direito Comparado; J. Graven, antigo reitor da Universidade de Génève e decano da Faculdade de Direito da mesma Universidade; J. N. Hazard, professor da Columbia University de Nova York; A. Ferrer Correia e Eduardo Correia, professores da Faculdade de Direito de Coimbra; V. Knapp, professor da Universidade de Praga e director do Instituto de Direito Comparado da mesma Universidade; R. Drago, professor da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Paris; M. A. Kuntoglov, pró-reitor do Institut de Recherches Internationales de Moscou, e K. R. Simmonds, professor da Universidade de Kent.

Faz parte do corpo docente, ainda, o sr. prof. dr. Manoel Carneiro, antigo reitor e catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.



ÁTICA

EDITORES LIVREIROS

Rua Alexandre Her-
culano, 17-A — Lisboa

Nas vésperas da discussão da Lei de Imprensa na Assembleia Nacional, um livro oportuno, necessário, esclarecedor

INFORMAR OU DEPENDER?

Francisco C. P. Balsemão

O subscritor do projecto de Lei de Imprensa explica o papel desta lei, e expõe os motivos por que nem sempre os jornais, a rádio e a televisão informam com indevidência

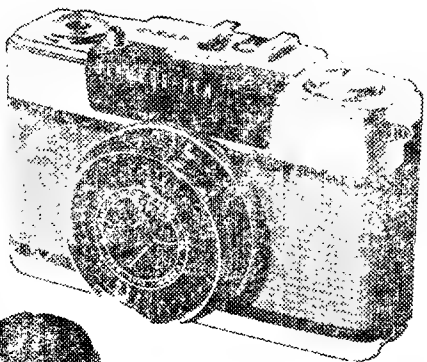
332 páginas — 90\$00

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37
AMADORA

Psst... já está!

OLYMPUS

para toda a gente
uma máquina de classe



...com a minha Olympus é tão fácil e divertido fotografar. Gosto muito da Olympus, pois o papá outro dia até me deixou tirar algumas fotografias... (cá em casa, tanto eu como o papá e a mamã tirámos fotografias uns aos outros). Olympus é uma máquina para toda a gente.

OLYMPUS

sonipol

LISBOA · PORTO

COLÉGIO MODERNO

FUNDADO EM 1936 PELO PROFESSOR
JOÃO SOARES

Rua de Malpique, 19 e 22 (Ao Campo Grande)
LISBOA-4 — Telef. 77 50 38 - 76 12 39 - 77 50 72

PARA OS DOIS SEXOS

Secção Infantil
Secção Primária
Curso Nocturno para adultos (preparatório e liceal)

PARA O SEXO MASCULINO

Ciclo Preparatório
Curso Liceal

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Ganhe mais fama
com NIKON!

participando no CONCURSO
FOTOGRAFICO INTERNACIONAL

Nikon

...a oportunidade para todos os possuidores da NIKON ganharem classe e reputação internacionais. Procuramos uma senhora ou um cavalheiro que faça a mais bela fotografia do Mundo, usando a melhor câmara fotográfica do Mundo — a NIKON. Os triunfadores obterão larga publicidade internacional para os seus trabalhos, que serão previamente seleccionados por um Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, além da oferta de vários artigos NIKON e medalhas com os seus nomes gravados.

O Concurso está aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON no mundo inteiro — amadores e profissionais.

Haverá duas categorias de trabalhos, a saber:

Fotografias a preto e branco.

Fotografias a cores — transparências ou impressões em papel.

*

Primeiros Prémios (um por categoria). Medalha de ouro gravada. Carcaça de um aparelho NIKON F ou NIKON PHOTOMIC FTN e duas objectivas NIKKOR à escolha. Segundos Prémios (10 em cada categoria). Medalha de prata gravada. Carcaça de uma NIKKORMAT FTN e uma objectiva NIKKOR à escolha.

Terceiros Prémios (20 por categoria). Medalha de bronze gravada. Uma objectiva NIKKOR à escolha. Menções Honrosas (40 por categoria). Medalha de bronze gravada.

O Concurso encerra em 31 de Outubro de 1971.

Peça boletins de inscrição com indicações pormenorizadas ao seu revendedor habitual NIKON.

CONCURSO
FOTOGRAFICO
1971

Nikon

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.

DA MODA
RUA DA PRATA, 257
GRANDE OURIVESARIA

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO CONCURSO DAS MONTRAS

O júri presidido pelo sr. Aníbal David encarregado da classificação do concurso de montras, promovido durante as Festas dos Santos Populares, no mês de Junho, de iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa com a colaboração da União de Grémios de Lojistas, tornou pública a decisão tomada. Por categorias, é a seguinte:

Taça «Originalidade», da União de Grémios de Lojistas, a Nunes dos Santos, Lda. (Chiado); «Sentido Evocativo dos Santos Populares» (2.º prémio), a Bom Bebê, Lda.; taça «Sentido Comercial», da Associação Comercial de Lisboa, a Costa & Filho, Lda. (Loja das Meias) e 2.º prémio a Leonel António da Silva, Lda.; taça «Cor e Movimento», da Direcção-Geral do Turismo, a Eduar-

do Martins & C.ª, Lda.; taça «Iluminação», das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Prazeres & Marques, Lda. (Trajo), e 2.º prémio a Nunes dos Santos & C.ª (Chiado).

Foram concedidas menções honrosas a Pórtico, Totomah, Macieira & C.ª, Lda., Modas Cancan, Lda., Costa & Filhos, Lda. (Loja das Meias), M. F. Carreira & Rodrigues, Lda., Casa Bernard, Lda., Eduardo Martins & C.ª, Lda., Ourivesaria Santa Filomena e Electro Lisboa, Lda.

Os prémios pecuniários para decoradores foram atribuídos: o de dez mil escudos a Nunes dos Santos & C.ª, Lda. (Chiado) e o de sete mil e quinhentos escudos a Eduardo Martins & C.ª, Lda.



A FAMÍLIA ROBINSON festeja a vitória no futebol inglês. Os jogadores em barril de vinho para a festa. O sr. Eric Robinson, à direita, também foi jogador de futebol.

Touros na Jugoslávia

BELGRADO, 10 — A primeira corrida de touros organizada num país socialista será em Belgrado no próximo mês. Prevista de início para este mês, e anunciada com grande publicidade por uma firma jugoslava que faliu e teve de reembolsar os 30 mil bilhetes já vendidos, realizou-se finalmente a 14 de Agosto no Estádio do Exército Jugoslavo, que conta mais de 59 mil lugares.

A notícia é dada pelo «Politika», que indica que o organizador falido foi substituído por uma empresa comercial cujos representantes se encontram em Barcelona. Para popularizar esta corrida vender-se-ão nas próximas semanas em Belgrado numerosas «lembranças de Espanha», nomeadamente castanholas e chapéus de matador.

NOVOS DIRIGENTES DA A.N.P. DO PORTO

PORTO, 10 — Está constituída e entrou já em funções a nova comissão concelha da comissão distrital da Acção Nacional Popular.

É presidida pelo prof. Francisco da Costa Durão, da Universidade do Porto, e sucede à comissão presidida pelo dr. Fernando de Aguiar Branco, que há mais de um ano pedira a cessação do seu mandato.

Da nova comissão fazem parte, também os drs. Abílio Maria José Duarte Lopes da

Fonseca, professor liceal, Bruno José de Magalhães, advogado e Carlos Santos da Cunha, médico; srs. Fernando Monteiro dos Santos Silva, comerciante; dr. Francisco da Costa Durão, professor universitário; eng.º José de Sousa Guedes, industrial; dr. José Varela Teixeira Pinto, economista; eng.º agrónomo Manuel Rodrigues e dr.ª D. Maria Matilde de Mouta Faria, professora liceal.

Foi designado vice-presidente o dr. Abílio Lopes da Fonseca.

PRONTO A VESTIR

vista com
gosto
elegância
e economia

fatos.....1.600\$00
casaco e calça..1.100\$00

Verão 1971

ADÃO

CAMISEIROS



se é capaz de se barbear com gilete
também sabe aparar o seu cabelo com a

isitrime

COM 4 LÂMINAS
PARA UM ANO

UMA SOLUÇÃO MODERNA
PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

é nova, é prática, é económica, é jovem



AUSTIN

Maxi

1750

SEGURANÇA-TRACÇÃO DIANTEIRA COM MOTOR TRANSVERSALE SUSPENSÃO "HYDROLASTIC" * CONFORTO-TODOS OS BANCOS RECLINÁVEIS. VERSATILIDADE-5 PORTAS, CONVERTÍVEL EM "STATION" * ECONOMIA-5 VELOCIDADES * ESPAÇOSO, PRÁTICO E ELEGANTE.



DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS S.A.R.L. LISBOA-PORTO-ÉVORA
BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

-STANDS- EM LISBOA

R. ALEX. HERCULANO, N.º 4

AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A

R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

JULGAMENTO DE UM CASO DE EXECUÇÃO E VENDA DE IMPRESSOS PORNOGRÁFICOS

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Morgado Florindo, sendo a acusação do dr. Costa Saralva, prosseguiu o julgamento dos srs. José Ferreira Marques, casado, de 48 anos, escritor, natural da ilha de S. Tomé; José Domingos Fernandes, solteiro, de 33 anos, empregado de mesa, de Lisboa; Joaquim da Glória Leandro, casado, de 50, gerente industrial, de Portimão; António José Tavares Sardinha, casado, de 54, compositor mecânico, de Vila Viçosa; Julieta Olga Teixeira Iria Martins, casada, de 26 anos, aprendiz de encadernadora, de Lisboa; e Luís Alexandre Oliveira Seixas, comerciante, de 53, casado, de Cascais, acusados do crime de abuso de liberdade de Imprensa.

Segundo despacho de pronúncia, aproximadamente em 1960, o primeiro iniciou a venda de numerosos livros pornográficos e obscenos, que espalhou pelo País até 16 de Abril de 1969. Essa venda era feita directamente, através de anúncios nos jornais, ou indirectamente, por circulars às livrarias e por fornecimentos feitos à Agência Internacional de Livros e Publicações, Lda., de que é sócio gerente o réu Luís Alexandre de Oliveira Seixas, que, por seu turno, os fornecia, seguidamente, a livrarias e tabacarias. Para a impressão de tais livros, o primeiro acusado utilizou inicialmente a tipografia do Fundão, e em seguida a tipografia Leandro, de que é sócio gerente o inculpatado Joaquim da Glória Leandro. Já em 1969 esta tipografia imprimira três livros pornográficos. Os livros, uns são da autoria do primeiro acusado que usou vários pseu-

dónimos, outras reproduções de livros estrangeiros.

Os réus Julieta e António Sardinha são acusados de auxiliarem o sr. José Ferreira Marques na execução de livros numa tipografia clandestina da Amadora, a pedido e por ordem daquele, e José Domingos Fernandes espalhou pelo público livros e revistas pornográficos, adquiridos ao primeiro.

Durante a audiência foram interrogados os réus, que explicaram as suas posições através das contestações apresentadas pelo seu patrono, dr. Manuel João da Palma Carlos, tendo em seguida começado a audição dos declarantes e testemunhas, cujo total se eleva a cerca de quatro centenas.

MAIS GENTE NO DISTRITO DE AVEIRO

O apuramento preliminar do XI Recenseamento Geral da População acusou um aumento de 5 por cento no distrito de Aveiro, constituído por 19 concelhos com 198 freguesias. A população actual é de 546 059 pessoas.

Essa percentagem foi registada apenas em oito concelhos, com Espinho à cabeça (27 por cento).

Os restantes acusaram um decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na Murtosa (28 por cento).

Não se faz referência, por já terem sido divulgados os respectivos resultados, aos concelhos de Albergaria-a-Velha, Castelo de Paiva, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga e Vale de Cambra.

PERITO DA O. C. D. E. ESTUDOU EM PORTUGAL problemas do ensino polivalente

Ao abrigo do «Programa de Assistência Técnica da O. C. D. E. para 1971», deslocou-se a Lisboa o sr. Alan Little, sociólogo inglês e perito daquela organização internacional, «a fim de, com técnicos do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa e pessoal docente de estabelecimentos de ensino secundário oficial, debater os principais temas e problemas relacionados com a institucionalização do Ensino Polivalente».

Na deslocação a Portugal, deste perito da O. C. D. E., salientam-se as diversas reuniões de trabalho realizadas

no GEPAE, na Escola Comercial Patrício Prazeres, na Escola Industrial Marques de Pombal e no Liceu D. João de Castro.

No primeiro dos referidos estabelecimentos de ensino, e após a exposição do sr. Alan Little ao corpo docente daquele, acerca dos objectivos, vantagens, inconvenientes, pré-institucionalização e institucionalização do ensino secundário em estrutura polivalente, seguiu-se um animado colóquio, cuja duração e substância foram prova do interesse que tão importante aspecto da problemática educativa tem despertado.

VENHA PARA COMISSÁRIO DE BORDO

SE

GOSTA DE UMA PROFISSÃO QUE LHE PROPORCIONE:

- CONTACTOS SOCIAIS;
- CONHECIMENTO DE OUTROS PAÍSES, COSTUMES, MENTALIDADES E CULTURAS;
- ATRACTIVO E DIVERSIDADE;
- BOM NÍVEL DE REMUNERAÇÃO.

E SE

- TEM O SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ESTA DELE ISENTO;
- AINDA NÃO COMPLETOU 31 ANOS;
- NÃO TEM NECESSIDADE DE USAR ÓCULOS;
- TEM BOA APRESENTAÇÃO (altura mínima de 1,65 m);
- POSSUI COMO HABILITAÇÕES LITERÁRIAS MÍNIMAS (uma secção pelo menos) DO 2.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALÊNCIA OFICIAL;
- FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (alemão como valor preferencial).

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO NO SERVIÇO DO PESSOAL DA TAP
AEROPORTO DE LISBOA — EDIFÍCIO 25 — 1.º ANDAR

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



COLCHÃO

Climax

**REVOLUCIONÁRIAMENTE
REPOUSANTE**

Revolucionariamente repousante porque ultrapassa todos os índices de qualidade. Climax tem elevado número de molas por metro quadrado — para a suspensão perfeita a todo o seu corpo.

Climax é revestido de tecidos de alta qualidade e resistência — para dar mais beleza, mais durabilidade.

Climax é fabricado com materiais que lhe asseguram a maior higiene.

E Climax criado com o apoio da técnica internacional mais evoluída — oferece-lhe uma garantia efectiva.

Gama Climax: GALAXIA, BIG-BEN, SIESTA, ALFA, ORTOPEX (modelo de concepção ortopédica)

COLCHÃO **Climax**
O MÁXIMO EM MOLAS

Climax portuguesa

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE CONFORTO, S.A.R.L.
Apartado 11 - Mem Martins - Portugal. tel. 2912691 (5 linhas)

A FACULDADE DE FILOSOFIA DE BRAGA VAI CUSTAR MAIS DE 15 MIL CONTOS NA SEGUNDA FASE DAS OBRAS

BRAGA, 10 — No termo do presente ano escolar a Faculdade Pontifícia de Filosofia, dirigida pela Companhia de Jesus, regista nos seus livros de matrícula a cifra de 332 alunos. Com uma frequência tão elevada, as instalações da Faculdade tornaram-se insuficientes e é indispensável recomençar as obras quanto antes, para se poderem admitir todos os alunos que a pretendem frequentar.

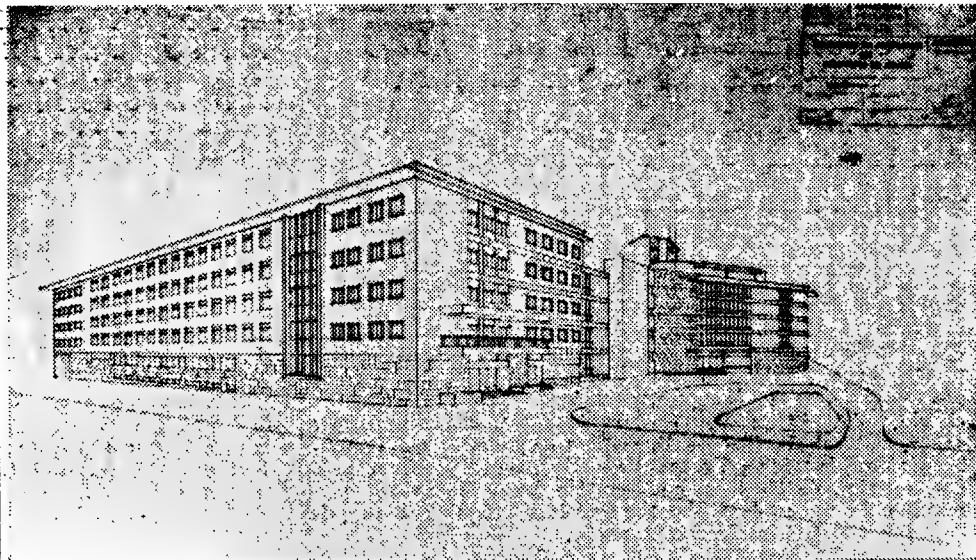
Como é sabido só está construída ainda a primeira fase do projecto da nova faculdade. Esta primeira fase terminou em 1967, graças a auxílios de benfeitores portugueses e estrangeiros que qu-

seram contribuir com o seu óbolo para ajudar a fazer face às despesas. Mas a parte construída é uma pequena porção do conjunto do projecto total e compreende somente a secção destinada aos serviços de biblioteca: salas de revistas e de livros de consultas, um depósito de livros com capacidade de noventa mil volumes e várias salas para bibliotecas especializadas. Estas últimas salas têm estado a servir provisoriamente de aulas. A parte propriamente escolar está prevista para a segunda fase das obras.

A fase que agora se pretende construir, é precisamente esta segunda. O seu pro-

jecto é da autoria dos arquitectos Eurico Pinto Lopes e Lucínio Cruz, do Ministério do Ultramar, e compreende, além da cave e do rés-do-chão, mais quatro pisos. A cave está destinada a salas de jogos, cantina e bar dos estudantes. No rés-do-chão ficará uma livraria, o salão de actos académicos e um arquivo, e no primeiro andar a sala do Conselho de Professores, a Secretaria, diversos Serviços Culturais e os gabinetes da direcção. Os restantes andares compreendem diversas salas de reuniões e gabinetes de professores.

Toda esta segunda fase está orçamentada em cerca de quinze mil contos e o seu



Como vai ficar a Faculdade depois de terminada a segunda fase das obras

começo está previsto para o novo ano, caso se possam vir a obter os fundos necessários para levar por diante a construção.

classe superior para quem tem classe!



Para quem escolheu um certo estilo de vida ...
Um requintado gosto do melhor ...
Um ambiente de evasão ...

A experiência da GRUNDIG em vários anos de estudo e realização — galardoada em certames internacionais — coloca à sua disposição, diferentes equipamentos de Alta Fidelidade,

de linhas sóbrias e modernas de elevadas características técnicas, que possibilitam uma audição e reprodução excepcionais e completam decorativamente o seu ambiente.



A ALTA-FIDELIDADE DE CLASSE SUPERIOR

Demonstrações: Praça da Figueira, 18, 1.º - Lisboa

Edifício N. R. - Rua de Sta. Sofia - Cruz Quebrada

Exposição e Vendas nas lojas da especialidade



(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogos.

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____

FACILITADO O PAGAMENTO DE VALES

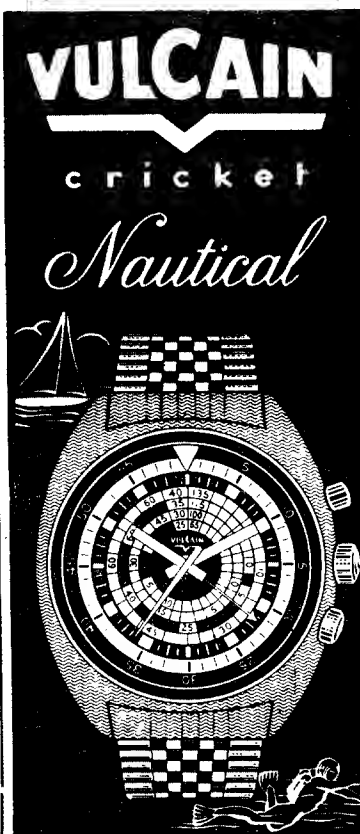
Os Correios e Telecomunicações de Portugal, no intuito de conceder maiores facilidades aos utentes do seu serviço de permutação de fundos — vales nacionais —, comunicam que, a partir do dia 20, os vales que não sejam emitidos ou destinados às ilhas adjacentes dos Açores e Madeira podem ser liquidados em qualquer localidade de pagamento do continente.

Quando, nessa operação, a identificação dos beneficiários se efectuar por meio de cartão abonatório, este em de ter a indicação da morada do abonador, que deve pertencer ao

mesmo concelho do encarregado de pagamento.

Esclarecem, também, que a taxa de revalidação progressiva passa a aplicar-se apenas aos vales que não tenham sido apresentados a pagamento no prazo de um ano a contar da emissão.

Por último, os C. T. T. lembram a todos os utentes do serviço de vales que, no seu próprio, é indispensável utilizar-se tinta azul-escuro ou preta nas assinaturas e cartões abonatórios, única forma de mais tarde poderem obter fotocópias legíveis dos vales pagos.



HANNES KELLER matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.

O QUE HA DE MAIS APERFEIÇOADO ESTA NELE REUNIDO

NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI :

- * TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;
- * TRIPLO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;
- * DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, além da tradicional precisão VULCAIN.

VULCAIN NAUTICAL, O MELHOR RELÓGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUÁTICAS

VEJA-O NAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

A VENDA NAS
OURIVESARIAS PIMENTA
R. Augusta 253/257 e L. Martin Moniz, 12
RELOJOARIA MAURY
R. Aurea, 202 — Lisboa

CORTINAS 1970
COM GARANTIA **A1**
3 MESES OU 7500 KM
J. MENDES COELHO, LDA.



Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

A cobertura do País com a construção de creches e jardins de infância

Foi criada a Comissão Coordenadora da Instalação de Creches e Jardins de Infância, por despacho do sr. ministro das Corporações e da Saúde, assim concebido:

«Dada a urgência de assegurar de forma coordenada a cobertura do País com creches e jardins de infância nas zonas para o efeito consideradas prioritárias, foi constituído, por despacho de 23 de Fevereiro último, um grupo de trabalho com representantes do Instituto de Assistência aos Menores e do Instituto de Obras Sociais e presidido pelo chefe do meu gabinete, com a missão de preparar um plano de instalação daqueles estabelecimentos e de estudar e propor as normas do seu funcionamento e dos respectivos quadros do pessoal.

«Aquele grupo de trabalho apresentou já o seu plano, no qual se prevê a instalação, pelos dois organismos, durante o triénio de 1971-1973, de 60 creches e jardins de infância, numa capacidade global de 9000 lugares.

«Aprovado este plano pelo meu despacho de 5 de Maio de 1971, convirá agora assegurar a perfeita coordenação das acções por parte dos dois Institutos responsáveis pela sua execução, de forma a dar-lhe inteiro e pontual cumprimento.

«Nestes termos, determino o seguinte: 1 — É criada a Comissão Coordenadora da Instalação de Creches e Jardins de Infância, com a seguinte composição: dr. Alberto Vieira de Ascensão, presidente; dr.^a Josefina da Encarnação Pinto Marvão, educadora de infância; Maria Inês Reis Madeira, prof. Antonino Gonçalves Amaral, dr. Fernando Serzedelo Quintas do Nascimento e arquitecto Aleixo Terra da Mota.

«2 — À Comissão Coordenadora competirá: a) Promover todas as medidas necessárias à execução pelos organismos responsáveis do programa de instalação de creches e jardins de infância, aprovado por despacho de 5 de Maio de 1971. b) Estudar e propor as convenientes normalizações quanto aos processos de construção e equipamento e aos regimes e esquemas de funcionamento das creches e jardins de infância. c) Definir as normas e as densidades de en-

quadramento nos referidos centros e promover as necessárias acções de formação do pessoal. d) Assegurar no âmbito dos serviços competentes dos Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência uma actuação conjugada em tudo quanto concerne à criação e ao funcionamento de creches e jardins de infância não previstos no plano em execução.»

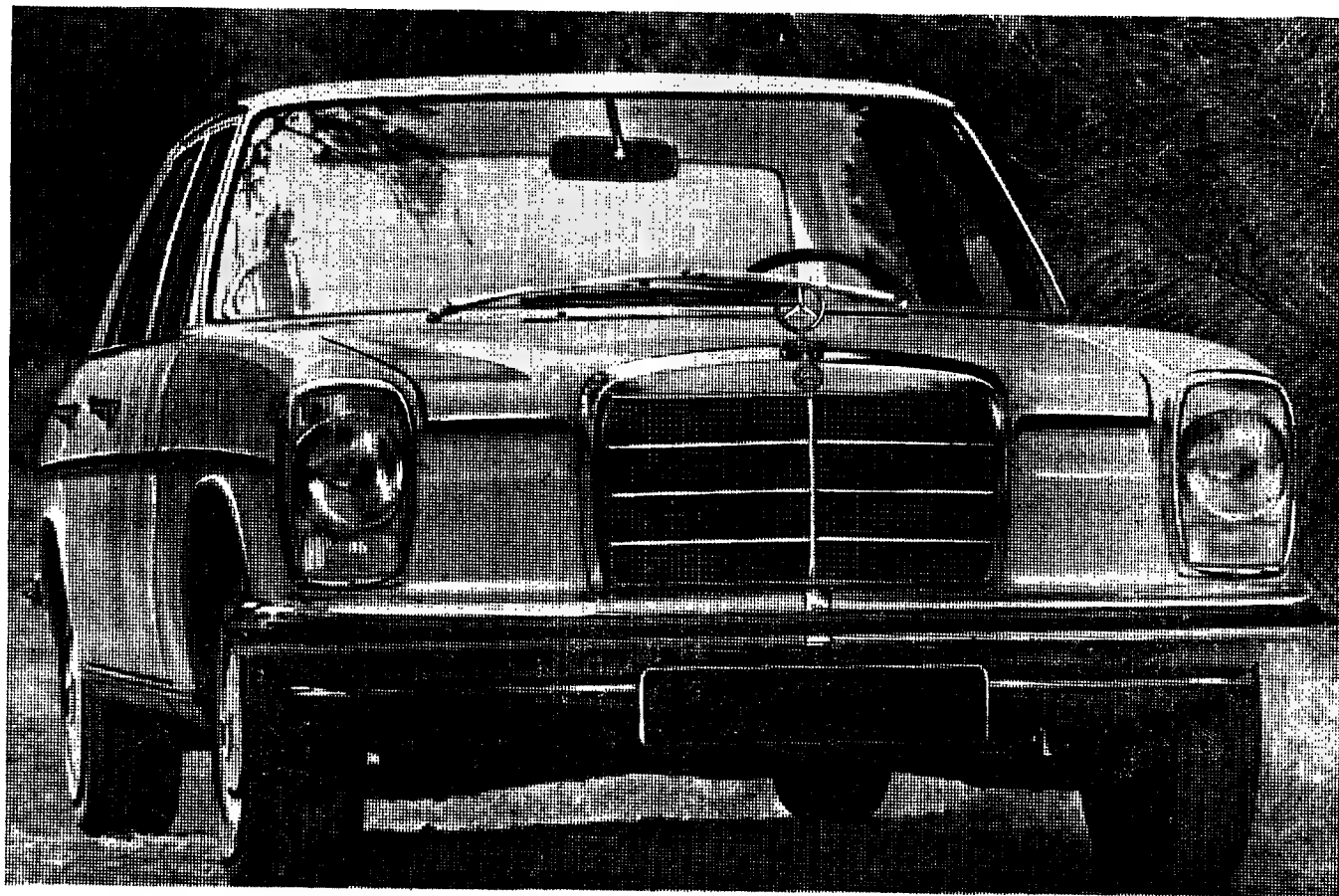


NO MUNDO DO SILENCIO, UM CAO DE PELUCHE. O brinquedo é utilizado numa escola de surdos-mudos para ajudar as crianças a articular as primeiras palavras. Quando a criança consegue pronunciar uma palavra ao microfone, o cão — equipado com um sistema electrónico — senta-se, delta-se ou agita as patas dianteiras

O SINDICATO DOS ARQUITECTOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — A secção provincial do Sindicato Nacional dos Arquitectos vai ser organizada e instalada em Moçambique pelos arquitectos Able Pascoal, José Brushy, Pedro Quirino da Fonseca, Luís Amaral, José Almada Negreiros e José Pacheco.

Esta comissão foi criada durante uma reunião (no Núcleo de Arte) de grande parte dos arquitectos de Lourenço Marques com os representantes dos arquitectos de outras zonas de Moçambique.

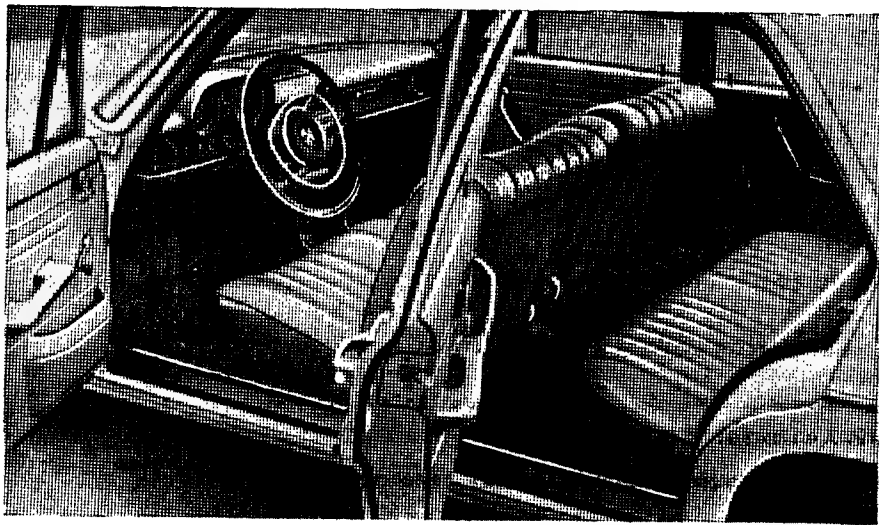


Mercedes Benz 220D(diesel) economia com classe, robustez com elegância.

O automóvel Mercedes-Benz concretiza, melhor do que qualquer outro, o desejo de quem pretende um carro económico sem abdicar de um carro de grande classe. E o Mercedes-Benz 220 D (Diesel) não é só económico pelo seu consumo de gasóleo mas porque, concebido

e executado pela mais alta qualidade técnica Mercedes-Benz, além de uma linha de elegância requintada é um carro de uma robustez a toda a prova — o que significa uma assistência de oficina muito reduzida. Não é de admirar, pois, que o Mercedes-Benz 220 D (Diesel)

em qualquer momento, seja também o carro de maior valorização comercial. Por tudo isto ao dizermos que o Mercedes-Benz 220 D (Diesel) simboliza a economia com classe e a robustez com elegância, sabemos o que afirmamos e orgulhamo-nos disso. Certos de que V. também virá a orgulhar-se dele.



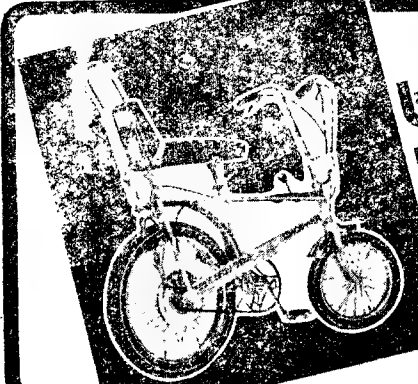
Mercedes-Benz

C. SANTOS SARL
Av. da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Filiais em: Porto - Coimbra
Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO NO PORTO

PORTO, 10 — Entraram hoje em vigor as novas alterações ao trânsito, apresentadas na reunião do Município portuense em 18 de Maio último. Trata-se de alterações parciais, por zonas urbanas, com vista a obter uma melhor e mais rápida circulação e anular quanto possível os aborrecimentos causados pelo trânsito.

Tais alterações serão introduzidas na nova postura municipal de trânsito, a sair brevemente.



bicicleta
motorizadas e a peda
Mobylette / RALEIGH
e outras marcas
ARMANDO CRESPO & CA., LDA.
R. CRUCIFIXO, 120 • TELEF. 327027
LISBOA-2

FÉRIAS? Decida connosco.

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17 400\$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7 500\$00
SUIÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9 600\$00
ITÁLIA 7 dias 6 200\$00
DINAMARCA 9 dias 10 600\$00
HOLANDA /AUSTRIA/ALEMANHA - 13 dias 7 600\$00
AUSTRIA 7 dias 7 400\$00
HOLANDA 7 dias 7 200\$00
ALEMANHA 11 dias 14 600\$00
MADEIRA 8 dias desde 2 750\$00 - 15 dias desde 3 421\$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 1 780\$00 - 15 dias desde 3 980\$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1 780\$00 - 15 dias desde 2 840\$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5 088\$00
Pagamentos até 12 meses, a partir de 165\$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA - TELEFOS 32 30 21-36 63 15-3 52 15



agência de viagens
da companhia nacional
de navegação

Dizem os leitores...

A HIGIENE E OS CAPACETES DE PROTECÇÃO

Do nosso leitor sr. Fernando da Silva Lourenço recebemos uma carta em que diz:

«Insere no v.º jornal de 28 do corrente uma nota chama a atenção para a utilização de capacetes de protecção e de cintos de segurança a partir de 1 do corrente, cujo decreto-lei obriga a usar. Ora creio nunca ter aparecido no «D. L.» qualquer nótula visando a utilização obrigatória desses dois apêndices de utilidade, talvez discutível, pois o morrer-se mais por este ou aquele motivo, parece não ser suficiente para nos garantir que daqui em diante se morra menos. A cidade, por natureza um obstáculo a velocidades, o código limita-a e os percursos por pequenos que são, na maioria dos casos, desaconselham-na.

Quando se procedeu, no que respeita a cintos de se-

gurança, essas questões devem ter sido ponderadas. O que aconteceria aos carros de aluguer? No tocante a capacetes de protecção muito se virá a dizer... As multas deverão ser muitas, pois não creio que o mais modesto meio de transporte (até as motorizadas, 50 cc de força e a velocidade de 40 km/hora!) particular e recreativo se veja, de um momento para o outro, privado de utilização lá porque determinada cabeça recuse uma coisa que depois de utilizada uma vez ou duas se transforma num objecto sujo, pouco higiénico e nada recomendável. O que possuo, aprovado, não dispõe sequer de respiradores e nada me diz do seu atestado sanitário, que não me repugna usar essa peça de vestuário — é ou não para usar na cabeça? — nestas condições, quando normas de higiene a reprovam.»

INSTITUTO BELEZA MARIA AMÉLIA (visagista)

VISORÉE

Telefone: 532202

Cabeleireira ANA (loura), Aj. Cabeleireira BÉ e manicure FANY

Comunicam que oferecem os seus serviços neste Instituto

RUA DR. ANTONIO CÂNDIDO, 2-1.

LISBOA (a S. Sebastião da Pedreira)

«A Actualidade do Pensamento de Ramalho Ortigão» por Fausto Lobo de Carvalho

É dos escritores que não envelhece o Ramalho Ortigão que lutou há um século com os homens das Conferências no Casino em prol de uma europeização de Portugal. E nas «Farpas» continuou a bater-se por uma purificação de ambiente, abertura às grandes correntes contra um passadismo cego. Crítico de uma sociedade embocada, Ramalho Ortigão permanece actual na medida em que a sua prosa escurra e as ideias abertas o puseram na primeira fila dos escritores portugueses; e também na medida em que a sociedade tem resistido, no seu embocamento e narcisismo, a todas as chaves como a do autor da «Holanda».

O dr. Fausto Lobo de Carvalho, ensaísta e crítico que à história social e à literatura se tem consagrado com especial atenção, faz ressaltar nesta série de capítulos sobre «A Actualidade de Ramalho Ortigão» quanto o pensamento do escritor de há cem anos continua a ser dos nossos dias. O crítico do último quartel do século XIX é o desta segunda metade do século XX.

«São comentários sem pretensões» diz-nos Fausto Lobo de Carvalho e isso nos dá a medida da sua cultura, da sua capacidade de análise do escritor e da sociedade, do conhecimento fundo que tem de um e de outro; e também de como vive correntemente os temas tratados. E vêm a colaboração povo-Governo a função da imprensa, a instrução pública tantos mais.

Ensaio penetrante que é uma obra de civismo e que marcará na bibliografia sobre o autor das «Farpas» sobre o pensador que lavrou esta legenda, atráda por Fausto Lobo de Carvalho para o ádito do volume: «Quando a instrução pública assenta em um campo de doutrina arbitrária imposta por um legislador em nome de um regime político, de uma escola filosófica ou de uma seita religiosa, há uma coisa muito mais útil do que ministrar essa instrução, e é ministrar instrução nenhuma».

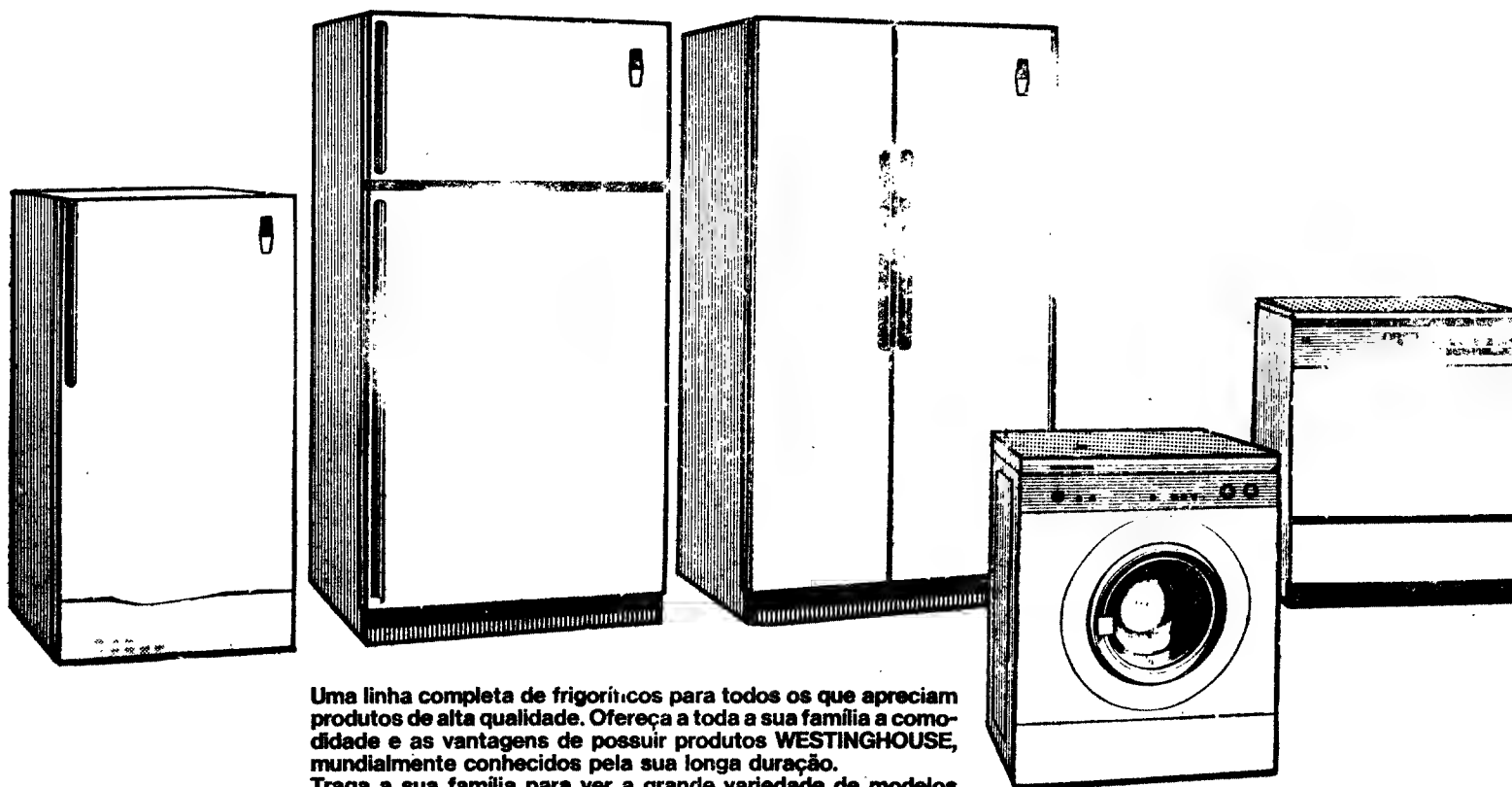
MONUMENTO A TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO

Termina no dia 7 de Agosto o prazo de 120 dias estabelecido para a entrega dos projectos executados por artistas nacionais para o monumento que perpetuará a 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, a erigir na zona arrelvada que precede a Torre de Belém.

DR. CARLOS CACHO

O director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares da Junta de Energia Nuclear, dr. Carlos Cacho, seguiu para Viena, onde vai participar na reunião do conselho de administração de um Projecto Internacional patrocinado em conjunto pela Agência Internacional de Energia Atómica e pela Agência Europeia de Energia Nuclear da O.C.D.E.

Westinghouse uma família completa



Uma linha completa de frigoríficos para todos os que apreciam produtos de alta qualidade. Ofereça a toda a sua família a comodidade e as vantagens de possuir produtos WESTINGHOUSE, mundialmente conhecidos pela sua longa duração. Traga a sua família para ver a grande variedade de modelos dos nossos frigoríficos, máquinas de lavar roupa e louça. Em exposição nos Agentes WESTINGHOUSE.

WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica

Pode estar seguro se é Westinghouse

sonipol • LISBOA - PORTO



O ENCERRAMENTO DAS LOJAS AOS SÁBADOS À TARDE

Alguns estabelecimentos comerciais estão a encerrar à meia-noite e manhã, interpretando, assim, a portaria que determinou a semana de 44 horas durante os meses de Verão, em vez das 48 horas em vigor no resto do ano.

«Visto que cada um irá interpretar aquela determinação como melhor lhe convier, porque não determina o sr. ministro das Corporações o encerramento de todos os estabelecimentos ao sábado, pelas 13 horas, dando aos trabalhadores a possibilidade de beneficiarem daquela regalia, evitando assim as artimanhas das entidades patronais para não a concederem?» — pergunta, com razão, numa carta que dirigiu ao nosso director o sr. António Relvas Roio.

Escreve o nosso leitor: «Mais uma época estival começou e, com ela, chegam os anseios naturais, para quem trabalha, de passar uns dias com a família, ou só, longe (ou mesmo perto) dos locais onde, durante cerca de 300 dias, e durante 8 horas diárias, anseio natural e humano, mas nem sempre bem visto pelas partes de quem se depende, apesar de ser uma regalia contratual.

Porque razão não teremos todos nós direito a 30 dias de férias, independentemente dos anos de serviço ou do ramo de actividade que se exerce?

Serão 6, 12 ou mesmo 18

dias que farão descansar um indivíduo que trabalhou durante 300?

Creio que não e seria bom para todos se vissemos esses números aumentados para aqueles que creio serem da aspiração de todos os que, por motivos vários, só terão direito a 6 ou 12 dias de férias.

Sobre a «semana-inglesa» até já se torna ingrato falar, quando numerosas empresas, conscientes dos seus tratamentos sociais e humanos, estão a adoptar a «semana-americana». Mas, no nosso meio, ainda há determinados sectores, que são até dos mais numerosos, que se vêm privados desse pequeno mas apetecido benefício que é o da «semana-inglesa».

Falo do comércio a retalho — dos caixeiros, que são homens como todos os outros, que trabalham (até mais) que todos os outros, mas que não têm o direito a esse benefício. Trabalham 8 horas diárias — 48 semanais — num serviço que parece ser descansado. Puro engano. Só quem está atrás de um balcão a atender o público é que sabe o que isso é: «Mostrem-me aquela peça... desculpe, a outra... se a cor do vestido fosse vermelha talvez o meu Ernesto olhasse mais para mim (ele é do Benfica)». Enfim, mil e uma coisas que só um caixeiro sofre para sa-

tisfazer o público, que somos todos nós.

Por isso mesmo, deveríamos apoiar a «semana-inglesa» para eles. Quando precisássemos de fazer qualquer compra não a reservaríamos para sábado de tarde, só porque não se trabalha ou porque ir às compras serve de passeio e distração, porque se o fizermos estaremos a esquecer pessoas iguais a nós e que têm direito aos mesmos benefícios.

Há pouco tempo saiu um contrato colectivo de trabalho para os caixeiros de diversos ramos de actividade, com algumas regalias, uma das quais referente à semana de 44 horas nos meses de Julho, Agosto e Setembro, sem especificar o dia em que se não trabalha. Ora, isto só trará inconvenientes e apreensões e seria bom que todas as entidades patronais interpretassem esse benefício como sendo dado ao sábado de tarde. Porém, infelizmente, e demonstrando toda a falta de consideração e respeito pelos direitos humanos dos seus próprios empregados, alguns «patrões» já puseram letreiros nos seus estabelecimentos a informar que se encontravam encerrados à segunda-feira de manhã!... Alguns nem sequer encerrarão, pagando a cada empregado as quatro horas respectivas,

mas outros, nem encerram os estabelecimentos, nem sequer darão as quatro horas devidas por lei. (Já conheço um caso, o que é triste neste século).

Terá alguma razão de ser esta determinação, ou terá os benefícios desejados para os trabalhadores?

Pensarão os «patrões» que os empregados estarão nas melhores condições psíquicas para desempenharem os seus serviços ao verem-se privados de uma regalia a que têm direito?

Que diferença lhes faria se os estabelecimentos encerrassem às 13 horas de sábado e só reabrissem às 9 de segunda-feira?

Creio que o encerramento total às 13 horas de sábado seria a melhor solução (vendendo o problema do trabalhador), a fim de evitar especulações por parte das entidades patronais, que só pensam nos seus interesses e, não estimulando ou reconhecendo aqueles que lhes fazem andar o moinho durante todo o ano.

Felizmente, vou beneficiar dessa regalia (sou empregado de escritório) bem como os meus colegas de balcão (caixeiros) mas gostaria que todos pudessem ter essa regalia que é humana, porque é triste uns terem umas regalias e outros não.



MANIFESTAÇÃO CONTRA OS «HOT-PANTS». Londres, a capital dos calções curtos, também tem inimigos da nova e atrevida peça de vestuário feminino. Duzentos londrinos passearam pelo centro da cidade demonstrando o seu repúdio pelos «hot-pants»

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5948

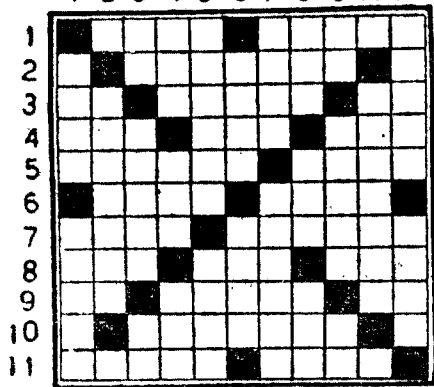
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9791

HORIZONTAIS: 1 — Médico inglês autor de vários estudos célebres sobre as doenças das vértebras lombares. Estor livre ou desocupado. 2 — O mesmo que pigostilo (osso). 3 — Preposição. Freguesia do concelho da Covilhã. Césio (s. q.). 4 — Camareira. Caminho. Cabelos brancos. 5 — Fátias. Apellido. 6 — Monarcas. Trilhe. 7 — Interjeição e exclamação que remata algumas cantigas populares. Agarrar (fig.). 8 — Aldeia indiana de que procede o termo gancor. Em os. Medida de superfície. 9 — Artigo indefinido. Rede de malha muito estreita. Prata (s. q.). 10 — Sementeira. 11 — Peneira. Verbo.

VERTICAIS: 1 — Verdadeiro. Chuvas. 2 — Gratar (fig.). 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Termo usado para designar crustáceos, isópodes, do género «asellus». Abreviatura de Santíssimo. 4 — O mesmo que três. Remo para trás. Espaço de trinta dias. 5 — Escuras. Título. 6 — Progenitores. Estacione. 7 — Existência. Conseguir (fig.). 8 — Três iniciais que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! R. O. que banha Leiria. Acrescentar. 9 — Medida japonesa igual a dois decímetros. Invólucro. Antes da medida. 10 — Contratara. 11 — Da Rússia. Borrifa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passagem o PROVÉRBIOS nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5947

HORIZONTAIS: 1 — Unias. Mafra. 2 — Mastigam. 3 — Ossos. Sino. 4 — O. Ois. 5 — As. As. Rs. As. Di. 6 — RISO. Afro. 7 — Mostreira. 8 — É. Laicado. 9 — Lá. Isara. Pr. 10 — Elo. Ain. Par. 11 — Sarna. Orago.

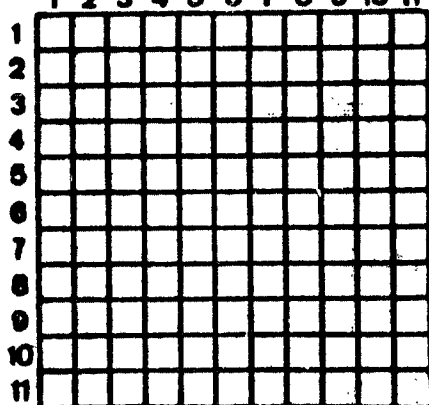
VERTICAIS: 1 — UM. Par. Eies. 2 — Não. Sim. A. G. 3 — Isso. Sol. Ar. 4 — Ato. Rosa. 5 — Sacs. Tisna. 6 — Arca. 7 — Mosta. Aorão. 8 — Ari. Sarda. 9 — Fino. Fio. Pá. 10 — Ião. Dra. Pag. 11 — Am. Fio. ERRO.

Provérbio: O RISO É UM ERRO.

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vila do Conde. Ridiculariza. 2 — Cidade do estado do Maranhão. Importunas. 3 — Irmã. Que-rida. 4 — Césio (s. q.). O mesmo que caro. Preposição latina que designa movimento. 5 — Conjugação. Mau cheiro. 6 — Qualquer animal feroz carnívoro. Tira. 7 — Cercadura. Borrifa. 8 — Página (abrev.). Ligue. Viscera dupla. 9 — Guarnição de asas. A dignidade pontifícia (fig.). 10 — Cesta pequena. Equipoi. 11 — Artigo definido. Molusco comestível criado em viveiro. Santíssimo (abrev.).

VERTICAIS: 1 — Medita (fig.). Denso. 2 — Anéis. Preposição (pl.). 3 — Pátria. O mesmo que ferrinho (pl.). 4 — Invertera. Sufixo que designa pequenez. 5 — Esbelta. Costumes. 6 — Rado (s. q.). 7 — Ocuparás. Prender. 8 — Rejuvenescer. Cólera. 9 — Olé. Aguçam. 10 — Pronome indefinido. Operarias. 11 — Vasilha com asas. Estimais.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9790

HORIZONTAIS: 1 — Faria. Mafra. 2 — Atua. Mear. 3 — Rim. Gru. Rio. 4 — Árias. Raras. 5 — Sonda. Elara. 6 — Annumar. 7 — Má. Oiros. Or. 8 — Ama. Aor. 9 — Casas. Antes. 10 — Alos. Eiró. 11 — Ossos. Limos.

VERTICAIS: 1 — Farás. Moção. 2 — Amro. Amois. 3 — Rumina. Asas. 4 — Ia. Adro. 5 — Usarias. 6 — Cr. Uro. 7 — Cremosa. 8 — Am. Alas. Nei. 9 — Ferrar. Afim. 10 — Roiar. Onera. 11 — Apos. Riso.

AS FESTAS DE S. PEDRO DO SUL

SÃO PEDRO DO SUL. 10 —

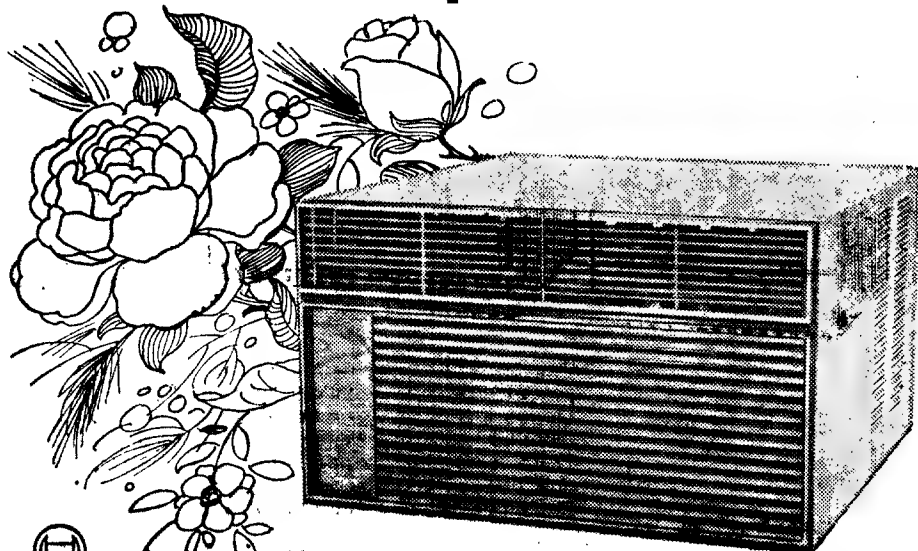
Os tradicionais festejos desta vila estão a despertar vulgar interesse, pois o programa inclui atractivos originais, além dos que lhe dão a característica própria, incluindo ornamentações vistosas, iluminações, fogo-de-artifício, etc.

Esta noite, por exemplo, numa organização da F. N.

A. T., em colaboração com a comissão das festas, haverá um espectáculo de variedades no qual colaboram, entre outros artistas, Maria de Lourdes Rosende, Maria Abrantes, Virgílio Cervantes, o ilusionista Conde de Aguiar, o conjunto Neli Garcia e a orquestra de Rosende Dias. Amanhã há a tradicional bailes populares e o «Concurso do Vestido de

Chita». No dia 17, sábado, a Filarmónica Harmonia e tomam parte noutro espectáculo de variedades, Tonicha, Hermínia Silva e Badaró, além de outros artistas e dois conjuntos musicais. Nos dias 18 e 19, exibição de ranchos folclóricos e grupos típicos e concurso pecuário, além de exibição folclórica e concerto musical.

ar condicionado
BOSCH
a temperatura do conforto



Actualidade internacional

SETE MESES DE «SOCIALISMO»... À CHILENA—2

«As crianças nascem para serem felizes»

Uma das primeiras tarefas do Governo de Salvador Allende foi acelerar o ritmo da reforma agrária, promulgada pelo seu antecessor, Eduardo Frei. A expropriação dos latifúndios, já aceite por uma maioria da classe política, não encontra oposição por parte do sindicato patronal da agricultura. As dificuldades residem nos seus próprios limites e na população camponesa, que, arrastada pela extrema-esquerda, multiplica as ocupações ilegais de terras.

SANTIAGO DO CHILE — Se o grito dos camponeses do sul é «A terra ou a morte», aqui, a poucos quilómetros de Santiago, no bairro da lata que fica no sopé dos Andes, sobre o solo avermelhado do Outono austral, o grito é outro: «A casa ou a morte».

Ali as casas são de todo o feitio: barracas de madeira sem água nem esgotos, onde uma mesma cama serve para três pessoas, mercearias instaladas na lama, escolas de tábuas, que os miseráveis pilham, no Inverno, para fazer lume. As próximas aulas serão dadas em antigos autocarros.

Santiago oferecera-nos as mais belas inscrições murais da revolução chilena: «As crianças nascem para serem felizes!» Como poderiam elas ser felizes vivendo num acampamento improvisado onde nunca aparece um médico nem uma assistente social. Um dos primeiros gestos do dr. Allende foi mandar distribuir pelos mais novos meio litro de leite por dia. Interrogada sobre «o que mudou» uma mulher mostra-nos os 2 quilos de leite em pó, metido numa embalagem de plástico, que ela acabou e recebeu. Na escola, muito próxima, uma professora interroga os miúdos, que deixavam as suas mesas de madeira rudimentares e que não tardarão a brincar na poeira do pátio.

«Que comeste tu esta manhã?» «Pão e chá.» «E tu?» «Pão».

— Não é verdade — diz-nos ela. — Muitos deles não comeram nada, mas não têm coragem de o dizer.

O bairro de lata chama-se 26 de Julho, data de uma revolução cubana que é muito cara ao povo chileno, a avirmos pelas múltiplas inscrições que se vêem por toda a parte: «Cuba, não estás sózinha». Entre a estrada e o caminho-de-ferro, a terra parecia não pertencer a ninguém. As famílias chegaram aqui, com as crianças pela mão, de bandeiras desfaldadas, e ocuparam-na. Há anos que os militantes do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), e, mais raramente, dos partidos comunista e socialista, organizam ocupações do género. Sob os governos anteriores, defendiam-nos com paus, e, por vezes, com armas, contra a polícia. Uma vez ocupado o terreno, logo fica habitado: as cabanas não tardam a surgir, numa incrível desordem. O acampamento é um meio de pressão sobre as autoridades para conseguirem a construção dum «bidonville» melhorado: a población. Mais de 50 por cento da população de Santiago (ou seja um milhão e meio de pessoas) vive em cidades de barracas que parecem estender-se ao infinito.

O Governo da Unidade Popular recebeu uma pesada herança: um problema de alojamento quase insolúvel, em consequência de uma taxa de urbanização totalmente louca: 75 por cento dos chilenos aglutinam-se nas cidades. Uma taxa de desemprego inquietante, pois afecta mais de 8 por cento da população activa, sem contar o desemprego oculto. No vasto terreno do campamento, uns 20 desempregados, de tronco nu e boné na cabeça, trabalham na «operação terreno»: cavam fossos, para prevenir eventuais inundações. Noutros pontos, colocam telhados e distribuem cobertores. Se o governo de Allende não conseguiu reduzir o número dos sem-tecto, pelo menos, organizou-os: formaram-se comissões de desempregados, aos quais as empresas vão requisitar a mão-de-obra necessária, após acordo com o sindicato único sobre os

«city» austera que é o coração de Santiago. As inscrições eleitorais não pouparam os templos monótonos da banca e da Administração, eitos ali perto. Certos slogans («Pão e trabalho») fazem lembrar a França em 1936. Os quiosques de jornais abundam, e abundam também os «pequenos ofícios»: engraxadores, vendedores (que oferecem o código do imposto e o código da estrada, como noutras cidades oferecem «series negras»). Nos autocarros apinhados, crianças em bicha entoam uma lengalenga interminável.

Não há porteiro nem qualquer espécie de pompa neste Ministério da Economia, dirigido por um ministro de rara simplicidade. Ex-professor da Universidade de Santiago, Pedro Vuskovic é o único ministro que não pertence a nenhum dos partidos da Unidade Popular. «Independente», dizem as suas fichas biográficas.

Por CHARLES VANHECKE
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

salários. Ocupar os «desocupados» é uma tarefa prioritária para o regime, mas pouco produtiva, quando se trata de trabalhos de aberturas e arranjos de estradas. Ora, uma das principais dificuldades consiste em manter a produção.

Na verdade, como é que o Governo conseguiu, sem pôr a economia em perigo, aumentar os salários de 40 por cento, em média e limitar a alta dos preços a 3,4 por cento, (contra os 10,6 por cento pela mesma época do ano passado) no primeiro trimestre? Obtivemos parte da resposta, no Ministério da Economia.

O edifício é cinzento, como todos os arranha-céus dessa

fica. «Comunistas», replicam os seus adversários.

— O aumento dos salários — disse-nos — não foi apenas uma medida política, como se afirmou, teve também uma razão de ser económica. 10 por cento da população aproximava-se de 35 a 40 por cento dos rendimentos. 20 por cento recebia dez vezes menos. A procura dos privilegiados favorecia, sobretudo, a produção dos artigos sofisticados, que exigiam uma grande tecnologia e uma importação de matérias primas ou peças estrangeiras, como é o caso no sector electrónico e no sector automóvel. Em com-

pensação, as indústrias de bens de consumo popular só funcionavam a 60 ou a 70 por cento da sua capacidade.

A nossa política consistiu, pois, em estimular, por uma redistribuição dos rendimentos, a procura de bens primários (alimentação, têxteis) cuja produção exige mais mão-de-obra. Aos industriais, cujos preços foram bloqueados, propusemos o seguinte: ganhar menos por unidade de produção e receber os lucros anteriores, utilizando toda a capacidade produtiva. Foi o que eles fizeram.

O antigo ministro (democrata-cristão) da Economia, Andres Zaldivar, pôe em dúvida que se tenha registado qualquer aumento de produção: «nunca se incita um chefe de empresa a produzir, pedindo-lhe que ganhe menos por unidade de produção».

Andres Zaldivar é um homem que irradia simpatia e que professa o maior cepticismo quanto ao socialismo. Em Setembro passado, antes da transmissão dos poderes, fez um discurso tão sombrio pela Rádio que (segundo a Unidade Popular) contribuiu para a fuga dos capitais. Resumiu-nos os seus argumentos, que são os da Oposição: aumentar os salários, acrescer de 60% as despesas públicas, são «medidas populistas» que obrigam a fazer anda a «máquina de imprimir notas». Segundo Zaldivar, a circulação, que já aumentou de 90% em relação ao ano passado, terá aumentado de 90%, nos fins de 1971, sem, no entanto, estar apoiada num verdadeiro crescimento económico. Para obter a adesão dos industriais, teria sido necessário fixar as «regras de jogo», isto é, «prometer uma taxa de lucro razoável». A nacionalização das minas de cobre produzirá excedentes, mas só a longo prazo. Poderão servir para investimentos estratégicos, mas «não para aumentar imediatamente a quantidade de bens de consumo».

Zaldivar não se diz contrário à nacionalização do cobre. Mesmo o Mercurio, jornal conservador, a aprova, reclamando apenas uma «indemnização justa» para as companhias americanas.

O combate pela independência económica e a luta contra o «feudalismo fundiário» são temas populares. O Governo de Allende retira daí parte da sua audiência e da sua força. Quarenta por cento das empresas (número de 1968) são controladas pelo estrangeiro; na indústria de transformação, 50% das empresas são possuídas pelos seus 10 principais accionistas; cerca de 60% dos créditos bancários são monopolizados por 2,5% dos prestamistas (número de 1967); os dois males de que sofre a economia — dependência e concentração — não são totalmente estranhos à debilidade de uma grande parte do aparelho de produção, ao fraco crescimento industrial do país, à estagnação (observada desde 1967) do produto nacional bruto por cabeça.

Inaptes para a expansão, os industriais habituaram-se a tirar lucros de margens excessivas (45% dos rendimentos industriais serviriam ainda, no ano passado, para remunerar o capital — isto no dizer das estatísticas oficiais, contestadas pelos interessados). Além disso, o sector ter-

ciário avolumou-se desmedidamente, a ponto de participar com 50% na formação do P. N. B.

«Somos muito civilizados para consumir» — dizem os chilenos — «mas muito primitivos para produzir».

Para controlar os sectores-chave da economia, o Governo decidiu nacionalizar as minas de cobre, principal riqueza do país, estatizar os bancos, estender o «sector social» da propriedade industrial.

O Governo quer dispor de crédito para auxiliar as pequenas e médias empresas, com cuja colaboração conta, tal como espera a dos pequenos e médios proprietários agrícolas. A estatização dos bancos é uma das medidas mais vilipendiadas pela oposição:

— Isso equivale à utilização da poupança por um ou dois partidos políticos — diz Zaldivar. Quem tem o crédito tem o Chile nas mãos. Nós, democratas-cristãos, somos partidários de um sistema cooperativo, no qual accionistas e clientes dos bancos teriam os seus representantes ao lado dos do Estado.

No sector têxtil, metalúrgico e siderúrgico, as empresas privadas transformaram-se (ou vão transformar-se) em empresas públicas, por compra de acções, em consequência de uma intervenção do Estado; trata-se, também nesse caso, de pôr fim a «situações de monopólio», que, segundo Veskovic, são garantidas por duas dúzias de empresas (em 35 mil). Duas dúzias de estatizações previsíveis é pouco: a mudança não será brutal.

Porque é que a construção do socialismo, no Chile nada tem a ver com o que se passou na U. R. S. S., China e Cuba? Porque — respondem os economistas — o sector público controla já 70% dos investimentos, porque o Estado é já senhor de uma grande parte do jogo (no petróleo, no carvão, na energia eléctrica, o poder público foi-se substituindo, progressivamente — nestes últimos 30 anos — a uma burguesia nacional agnizante). E também, porque a Unidade Popular se propõe aplicar um socialismo democrático que respeite o pluralitarismo hoje existente.

Perante as medidas de estatização em curso, os industriais manifestam as reticências que seria de esperar:

— Sabemos bem — diz Hernán Errazuriz — que as empresas públicas não são modelos de gestão. De qualquer modo, o Estado tem dinheiro em seu benefício a poupança popular. Do que as empresas privadas têm tido mais falta é do capital.

Ao mesmo tempo, a extrema-esquerda não deixa de sublinhar que «estatização» não é «socialização», enquanto as relações de produção não forem modificadas. No seio das empresas criaram-se comissões da unidade Popular, mas nada indica, por agora, que elas instituirão um controle operário.

A política económica de Allende consiste, pois, em modernizar uma estrutura agrícola obsoleta, recuperar as riquezas naturais e estender o capitalismo de Estado. Podemos baptizar esta política de «reformista» no entender que, face aos norte-americanos, e nas condições actuais, ela é a única possível.

se gosta de uma profissão
que lhe proporcione:

- contactos sociais
- conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas
- atractivos e diversidade
- bom nível de remuneração

- e
- possuir bom nível pessoal e uma boa condição física
- for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 26
- tiver boa visão sem necessidade de usar óculos
- falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)
- possuir como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo ou o equivalente oficial
- tiver mais de 1,55 m de altura

e ainda se:

- tiver uma figura elegante
- for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

venha para
assistente
de bordo

TAP

inscrições: serviço de pessoal • edifício 25-1º
aeroporto • lisboa

PENSA-SE EM SAIGÃO

HANÓI PRETENDE ANEXAR PARTE DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 10 — (A. N. I.) — É possível que os norte-vietnamitas proponham que o Vietnam do Sul lhes ceda as suas províncias mais setentrionais, com a velha capital imperial de Hué, quando vier a delinear-se qualquer acordo de paz negociado com o actual governo de Saigão — dizem especialistas em assuntos norte-vietnamitas.

O dr. António Pereira de Almeida
doutorado em Direito pela Universidade de Paris



Dr. António Henrique Barbosa Pereira de Almeida

Um especialista português em Direito, o dr. António Henrique Barbosa Pereira de Almeida, doutorou-se em Direito pela Universidade de Paris (Sorbone) com alta classificação. A sua tese, intitulada «A Sociedade de Responsabilidade Limitada em Direito Português e a sua Reforma», foi defendida em acto público perante um júri de arguentes constituído pelos profs Hemard, Cornu e Talon.

No seu trabalho, o dr. António Pereira de Almeida aborda a constituição das sociedades, as quotas, os aspectos patrimoniais e financeiros, os órgãos sociais, modificação de estatutos, dissolução e liquidação.

A tese de doutoramento do dr. António Pereira de Almeida constitui um documento do mais alto nível jurídico e é a única obra sistematizada que, sobre o assunto, até hoje foi publicada em Portugal.

Formado em Direito em Lisboa, em 1967, o dr. António Pereira de Almeida seguiu para Paris, apresentando a matéria a versar e a estruturação da sua tese ao conselho universitário, tendo sido admitido em todas as cadeiras. O seu notável trabalho de doutoramento foi preparado em dois anos, com recurso a volumosa bibliografia, contendo matéria de grande interesse sobre legislação estrangeira e nacional e sua interpretação. Portugal foi o primeiro país a importar leis sobre sociedades de responsabilidade limitada, pela legislação de 11 de Abril de 1961, facto ao qual não foi estranha a posse de vastos territórios no Ultramar.

O dr. António Pereira de Almeida regressou agora a Portugal.

Semelhante proposta será, muito provavelmente, inaceitável para o Governo sul-vietnamita, a não ser que seja apresentada sob o imperativo da força militar — acrescentam os mesmos observadores.

Para dominar o Vietnam do Sul, o Governo terá sempre de residir em Saigão, a capital, mas terá igualmente de incluir nos seus territórios Danang — o maior porto e segunda cidade — e Hué, a terceira cidade em importância no país, especialmente devido à sua pressão emocional sobre o povo.

No caso, porém, de os comunistas negociarem um acordo de paz com um governo neutralista de coligação no Vietnam do Sul, é provável que exijam ainda mais. Pelo menos, a cedência de seis províncias, incluindo Binh Dinh, nas montanhas centrais da costa, onde se encontra a quarta cidade do país, Qui Nhon.

Os observadores baseiam as suas estimativas em dois documentos capturados no Inverno passado pelas tropas aliadas.

Um dos documentos mostrava que existe um activo recrutamento em Quang Tri e Thua Thien — as duas cidades mais ao norte — de filiados para o Partido de Lao Dong — o Partido Comunista do Norte.

O outro revelava terem sido recrutados membros do Partido de Lao Dong na província de Binh Dinh.

O primeiro documento indica que há pelo menos dez meses que Quang Tri e Thua Thien foram incluídas no movimento de recrutamento Ho Chi Minh para o Partido de Lao Dong, iniciado no Vietnam do Norte em Fevereiro de 1970.

A conclusão de que Quang Tri e Thua Thien figuram agora como objectivos de Hanói em quaisquer acordos de paz negociada é apoiada ainda pelo facto de as duas províncias terem sido parte da IV Região Militar comunista

MCCLOSKEY
CANDIDATA-SE
CONTRA NIXON

LOS ANGELES, 10 — (F. P.) — Paul McCloskey, representante republicano pela Califórnia, anunciou ontem, durante uma conferência de imprensa, que vai candidatar-se às eleições presidenciais primárias da Califórnia, no próximo ano, «comprometendo-se a pôr fim à guerra, com a única condição de os prisioneiros serem libertados».

McCloskey é o crítico republicano mais severo da política indochinesa do presidente Nixon.

O representante republicano anunciara anteriormente que faria esta campanha eleitoral se o presidente Nixon não modificasse a sua política indochinesa e se mais nenhuma personalidade republicana com notoriedade se inscrevesse para as eleições primárias, na qualidade de candidato partidário da paz.

durante a revolta do Viet Minh contra os franceses. O restante dessa Quarta Região Militar situa-se no Vietnam do Norte.

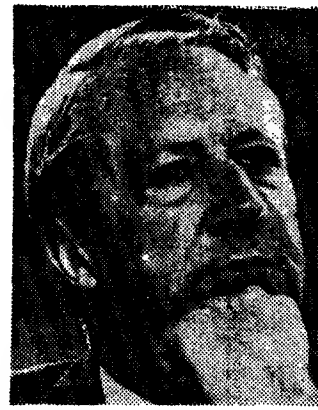
HEATH ACUSADO DE ESCONDER FACTOS RELATIVOS À CEE

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — O «leader» do Partido Trabalhista, Harold Wilson, acusou ontem à noite o primeiro-ministro Edward Heath de estar a esconder os factos que a Inglaterra tem de conhecer para decidir se deve aderir ao Mercado Comum Europeu, e pediu que o Governo «coloque as cartas na mesa — de face para cima».

Numa palestra ditada à escala nacional pela televisão, e em resposta à palestra de Heath, exortando os ingleses a juntarem-se à Comunidade Europeia, o antigo primeiro-ministro acentuou:

«Fudo quanto fez a noite passada, mais uma vez, foi apresentar promessas róseas acerca das novas perspectivas de prosperidade de uma assemblada».

Wilson disse permanecer na mesma posição de 1967, quando como primeiro-minis-



WILSON v. HEATH

tro do Governo Trabalhista, renovou a candidatura da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, desde que a Inglaterra pudesse obter condições vantajosas.

Porém aquilo que o «livro branco» (publicado pelo Governo na quarta-feira acerca das condições de admissão) não nos diz, também não nos disse o senhor Heath a noite passada. O Parlamento tem o direito de saber.

«O país tem o direito de saber. Deveriam pôr as cartas na mesa — de face para cima, em vez de as apertar tão junto ao peito», disse Wilson.

Se bem que Wilson não declarasse qual a sua posição sobre o assunto, círculos políticos afirmam que o tom e o impulso da sua palestra o levaram ainda mais na direcção das forças antimercedo do seu Partido Trabalhista.

O «Esquadrão da Morte» mata uma testemunha

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Uma testemunha dos assassinatos cometidos por membros do «Esquadrão da Morte» foi abatida na última quinta-feira — anunciava ontem a Imprensa brasileira.

Segundo os jornais, Jorge Coroni Ferretti encontrado morto, devia ser ouvido ontem como testemunha de acusação contra a organização clandestina.

Vários polícias acusados de fazerem parte do «Esquadrão da Morte» estão presos nos Estados de Guanabara, São Paulo, Baía e Rio de Janeiro.

Um jornalista do «Ultima Hora», Alberto Nunes, foi preso na passada quarta-feira e encontra-se detido num quartel da Polícia Militar, onde foi vítima de sevícias. Segundo certas fontes, o jornalista teria sido preso e espan-

cado devido a uma campanha do jornal «Ultima Hora» contra os assassinos do «Esquadrão da Morte». O governador do Estado do Rio de Janeiro ordenou que se proceda a averiguações e declarou que os responsáveis pelos actos de violência de que foi vítima o jornalista serão severamente punidos.

KISSINGER
DOENTE

RAWALPINDI, 10 (F. P.) — O dr. Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon, adiou a sua partida de Rawalpindi por um período de vinte e quatro horas por motivo de saúde, soube-se hoje oficialmente na capital paquistanesa.

TRAGÉDIA

BIRNAM (Escócia), 10 — (F. P.) — Para a Grã-Bretanha seria uma «tragédia» não entrar no Mercado Comum — declarou ontem à noite em Birnam, Alec Douglas-Home,

BRASIL: CONTINUA A PENA DE MORTE

BRASILIA, 10 — (F. P.) — A Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados brasileira rejeitou ontem por 20 votos contra seis a proposta de lei sobre a abolição da pena de morte para os criminosos políticos. A emenda foi apresentada pelo Partido da Oposição — Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.)

secretário do Foreign Office, «Sir» Alec sublinhou, na reunião da associação conservadora local, que «seria o caso supor que a situação da Grã-Bretanha não sofreria a menor transformação, fazendo ou não parte da Europa».

O ministro Dias Rosas ao «L'Europeen»: PORTUGAL PRETENDE APROVEITAR AS VANTAGENS DE UMA REPARTIÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

BRUXELAS, 10 — (A. N. I.) — «Desde a sua origem que Portugal mantém com a França numerosos e sólidos laços históricos e culturais e as relações entre os dois povos são profundas e intensas, inspiradas por uma compreensão e por um entendimento que têm sido a base da grande amizade recíproca» — afirma o ministro português da Economia e das Finanças, dr. João Dias Rosas, em depoimento dado à revista «L'Europeen», de Bruxelas, que dedica grande parte de uma sua edição ao estudo de vários aspectos de economia de Portugal, tanto no plano interno como no externo.

«Na vida económica de Portugal e da França, as actividades processadas no interesse comum e em estreita relação, desempenham um papel muito importante, quer se trate do comércio externo, quer dos numerosos portugueses que trabalham na França, quer, ainda, do turismo e dos investimentos franceses em Portugal» — acrescenta o ministro Dias

Rosas, que visitou recentemente Paris, a convite do seu colega francês, Valéry Giscard d'Estaing.

«Dentro deste espírito — observa o dr. Dias Rosas — é natural que Portugal conte com o apoio da França, nas diligências que empreendeu com vista a uma integração mais estreita da sua economia na economia da Europa».

Quanto à finalidade dessas diligências, esclarece o ministro português da Economia e das Finanças:

«O acordo a concluir (entre Portugal e os «Seis» será um instrumento indispensável para um estreitamento cada vez maior dos elos que ligam a economia portuguesa à do resto da Europa. Ao mesmo tempo, deseja-se, do lado português, que esse acordo possa contribuir para estimular o desenvolvimento económico português, na base de produções competitivas e dinâmicas, permitindo aproveitar de forma adequada as vantagens de uma repartição internacional de trabalho».



Almoce ou Jante

NO RESTAURANTE DE DIVULGAÇÃO

"O PEIXE"

TELEF: 61 644

NO ESPELHO DE ÁGUA EM BELÉM - TODA A GAMA DE MARISCOS - ABERTO DAS 12 ÀS 24 HORAS

NOITE QUENTE NA GALA DO RITZ

• com a chegada da filipina
as «teens» passaram a dezaseis

NOITE QUENTE no Ritz! Baile de gala que só pôde terminar às três porque o dia seguinte exigia a cada uma das «teen-agers» uma

concentração de prova final. GALA NO RITZ antecedendo a noite do Casino! Parte mundana da grande festa das «teen-agers» não

já em representação de quinze países, mas de dezaseis: chegou Maria, das Filipinas. Entre a Espanha e a Irlanda, Maria Teresa Martin, das Filipinas, foi apresentada ao mundo que se concentrou no Ritz. Aplausos quentes para as «teen-agers»!

Depois uma valsa e, cada uma com o seu «teen-boy», teve a honra de abrir o baile.

Concentração elegante! As «teens» tiveram a oportunidade de conviver com a melhor sociedade, com a mais mundana, com a que exigiu e forçou a organização a um baile de gala.

De resto, as próprias «teens» iam lindas. Elas deram a juventude, a beleza, as formas; a «boutique» Tara deu o feitiço, o corte, o «chic»; a Bayer forneceu os tecidos lindos, modernos, finos.

A gala do Ritz reuniu a melhor sociedade para que as «teens» lhe fossem apresentadas. Ao encontro, os fados de Teresa Silva Carvalho ajudaram ao convívio.



O baile no Ritz constituiu manifestação de elegância requintada

PRINCESA MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS» 1971

LISTA DE PRÊMIOS

PARA A 1.ª CLASSIFICADA

- ★ Uma viagem de avião (para duas pessoas) à volta do mundo com estadia (para duas pessoas) em todos os países visitados (oferta da Intermarca — Grupo S. N. S.).
- ★ Cheques de viagem no valor de 10 000\$ (oferta do Crédito Predial Português).
- ★ Uma gama completa de produtos «Revlon» (oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Ltd.).
- ★ Uma gama completa de produtos «Lynce» (oferta de M. L. Sousa e Silva, Ltd.).

PARA TODAS AS CONCORRENTES

- ★ Um conjunto «Lady Set» — máquina fotográfica, «flashes» rolos etc. (oferta de Agfa Gevaert).
- ★ Um traje de «hot-pants» com túnica em «Dralon» (oferta da Bayer).
- ★ Um vestido em «Dralon Imprimé» (oferta da Bayer).
- ★ Um corte de tecido «Rionele» (oferta da Rionele).
- ★ Botas de linho (oferta da Sanataria Bola de Prata).
- ★ Produtos «Revlon» da linha «Natural Wonder» (oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Ltd.).
- ★ Produtos «Lynce» da linha «Tendre Kid» (oferta de M. L. Sousa e Silva, Ltd.).
- ★ Produtos «Break» oferta de Intermarca — Grupo S. N. S.).
- ★ Produtos «English Leather» (oferta de Intermarca — Grupo S. N. S.).

PRÊMIO AGFA DE FOTOGRAFIA

- ★ Uma máquina de filmar para a melhor fotografia de Lisboa tirada por uma concorrente com a máquina «Iso-Pak C» (oferta da Agfa Gevaert).

O MUNDIAL DE 1972 SERÁ EM BERLIM

A eleição em Portugal da Princesa Mundial das «Teen-Agers» pode considerar-se efectivamente uma distinção muito especial conferida ao País e ao «Diário de Lisboa». Esta afirmação reforça-se pela forma como decorreu a conferência de imprensa ontem promovida pela revista «Bravo», publicação alemã para gente nova, com uma circulação semanal de vários milhões de exemplares, que vai organizar no próximo ano, em Berlim, como ficou decidido, a eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers». A conferência de imprensa tinha co-

mo objectivo revelar alguns pormenores sobre o concurso mundial do próximo ano. Isto provocaria acesa controvérsia dos representantes dos dois países da América Latina — Venezuela e Equador — este ultimo também interessado em organizar o próximo concurso, que puseram em causa a legitimidade e o interesse para o futuro do certame, da sua realização de novo na Europa e na Alemanha. Recorde-se que já no ano passado a eleição tinha sido realizada em Berlim. O representante da América Latina entendeu que o concurso ganharia maior expressão internacional se fosse agora realizado naquele continente.

— Dois anos na Alemanha — disse a representante da Venezuela — acho que é muito. Isso é radicar a sede do concurso na Alemanha e contribuir para que nós, os países latino-americanos, nos desinteressemos dele.

O representante do Equador defendeu esse ponto de vista com idêntica convicção, procurando para o seu país a próxima organização, mas para já, é um facto consumado que a eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» 1972, será realizada em Berlim, na altura dos Jogos Olímpicos, motivo que aliás provocou o gran-

de interesse dos alemães pela organização. E o concurso das «Teen-Agers» é visto com tanta importância que foi o próprio Município de Berlim que enviou a Lisboa o seu responsável pelo Turismo externo.

Esta conferência de imprensa ficará assinalada, contudo, pelo confronto de pontos de vista entre a Europa (mais propriamente a Alemanha) e a América Latina. Houve um certo vigor e diplomacia na discussão deste problema, discutindo que o representante do Irão praticamente fechou a afirmar que, neste concurso, o que efectivamente importa é estabelecer amizade entre todos os países viver o prazer dessa amizade, sem imiscuir na análise do concurso uma dialética revestida de diplomacia.

A representante da Venezuela falou ainda uma vez mais para salientar que no seu país e nos restantes da América Latina o conceito de um concurso de «Teen-Agers» era diferente.

— Destina-se — disse — a juvenzinhas até aos 17 anos. Mas na Europa, pelo que me foi dado ver, não é para elas, mas sim já para mulheres feitas.

O nosso director, dr. António Ruella Ramos encerrou a discussão agradecendo a presença de todas as delegações estrangeiras, a quem deseja uma boa estadia e uma boa recordação da Portugal.

— Quanto aos problemas focados, falo um pouco contra mim próprio porque sou de um país europeu, mas entendo que deveria alternar-se de continente a eleição.

Sobre a idade para concorrer afirmou que o problema reside essencialmente no critério utilizado por diversos júris estrangeiros, pelo que via a necessidade de uma troca de informações no sentido de se obter uma uniformidade de critérios de selecção.

Como se vê a organização da eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» é disputada com interesse pelos diferentes países que nele encontram um excelente veículo de expressão de juventude.

Claro que esta pequena disputa Alemanha-América Latina acabou em bem, como não podia deixar de ser e, para o ano, a eleição mundial será em Berlim.

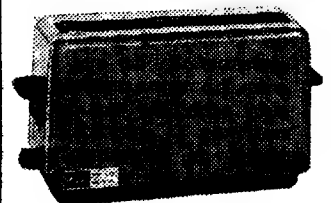
Há como dissemos, um facto consumado e pode dizer-se que a revista «Bravo» começou já a trabalhar para o próximo ano com aquela objectividade que os alemães sabem imprimir às suas realizações.

UMA TORRADEIRA

«RILI»

PARA CADA
«TEEN-AGER»

— Oferta de
Olavo Cruz, Lda.



Associando-se à realização do espectáculo de eleição da «Princesa Mundial das Teen-Agers» a firma Olavo Cruz Lda. resolveu oferecer, a cada uma das finalistas, uma magnífica torradeira da marca «Rili».

Esta afluência de prémios é mais uma prova do extraordinário interesse que a iniciativa está a despertar entre o público.

MARIANNE HUBERTY (LUXEMBURGO) GANHOU O CONCURSO DE FOTOGRAFIAS PROMOVIDO PELA AGFA GEVAERT

No decorrer do baile de gala ontem realizado no Hotel Ritz e que constituía um dos momentos altos do programa da «Teen-Agers», a Agfa Gevaert fez a entrega dos prémios relativos ao concurso de fotografias que promoveu no domingo entre as concorrentes ao título de «Princesa Mundial das Teen-Agers 1971».

A partida para o passelo a Sintra, Estoril e Lisboa a Agfa oferecera a todas as «teen-agers» um conjunto «Lady-Set», composto por uma máquina fotográfica, rolos, flashes, etc.

As «Teen-Agers» fotografaram motivos ao sabor de inspiração de cada uma. No fim foram recolhidos e revelados os rolos, atribuindo-se uma classificação às melhores fotografias.

O júri foi constituído pelo sr. Northmann, pela Agfa Gevaert, e Carlos Barbosa pelo «Diário de Lisboa».

A vencedora foi a representante do Luxemburgo, Marianne Huberty, seguida das Princesas «Teen-Agers» da Espanha, Estados Unidos, Venezuela e Suíça.

Os prémios atribuídos eram os seguintes:

1.º Uma máquina foto-

gráfica 35 mm Agfa Optima 500 Sensor. 2.º Uma máquina fotográfica 35mm Agfa Silletta LK Sensor. 3.º 10 Rolos Agfacolor CNS 126/12, 10 rolos Joopan. 4.º 10 Rolos Agfacolor CNS 126/12, 5 Rolos Isopan 126/12, 5.º 5 Rolos Agfacolor CNS/12, 5 Rolos Isopan 126/12.

A ELEIÇÃO NO ESTORIL

(Continuação da 1.ª página)

gada da representante das Filipinas, com a qual já não se contava.

O ensaio efectuado ontem de manhã serviu para dar às «teen-agers» uma ideia geral de como vai processar-se o desfile e do desenvolvimento de todo o espectáculo. A tarde a sessão de trabalho foi já mais completa com ensaio geral de toda a sequência do espectáculo. E a surpresa

veio das próprias intérpretes — as «teen-agers» — que ficaram entusiasmadas com o esquema apresentado pela organização, antevendo-se uma eleição final realizada em moldes inéditos.

Guardar a surpresa para os nossos leitores, até logo á noite, revelando apenas que as «teen-agers» farão três desfiles, respectivamente em vestido comprido em traje regional do respectivo país e

em «hot-pants» mas a encenação de todo o espectáculo vai causar verdadeira surpresa. Quase nos sentimos tentados a divulgar pormenores, a contar o que vimos já. Mas não. Espere até logo á noite e vá ao novo Casino Estoril integrar-se num espectáculo inédito em Portugal: ver coroar a «Princesa Mundial das Teen-Agers 1971».

QUEM SÃO E COMO PENSAM AS QUINZE «TEEN-AGERS» 1971

• PORTUGAL, SUÍÇA E VENEZUELA

TEEN-AGERS
PRINCESA MUNDIAL
1971
LISBOA-PORTUGAL

PARA AS «TEEN-AGERS», a noite de hoje é o dia de juízo final. Logo no Casino Estoril, quinze jovens «charmandos» na «passerelle», perseguem um título importante que lhes dá um reinado por um ano. Digamos que é um «principado» já que o título em jogo, em causa, em disputa, em conquista, em entrega é o de Princesa Mundial das «Teen-Agers» 71.

Hoje é, pois, o dia da final, ao qual cada uma das «teens» já chega com uma pontuação de primeiro teste, cuja motivação temos procurado dar.

Já aqui falámos das provas realizadas pelas doze «teen-agers» que são as representantes da Alemanha, Áustria, Equador, Espanha, Estados Unidos, Irão, Irlanda, Israel, Jugoslávia, Luxemburgo, Malta e Noruega. Falta relatar os interrogatórios a que o Júri sujeitou as «teens» de Portugal, Suíça e Venezuela. Nada mais que, por ordem alfabética, as três últimas a desfilar hoje na «passerelle» do Casino Estoril.

PORTUGAL

Luísa Rosa, de 17 anos. Do Porto. Eleita «Princesa Portuguesa» das «Teen-Agers» há cerca de uma semana. Loira, risonha, fresca.

— O que faz?
— Estudo.
— Nunca teve outra actividade além da de estudante?
— Nunca. Sempre fui estudante.
— Após o concurso, o que tenciona fazer?

— Continuar a estudar. Quero tirar o curso de arquitectura.
— Porquê?

— Porque gosto muito de desenho.

— E não lhe interessa a pintura?

— Interessa-me muito. Mas os meus pais acham que o curso de arquitectura é mais conseguido socialmente. Eles transigem comigo, deixando-me ir para Belas-Artes, e eu transijo com eles, indo para o curso de arquitectura.

— Além do desenho, quais são as suas outras actividades artísticas?

— Gosto de ler: poesia ou prosa, desde que seja boa. Por outro lado, fin Teatro.

SUÍÇA

Beatrice Gugler completa 17 anos na próxima semana. Alta (mas não muito), olhar vivo, cabelo caído (liso e castanho), cara de boneca.

— Qual é a sua profissão?
— Sou telefonista. Isto é: completo a minha aprendizagem que tem a duração de um ano.

— Nos seus estudos, tem sido boa aluna?

— Nunca falhei um ano, mas também nunca fui das melhores.

— Pratica desportos?

fora, como se olha para as pessoas na rua.

Aqui está o depoimento de uma forte candidata ao título.

VENEZUELA

Maria Conchita Alonso, de 16 anos. Não muito alta, morena, cabelo escuro, olhos negros, grande vivacidade.

— Que faz?

— Estudo em Caracas, num colégio americano.

— O que é que gostou mais em Portugal.

viver sem guerras. O resolver tudo com um sorriso.

— Qual é a sua «teen» mais amiga?

— Lupinho, a do Equador.

— Para a conquista do título, quais são as suas favoritas?

— As duas mais lindas parecem-me que são a jugoslava e a israelita.

— E você, Conchita, acha que tem possibilidades?

— Como não! Todas remem. Nenhuma de nós é veaga ou mete os olhos para dentro. Então?

— Para o casamento, que



No ambiente requintado do hotel Ritz as jovens candidatas ao «Mundial» puseram uma agradável nota de frescura

A DÉCIMA-SEXTA

Ghegou Maria! Veio das Filipinas

A noite, no Ritz, só se ouvia dizer: Chegou Maria! Chegou Maria!

Era a décima-sexta. Vinha das Filipinas, de «shot-pants» brancos — em embalagem de luxo. Maria tem formas opulentas e uma cor escurinha que a enche de curvas. Além disso, cara redonda; cabelos negros; olhos amendoados. No mais, um belo sorriso; uma pele fina; umas mãos de marfim trabalhadas em dedos longos, esguios, nervosos.

Chegou Maria! Chegou Maria!

O seu nome inteiro, quase que se pronuncia a portuguesa: MARIA TERESA MARTIN.

Por que razão só veio de véspera?

Maria explica:

— Nesta altura, nas Filipinas vive-se a «big season». Só há dois aviões por semana e andam sempre cheios. São ao sábado e à quinta-feira. Eu não tive lugar no de sábado e tive que vir neste, por Banguetcoque.

Maria, uma «useiteen», mal chegou foi logo parar ao Ritz. Veio tarde, mas a tempo da grande festa, como ela diz, «com moças tão bonitas» — referia-se às quinze.

— Todas podem ser a eleita — diz Maria das Filipinas.

E você?

— Eu também, pois embora tenha chegado tarde estou na hora no grande dia do concurso. Tem razão.

Chegou Maria!

— Chegou a participar nalgum espectáculo de Teatro?

— Representei uma peça de Luís de Sttau Monteiro.

Fazendo parte do Júri era natural que Sttau Monteiro se interessasse pela informação.

— Que peça?

— «O Auto da Barca com motor fora de bordo»

— Que papel fez?

— De «Anjo».

— E gostou da experiência?

— Adorei. Representei com muito prazer.

A conversa ficou para o final do inquérito. Era preciso prosseguir o teste.

— Se fosse Júri, quem é que escolhia para o primeiro lugar?

— Talvez a candidata suíça, que é um amor.

— E nos lugares a seguir?

— A Venezuela e a Irlanda, que são duas simpáticas.

— E Portugal, por si representado não tem possibilidades de ser classificado?

— Eu acho que sim. — disse Luísa Rosa — Mas não sei se eu a melhor pessoa para falar de mim. Não é?

— Gosta de estar nas «teen-agers»?

— Adoro o convívio com as moças da minha idade que representam os vários países.

Uma última pergunta:

— Qual é a idade ideal na vida?

— Sem dúvida, a minha: 17 anos.

— Faço sky e ando a cavalo.

Em seguida, a pergunta sacramental: se fosse o Júri, quem é que etc...

— O primeiro lugar dava-o a «teen» espanhola, que é um encanto de graça e personalidade.

— E o segundo lugar?

— A Conchita da Venezuela que é muito gentil.

— Já agora, o terceiro lugar?

— A candidata jugoslava, que é muito bonita.

— O que é que mais gostou de ver em Portugal?

— Tive uma grande surpresa ao ir, há dias, a uma discoteca: encontrei a juventude portuguesa muito igual à suíça — quase o mesmo.

— O que mais gostaria de levar de Portugal?

— A hospitalidade e a simpatia do povo.

— Se não fosse telefonista, o que é que gostaria de ser?

— Modelo de passagem de modas.

— O que pensa do casamento?

— Acho que deve ser para toda a vida, sendo não vale a pena e, no mundo de hoje, parece-me, já há divórcios a mais.

— Como deve ser o homem que escolher para casar?

— Deve ser como for. O importante é conhecê-lo bem.

Não quero apenas vê-lo por

— Gostei do Castelo de Lisboa.

— O que faz nas suas horas livres?

— Toco piano e ensino. Se estou alegre, canto.

— Tem irmãos?

— Dois, que me chamam «curra», porque eu estou sempre a corrigi-los, repreendê-los, emendá-los. Não me importo: é uma alcunha linda.

— Qual é a coisa mais importante na vida?

— O amor pelos outros. O

tipo de homem gostava de encontrar?

— Para já, um que gostasse de mim, desde que fosse de boa família.

— Mas o que é, para si, uma boa família?

— Uma família feliz e, de vez em quando, na gente pobre que se encontra.

Eis o retrato de Conchita, enquadrado no jeito de ser e no modo de pensar das quinze «teen-agers» 71 que, esta noite, no Estoril, têm o seu dia de juízo final.



Duas das concorrentes a «Princesa Mundial das Teen-Agers» ao entrarem ontem no Ritz

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

TERMINADO O DESCANSO A LUTA CONTINUA

• Agostinho, sobe? Ocaña, desce? E Merckx?...

As 8 horas e 15 minutos de hoje, os ciclistas que lograram sobreviver ao tremendo desgaste provocado pelas onze primeiras etapas do «Tour»-71, partiram, de Orcieres-Merlette, a fim de percorrerem os 247,5 quilómetros que os levarão até Marselha, termo da tirada número doze. Muitos quilómetros, muito calor e uma meta que de tão procurada parece não chegar nunca. Mas os corredores terão muito mais que procurar, para além da meta...

Ontem, em Orcieres-Merlette, os concorrentes descansaram. De uma maneira ou de outra, assim ou assado. Alguns não se furtaram a uns quilómetros de vai-vém, que isto da rotação é coisa a manter. Mas, fisicamente, pode dizer-se que todos descansaram, recuperando forças, estabelecendo planos, alimentando sonhos. Descanso físico para todos, repetimos, que não descanso integral. Este implica algo de paz, de satisfação íntima, de plenitude. E não

acreditamos, por exemplo, que Merckx possa ter usufruído de um descanso assim.

A BATALHA DAS AFIRMAÇÕES

O estilo de Cassius Clay parece estar em desuso no «Tour». Nada do «vou ganhar», do «vou derrotar», do «vou fazer» com que Clay tenta ganhar pontos antes dos combates. Pelo contrário. No que respeita aos dois intervenientes do grande duelo de anteontem, Merckx e Ocaña, eles foram pródigos no elogio e no reconhecimento das qualidades «do outro». Merckx disse mesmo: «Já perdi o «Tour». É uma derrota lógica, esta». E sem revelar o conteúdo ou o porquê da lógica referida, Eddy acrescentou: «Na «formagem» em que está e com a vantagem que conseguiu, Ocaña já ganhou».

Mas Ocaña diz que não. E explica:

«Talvez o «Tour» estivesse acabado... Se não houvesse Merckx. Um ciclista como ele

é capaz de todos os feitos».

Este o estilo das afirmações dos dois «mais responsáveis» pela reviravolta da Volta. Que podem significar muita coisa — incluindo o seu próprio sentir —, como podem, também, não significar coisa nenhuma para além de um suavizar da tensão ambiente, de uma diplomacia convencional, talvez, até, de uma política do desanuviamento aconselhável ao subido deflagrar de um ataque em forma. Elegante sim — mas... pode ser só isso.

REPERCUSSÕES

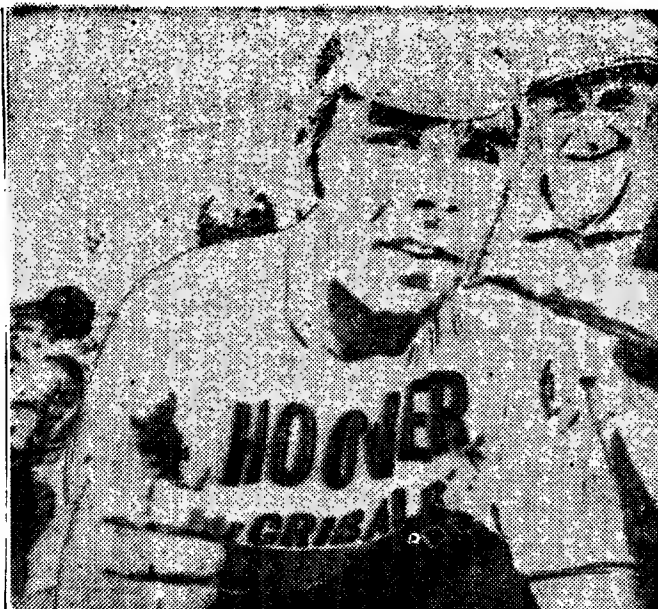
Se quisermos pensar no que vai por este Portugal fora, na onde do entusiasmo (e de expectativa) proveniente da carreira do Agostinho no «Tour» — aproximar-nos-emos, talvez através de inevitável multiplicação, de uma ideia sobre o que se passa na Bélgica do Eddy Merckx, na Espanha do Ocaña, na França do Thévenet (e até, em parte, do mesmo Ocaña que lá se en-

contra radicado há muitos anos e já pediu naturalização).

Entretanto, enquanto o franco-espanhol recebe convites e encômios (curiosa, por exemplo, a oferta feita pela Organização dos Centros de Cultura e de Albergues da Juventude, de um período de reoxigenação de oito dias na sua aldeia olímpica de Autrans) — enquanto isso, dizíamos, o belga é alvo de uma gigantesca campanha de incitamento e moralização. Efectivamente, nunca Merckx terá recebido tantos telegramas. E não só da Bélgica, mas da própria França e de vários países da Europa. Os belgas, nomeadamente, reagem. Pela descrença de que as coisas fiquem assim, pela fé de que elas se modifiquem...

O «TOUR» AINDA ESTA LONGE DO FIM

No próximo dia 18 (domingo), após completarem a 20.ª e última etapa, os corredores chegarão a Paris. Até lá, porém, são ainda muitos os qui-



Agostinho. Ele está a fazer uma corrida excepcional e talvez se encontre a caminho da sua melhor classificação de sempre

lómetros a percorrer e múltiplas as dificuldades que terão de ser vencidas.

Amanhã, em Albi, Merckx terá, muito provavelmente, oportunidade de recuperar alguns segundos a Ocaña, pois a etapa, embora curta (16.300 metros), será feita no sistema «contra-relógio» em que o belga está perfeitamente á vontade. E teremos ainda um outro contra-relógio, na última tirada — este já na «respeitável» distância de 54 quilómetros, de Versalhes a Paris.

Além disso, resta a montanha. Mais montanha. E montanha a sério. Bastará referir que no dia 18 os concorrentes terão de cumprir a escalada do Super-Bagnères. São só 18 quilómetros, com partida do Luchon — mas 18 quilómetros a pique, que deverão provocar substanciais diferenças de tempo à chegada. E o go no dia seguinte, no decurso da 16.ª etapa entre Luchon e Grouette, vão aparecer as subidas do Peyresourde, do Aspin, do Tourmalet, do Aubisque e do Xonante. Tudo numa só tirada, numa autêntica etapa do pesadelo.

Enfim, o que está feito terá que ser filtrado — e confirmado ou não — pelo que há-de vir. Que é muito. E que pode dar margem a reviravoltas tão sensacionais como aquelas que já se verificaram.

Agostinho poderá subir, como Ocaña poderá descer, como Merckx não ficar assim. É o que veremos nas etapas seguintes. Foguetes e certezas, só em Paris.

Entretanto, as actuais diferenças de tempo sobre os primeiros classificados são as seguintes:

1.º Luís Ocaña, 28 h. 33 m. 0 s.; 2.º, Zoetemelk a 8m 43 s.; 3.º, Van Impe, a 9 20; 4.º, Gosta Petterson, a 9 26; 5.º, Merckx, a 9 46; 6.º, Thévenet, a 10 8; 7.º, Mortensen, a 13 22; 8.º, Thomas Petterson, a 14 50; 9.º, Joaquim Agostinho, a 20 31; 10.º, Guilmard, a 21 35; 11.º, Danguillaume, a 22 49; 12.º, Labourdette, a 25 25; 13.º, Paolini, a 26 29.

VOLTA À CANTÁBRIA

F. MENDES — O MELHOR PORTUGUÊS

Após a 5.ª etapa da Volta à Cantábria em bicicleta (127 quilómetros), ganha pelo espanhol Perurena, a classificação geral dos corredores portugueses é a seguinte:

1.º, Perurena, 17 h.-00-m 14 s.; 8.º, Fernando Mendes, mais 52 segundos; 14.º, José Azevedo, mais 1 m. e 18 s.; 17.º, Joaquim Leite, mais 1 m. e 36 s.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Subscrição das acções destinadas a instituições sem fim lucrativo

Tendo a subscrição de 20.000 acções destinadas a instituições sem fim lucrativo, aberta de 14 a 19 de Junho último, atingido o total de 38.465 acções, houve que proceder a rateio, o qual se efectuou dando preferência às pequenas subscrições, de acordo com as condições oportunamente anunciadas, e conduziu à seguinte atribuição:

ACÇÕES SUBSCRITAS

Até 50
51 a 200
201 a 400
401 a 700
701 a 1.000
Mais de 1.000

ACÇÕES ATRIBUÍDAS

100 %
90 %
80 %
70 %
60 %
50 %

As instituições subscritoras poderão regularizar a situação resultando deste rateio directamente nos escritórios da Lisnave, no Estaleiro da Margueira, a partir de 12 do corrente.

A entrega dos títulos definitivos far-se-á de 1 a 10 de Janeiro próximo, com o pagamento da 3.ª e última prestação do valor das acções atribuídas.

Lisboa, 10 de Julho de 1971

O ADMINISTRADOR DELEGADO
António Vasco José de Mello

AVISO AO PÚBLICO



Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, encerram às 2.ª-feiras de manhã, até 30 de Setembro.

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do mundo, abrindo aos sábados durante todo o dia, para maior facilidade e comodidade da clientela, sem privar o nosso pessoal de maior descanso durante o Verão.

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa espectacular feira de FRIGORÍFICOS.

DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINAMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — Rua 1.º de Maio, 146-A (St.º Amaro).
CASA MAX — Rua D. Estefania, 193
GRANDE ARMAZÉM DAS FONTAINHAS — Largo das Fontainhas, 29 (Alcantara).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BOXE

O «GALO» MANUEL PALMA (Tarujense) CONQUISTOU O TÍTULO REGIONAL

Dos onze combates programados para sessão de boxe no Pavilhão da Ajuda apenas se efectuaram quatro devido às faltas de comparência dos pugilistas. Não compreendemos tais ausências, pois sempre temos visto os pugilistas aparecerem aos combates. Se é política dos clubes para colocar mal a Federação, tal método é uma arma de dois gumes, pois os mais criticados acabam exactamente por ser os clubes.

Os quatro combates que contaram para os Campeonatos de Iniciados e Regional tiveram os seguintes resultados:

INICIADOS

«Pluma» — José Gonçalves (Sporting) mais rápido e poderoso, forçou António Alves

(Alvalade) a abandonar, ao primeiro assalto.

«Meios-médios ligeiros» — Victor Caetano (Sporting) venceu aos pontos Carlos Martins (Alvalade) após um duro e equilibrado combate. A melhor técnica do sportista garantiu-lhe a vitória.

CAMPEONATO REGIONAL

«Meios-médios ligeiros» — João Gato (Sporting), apesar de um mau combate, conseguiu vencer Manuel Restor, do mesmo clube, por pontos. «Galo» Manuel Palma (Tarujense) ganhou por pontos a Aníbal Silva (Sporting) no fim de um combate duro, confuso, mas ao mesmo tempo vibrante e movimentado.

Passaram à eliminatória seguinte, por falta de com-

parência dos adversários, os seguintes pugilistas: João Salgueiro Fero Pais (Alvalade), Albano Veiga, António Romano e João Cipriano (Sporting) e Victor Tomas (Apolo).

Nos combates extra, venceram: Rogério Pereira (Apolo) em «Ligeiros» a José Francisco (Alvalade) por pontos; «Meios-médios»: Ferro Pais (Alvalade) por inferioridade física a Miguel Remonda (Apolo); e em «Meios-médios»: António Romano (Sporting), por desclassificação, a Carlos Santos (Alvalade), que o agrediu com uma cabeçada.

Esperemos que a Federação além da derrota puna mais severamente, o pugilista de Alvalade a fim de que o exemplo não frutifique.

Os árbitros começaram já a dar mais atenção à técnica do que à agressividade. O boxe é desporto e não desordem. Há que continuar.

PATRICIO ALVARES

Em basquetebol

(sobre rodas)

Portugal

venceu a Espanha

Ontem, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, realizou-se o I Portugal-Espanha em basquetebol, para homens, nítidos físicos, que terminou com a vitória dos portugueses por 20-11, com 14-10 ao intervalo.

Os espanhóis, que se mostraram tecnicamente superiores, não puderam sustentar o ímpeto e o entusiasmo que caracterizou a situação da equipa lusa.

Taça «Ribeiro dos Reis»

FINAL DA PRIMEIRA FASE ENTRE HOJE E AMANHÃ

Entre hoje e amanhã, realiza-se a 10.ª e última jornada da 1.ª fase da Taça «Ribeiro dos Reis». Entretanto, também amanhã, pelas 20 horas, na sede da F. P. F., será feito o sorteio para apurar o clube que ficará isento de disputar a 2.ª fase.

O calendário dos jogos é o seguinte:

HOJE — Belenenses-Monteiro e Vitória de Setúbal-Olhavense (ambos às 21 e 30).

AMANHÃ — Famalicão-V. Guimarães, Vizela-Varzim,

Sporting-Riopele, Salgueiros-Tirsense, Leixões-Espinho, Penafiel-Boavista, U. Coimbra Beira Mar, Gouveia-U. Lamas, Sanjoanense-Académica, U. Tomar-Marinhense, U. Leiria, Torres Novas, Atlético-Peniche, Oriental Torrensense, Sintrense-Benfica, Lusocuf e Seixal-Sesimbra.

Todos os encontros terão início às 17 horas, exceptuando o Braga-Riopele (10 e 30), Sanjoanense-Académica (10 e 30) e U. Leiria-Torres Novas (18 horas).

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Clube de Futebol de Santa Iria, para eleição dos novos dirigentes, às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Festival no Pavilhão Gimnodesportivo de A. Ferrarede, com a participação das equipas da C. U. F., Dragões e C. I. F., às 21.

FUTEBOL — Taça Ribeiro dos Reis: Belenenses-Monteiro e Vitória de Setúbal-Olhavense, às 21 e 30, nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão — Zona Sul: Salesiana-Sporting, Torres Novas-C. U. F., Rossense-Benfica, C. Ourique Parede e Oeiras-Paço de Arcos. Zona Norte: F. C. Porto-Carvalhos, Espinho-Termas, Valongo-Fânzeres, I. Sagres-Oliveirense e Académico-Lei-

xões, às 22 e 15 nos rinquês dos primeiros.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, no Pavilhão Gimnodesportivo de Viseu: Leixões-Técnico, às 21; e F. C. Porto-Sporting de Espinho, às 22 e 30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria: C. D. U. L.-Benfica e Sporting-Amadora, às 21, nos tabuleiros dos primeiros.

O SPORTING HOMENAGEIA OS SEUS TRICAMPEÕES DE ANDEBOL

No Centro de Estágio do Estádio José Alvalade, o Sporting homenageia na próxima segunda-feira — através de um jantar — a sua equipa de andebol que acaba de conquistar o título de campeão nacional pela terceira vez consecutiva.

Estas festivas reuniões em

que se homenageia o andebol sportinguista tornaram-se já habituais — já que também se estão a tornar um hábito os êxitos dos andebolistas «leones».

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário do concelho
Licenciado ANTÓNIO MARQUES CARAMELO

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A- trezentos e oitenta e cinco, de folhas sessenta e sete verso a folhas sessenta e nove, se encontra exarada, com data de um de Julho corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Dr. Álvaro Busquets de Sousa Rego, que também usava Álvaro de Sousa Rego, casado, natural da freguesia de Bonfim, concelho do Porto e que habitualmente residia em Lisboa, na Rua Miguel Lupi, número trinta e seis.

MAIS CERTIFICADO que na referida escritura foram declaradas unicas herdeiras do falecido, Maria da Conceição de Vilhena de Sousa Rego Ribeiro da Cunha, que também usa Maria da Conceição de Vilhena de Sousa Rego, casada, com residência habitual na Calçada da Estrela, número cinquenta e quatro, segundo andar, em Lisboa; e, Teresa Maria de Vilhena de Sousa Rego, que também usa Teresa Maria de Vilhena de Sousa Rego Ortigão Ramos, casada, com residência habitual na Rua da Lapa, número cento e seis, primeiro andar, lado esquerdo, em Lisboa.

Está conforme ao original. Lisboa, dois de Julho de mil novecentos e setenta e um. Sobre rasura: «Teresa» «Teresa».

O Segundo-Ajudante
Eduardo Jorge
da Assunção Bacia

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA
S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Subscrição das acções destinadas ao público

Tendo a subscrição de 60.000 acções aberta ao público de 14 a 19 de Junho último atingido o total de 371.256 acções, houve que proceder a rateio, o qual se efectuou dando preferência às pequenas subscrições, de acordo com as condições oportunamente anunciadas, e conduziu à seguinte distribuição:

ACÇÕES SUBSCRITAS

1 a 6
7 a 25
26 a 200
201 a 500
Mais de 500

ACÇÕES ATRIBUÍDAS

1
2
3
4
5

Informa-se os Senhores subscritores que efectuaram mais que uma subscrição, quer no mesmo banco quer em bancos diferentes, que para os efeitos de rateio se procedeu à junção dessas subscrições as quais são assim consideradas no seu total, como uma subscrição única, no respectivo escalão.

Os Senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas a partir de 14 do corrente, nas instituições de crédito onde efectuaram a subscrição.

A entrega dos títulos definitivos far-se-á de 1 a 10 de Janeiro próximo, com o pagamento da 3.ª e última prestação do valor das acções atribuídas.

Lisboa, 10 de Julho de 1971

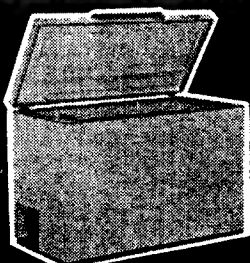
O ADMINISTRADOR DELEGADO
António Vasco José de Mello

PROFESSORES EVENTUAIS

PROCURAM EMPREGO
AGOSTO E SET.
POSS. CONTINUAÇÃO

Biológicas, 7 anos serv. oficial
Românicas, 7 anos serv. oficial
Matemáticas, 3 anos serv. oficial
Germânicas, 9 anos serv. oficial
História, 4 anos serv. oficial
F. Químicas, 1 ano serv. oficial
Românicas, 6 anos serv. oficial
Biológicas, 4 anos serv. oficial
Românicas, 1 ano serv. oficial
História, 3 an. inc. serv. ofic.
Românicas, 4 anos serv. of.

Linde
APRESENTA A SUA NOVA LINHA
DE CONGELADORES DOMÉSTICOS



CONHEÇA TAMBÉM OS FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUCA LINDE!

grandes descontos para revenda

em 1.ª e 2.ª mãos em Portugal
ARREDORES 19.000.000, 3.ª e 4.ª
Rua Santa Catarina 127 - Porto
Rua de Anjo 122 - Lisboa

OMEGA Ω CHRONOSTOP

O relógio de desporto que os jovens já não dispensam



Para usar por debaixo do pulso. Permite a leitura de 1/5 de segundo.



CHRONOSTOP com aro giratório, escala 60-0



CHRONOSTOP-Calendar, permite a leitura de 1/5 de segundo



CHRONOSTOP, com aro fixo, escala taquimétrica

Na colecção CHRONOSTOP há modelos a partir de 1.900\$

**Ω
OMEGA**

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

PROGRAMAÇÃO IBM UNIVAC

INTRODUÇÃO AOS ORDENADORES

INICIO: 26 DE JULHO

- PRÁTICA EM COMPUTADORES IBM/360
- ESTÁGIOS REMUNERADOS

Informações e inscrições:

INESME — Instituto de Estudos Mecanográficos

Rua Castilho, 61, 4.º, Dt.º Tel. 56 10 68/0/9

URBANIZAÇÃO APROVADA PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

CARCAVELOS — PAREDE

GRANDE URBANIZAÇÃO APROVADA PARA 184 FOGOS, EM 23 PRÉDIOS DE 4 PISOS CADA (ÁREA DE CONSTRUÇÃO — 14 950 m²), JUNTO A ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO DE CARCAVELOS, PERTO DO MAR, EM ZONA DE GRANDE DESENVOLVIMENTO.

DÃO-SE FACILIDADES

Telefones 28 23 45 Aceitam-se propostas em carta fechada e 28 23 88 dão-se informações em Cascais, na Av. Valbom, 28-1.º, dt.º

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/7/71	9/7/71	Desvio %
GERAL	159,0	150,9	+ 0,6
METROPOLITANAS	146,5	148,0	+ 1,0
Bancárias	318,5	322,2	+ 1,2
Eléctricas	86,6	88,0	+ 1,6
Industriais	110,8	111,4	+ 0,5
Diversas	130,7	130,1	- 0,5
ULTRAMARINAS	175,6	172,3	- 1,9
Angolanas	181,9	178,3	- 2,0
Mocambicanas	103,2	103,8	+ 0,6

CORTINAS 1970

COM GARANTIA 

3 MESES OU 7500 KM

J. MENDES COELHO, LDA.



Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

ADVOGADOS SOLICITADORES

Vende-se óptimo andar junto do Palácio de Justiça.

Trata o próprio telef.: 32 19 62

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153

As 15.15, 18.15, 21.30

EM 2.ª SEMANA

O NINHO

DAS VIBORAS

com Rock Hudson e Sylva

Koscina

AMANHÃ de manhã, às 11 h.

Bilhetes: 15\$00

Uma obra-prima de terror

A MASCARA DO DEMÔNIO

Sessão de encerramento do

II Ciclo de Cinema

com Critério

Patroc. do Cineclube Católico

Adultos

EUROPA

Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Grupo B — M. 10 anos

O HOMEM QUE VEIO

DO FUTURO

PANAVISION

Matinée Infantil — HOJE

As 18.15 — Para todos

As mais extraordinárias aven-

turas! As mais fabulosas brin-

cadeiras no maravilhoso filme

de Walt Disney

AS AVENTURAS

DE PETER PAN

Technicolor

BERNA

(10 anos) Tel. 776098

As 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA TRIUNFAL

SHANE

Um clássico do western

Technicolor

A Av. Marquês de Tomar

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

Grupo B — (M. 10 anos)

RIO LOBO

com John Wayne

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933

(Adultos) Tel. 821933

O FILHO DE DJANGO

HISTÓRIA DE UMA

RAPARIGA LOURA

CASINO ESTORIL

(M. 10 anos) As 18.30 e 21.30

ÁGUIAS

SOBRE LONDRES

com Frederick Stafford, Fran-

cisco Rabal, Von Johnson e

Evelyn Stuart.

ESTÚDIO

Tel. 555134/5

Grupo B — (M. 10 anos)

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um extraordinário filme de

Zoltan Fabri

VITÓRIA AMARGA

com Antononi Semp

e William Burleigh

Colorido

ALVALADE

Grupo B — M. 10 anos

Tel. 717480

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um magnífico filme de

Alfred Hitchcock

SOB O SIGNO

DE CAPRICÓRNO

Technicolor

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882

4 Espectáculos

As 15.17, 19, 21.45

20.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy

Schneider

Situado no edifício

do Monumental

VOX

(Adultos) Tel. 720808

As 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO!

Henry Fonda, Claudia Card-

nale e Charles Bronson, numa

sensacional e empolgante

aventura!

ACONTECEU...

NO OESTE

(Penavision e Technicolor)

Versão integral do discutido

filme de Sérgio Leone

A Av. Frei Miguel Contreiras

ESTÚDIO 444

Tel. 779095

Grupo B — Não é permitida

a assistência a menores de

10 anos

9.ª SEMANA

As 15.30, 18.30 e 21.45

O MENINO

SELVAGEM

O maravilhoso filme de Fran-

çois Truffaut.

LIZ

Tel. 48560

As 21 horas

(Grupo B - M. 10 anos)

O VALE DO FUGITIVO

O ENIGMA ALUCINANTE

CONDES

Tel. 322523-326710

Grupo B (M. 10 anos)

4 Sessões Diárias — As 14.15,

16.30, 18.45 e 21.45

Quando o morivel se torna

realidade...

7 «malandros» multiplicam-se

por 7

SETE VEZES SETE

Um filme de Marco Sicario

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 426305

As 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME EXCEPCIONAL

DE AÇÃO A FERRO

E FOGO

ENCONTRO

COM A DESONRA

com Michael Craig e Eva

Renzi

A odisséia de um herói peren-

te a ameaça de ser castrado...

TECNICOLOR

APOLO 70

Tel. 763319

CINEMA ESTÚDIO

Av. Júlio Dinis

A REVELAÇÃO DO CINEMA

CHECOSLOVACO

As 14.30, 16.45, 19, 21.15

OS AMORES DE UMA LOIRA

Uma obra-prima de

MILOS FORMAN

GRUPO D (18 anos)

Hoje (23.30 h.): **ROBINSON**

CRUSUE EM MARTE, de Byron

Hashin (Adultos).

Amãhã (11 h.): **O MELHOR**

DE BUCHA E ESTICA (M. 6

anos).

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA!

Julie Christie, Michael Sarr-

sin e John Hurt, na história

de uma mulher que queria

apaixonar-se

CONVITE AO PECADO

Technicolor

Portentosa realização de

Peter Wood

(Metro: Estação Picoas)

LUMIAR

(Adultos) As 21 h.

ENTRE A HONRA

E O DEVER

COMO SALVAR UM CASA-

MENTO E ARRUINAR-SE

TIVOLI

Tel. 50555

As 15, 18.15 e 21.30

«Bucha e Estica», Charley Chase

e Pamplinas

no filme de evocação

OS REIS

DA GARGALHADA

Grupo A — Para 6 anos

IMPÉRIO

Tel. 555134/5

Grupo B — (M. 10 anos)

As 15.15 e 21.15

A incomparável obra de

George Stevens

O GIGANTE

com Rock Hudson, Elisabete

Taylor e James Dean

Colorido

(Filme às 15.25 e 21.25)

ROMA

Tel. 78778

Grupo B — M. 10 anos

As 15.30 e 21.45

OS GRANDES

GOLPISTAS

Edward Robinson, Terry Tho-

mas, Adolfo Celi e M.ª Grazia

Bucella

Eastmancolor-Scope

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

A B C — As 21 e 45: «A Senhora

Minha Tia» (14 anos).

VILARETT — As 21: «A Capital»

(17 anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A

Quêrda Mamã» (17 anos)

GIL VICENTE — As 22: «Ivone,

princesa de Borgonha» (17

anos)

MARIA MATOS — As 21 e 45:

«A Relíquia» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:

«Só as borboletas são livres»

(17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «El Dorado»

(10 anos)

CINEARTE — As 21: «O malandro

de bata branca» (10 anos)

IDEAL — As 21: «Provem o san-

gue de Drácula» (12 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: «Em-

boscada na sombra» (12 anos)

PARIS — As 21: «Melinda» (10

anos)

ARCO IRIS — As 21 h.: «O dia

mais longo» (12 anos)

Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE

— As 21 e 30: «A sorte viaja

de barco» (10 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As

21: «Tardes no Inferno» e

«Fascínio de Las Vegas» (17

anos)

PARADE — ROYAL-CINE — As

21: «Uma certa rapariga» e

«Eddie e a Interpol» (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora —

P. 28 de Maio, 3-A (tel.

935518) * Carmela, L. do

Elías García Lote 28 (tel.

933303) * Helénica — R.

Elías García 2 (t. 9336 3)

* S. Jorge — R. Pedro do

Negro, 5 — Reboreiro (tel.

938703)

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.

Comb. G. Guerra, 29 (tel.

212081)

CAXIAS — Nova — R.

Bernardim Ribeiro, 1-A

(tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Go-

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Fax. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo ou pouco nublado; o vento era fraco e havia bruma ou neblina em alguns locais.
TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 37,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 15,6.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 28°; Penhas Douradas, 23°; Coimbra, 28°; Ponta da Legre, 26°; Lisboa, 25°; Faro, 26° e Funchal, 22°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SUL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 17,4; na atmosfera: 23°.
PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco predominante de Leste; possibilidade de neblina fraca no litoral Oeste para sul do cabo Carvoeiro; neblina e bruma locais.

Amanhã
Nascer às 6 e 20
Ocaso às 21 e 3

Die 15 Die 22 Die 30 Die 6

MARÉS:
PREIA-MAR — Hoje: 5 e 35 (3,8 m); 18 (4,1 m); Dia 11: 6 e 16 (3,8 m); 18 e 36 (4,1 m); Dia 12: 7 e 03 (3,8 m); 19 e 20 (4,0 m).
BAIXA-MAR — Hoje: 10 e 51 (0,9 m); 23 e 21 (0,8 m); Dia 11: 11 e 28 (0,9 m); Dia 12: 0 e 07 (0,8 m); 12 e 13 (1,0 m).

FÉRIAS

PLAYAMAR TORREMOLINOS

Apartamentos de luxo
21 torres
Alojamentos para 4000 pessoas
O maior complexo hoteleiro
Restaurantes — Self-Service — Supermercados — Desportos — Diversões — A maior piscina da Costa do Sol

WAGONS. LITS/COOK

Av. da Liberdade, 103
Av. de Roma, 4-C

BANCO DE FOMENTO

Partiram ontem para Angola, em viagem de serviço do Banco de Fomento Nacional, o governador daquele estabelecimento bancário sr. prof. Daniel Barbosa e o vice-governador dr. Manuel Cotta Dias.



AMANHÃ

«MA LINÉE»
— AS 17 H. —

- ★ Rui Mascarenhas
- ★ The Clementis
- ★ Bluebell Girls' Show

MUSICA PARA DANÇAR
SEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA

Hoje, às 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos)
e às 18.30 e 21.30 horas
«ÁGUIAS SOBRE LONDRES»
(M. 10 anos)
Amanhã, às 15.30, 18.30
e às 21.30 horas
«DOMICILIO CONJUGAL»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

BIRRE - TERRENO

Compra-se. Para pequena construção e piscina.
Indicar área, preço, etc.
Próprio ao próprio.
Resposta a este jornal ao n.º 856.

O CALOR SOBRE A CIDADE

(Continuação da 1.ª página)

O sr. Alfredo Ferreira, antes de preparar a sua expedição de fim-de-semana ao campo, foi abastecer-se do precioso sólido (ma non tropo...), com uma geleira. «E para os refrescos...» explicou.

Por seu turno, o sr. Domi-

gos Martins confessou-se cliente habitual da fábrica. «No Verão venho cá todos os sábados. Compró dois ou três quilos».

Outras fábricas de gelo de Lisboa e dos arredores estão também a trabalhar nos limites da produção para abastecer os seus clientes habituais (fábricas de refrigerantes, padarias, etc.) e, ainda, os fregueses que a onda de calor atrai.

Mais calor para hoje

Se, ontem, Lisboa souu as estopinhas a 35° centígrados, mais terá de suar ainda: os termómetros registam nas diversas observações hoje feitas, pelo S. M. N., mais dois graus do que ontem. As zero horas

de hoje registavam-se 27, 4° contra 25,8° à mesma hora de ontem.

As 9 horas verificava-se que a diferença em relação à mesma hora de ontem era de dois graus (25°, hoje, contra 23°, ontem).

Também às 10 horas, enquanto ontem os termómetros marcavam 25,8°, hoje a temperatura registada era de 27°.

Dos vários valores assinalados, na rede do continente, às 6 horas de hoje, verifica-se uma subida espectacular da temperatura em Coimbra: enquanto, ontem os termómetros marcavam 17°, esta manhã, à mesma hora, o mercúrio indicava 24°. Boas perspectivas para o resto do dia na Lusa Atenas.

Visita ao Norte do País do Secretário das Obras Públicas

PORTO, 10 — Esteve hoje no Porto em visita a diversas obras dependentes do seu departamento ministerial, o sr. eng. Pinto Eliseu, secretário de Estado das Obras Públicas, acompanhado pelos subdirectores gerais dos Serviços de Urbanização, das Construções Escolares e das Construções Hospitalares e, ainda, de outros altos funcionários da Secretaria de Estado.

Na companhia, também, das entidades oficiais da cidade e dos técnicos dos departamentos oficiais de Obras Públicas desta cidade, aquele membro do Governo, visitou obras de construção do novo Hospital Psiquiátrico de Magalhães Lemos, empreendimento da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, onde já foram investidos mais de sessenta mil contos, ou seja cerca de metade da verba total do empreendimento.

Visitou, ainda, a nova escola de enfermagem do Hospital de São João; as obras em curso do edifício da Faculdade de Economia e o Liceu de António Nobre. Esteve também, na Direcção de Estradas, onde conferenciou com os respectivos técnicos. Foram tratados, principalmente, problemas relacionados com a beneficiação de estradas do distrito.

De tarde, o sr. eng. Pinto Eliseu visitou a obra de construção da ponte sobre o rio Ave, em Vila do Conde, para permitir o arranjo da actual; e, depois, na Maia, após sessão de boas-vindas no Município e outra de trabalho, presidiu, também, às inaugurações do Posto Hospitalar e dum novo Bairro Habitacional, apreciando, ainda, os trabalhos de urbanização em curso na zona adjacente à nova escola técnica.

FOGO NA NOITE ESCURA fernando namora

7ª edição

“Romance de uma geração que (...) deu o exemplo de um não conformismo feito de lutas e de esperança...”
“Le Monde”

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

De vez em quando

O inestético barracão a que pomposamente se chama «Espelho de Água» e tem resistido desde a Exposição do Mundo Português está agora adaptado a restaurante de divulgação do peixe. Supõe-se que a intenção será levar ao conhecimento do público as vantagens do emprego de peixe na confecção de refeições. Louvável. Mas uma vez atraído para essa teoria, quem terá possibilidade de passar à prática? Poucos poderão, efectivamente almoçar ou jantar linguados ou salmões a oitenta escudos o quilo, robalinhos a setenta, lulas a cinquenta, ou até pescada a trinta ou quarenta escudos. E se há alguns que podem que lhes faça bom proveito.

V. D.

Medalha de ouro para o dr. Fernando Ilharco

Em cerimónia que se realizou hoje de manhã no gabinete do ministro Rebelo de Sousa, o dr. Fernando Magalhães Ilharco foi distinguido com a medalha de ouro dos serviços distintos do Ministério da Saúde, homenagem com que o titular desta pasta quis publicamente significar aquele psiquiatra — que deixa as suas funções por atingir o limite de idade — o apreço em que é tida a sua longa actividade ao serviço da Saúde Mental.

Quer no Instituto de Assistência Psiquiátrica de que até à data foi director, quer nos vários serviços a que deu a sua colaboração, o dr. Fernando Ilharco sempre se distinguiu pelas suas qualidades de cientista e devotado trabalhador.

Os princípios e normas, da Lei da Saúde Mental cuja execução no nosso país se deve, na sua quase totalidade, a este clínico, encontram-se publicados nos vários trabalhos que deu à estampa e que constituem por isso documento para os estudiosos.

A MELHOR ASSISTÊNCIA



NAS OFICINAS ESPECIALIZADAS DE

J. MENDES COELHO, LDA.

R. GOMES FREIRE, 5-A - 5-F — R. S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 122



ESCRIT. e ARMAZÉM
AV. ANTÓNIO AUGUSTO
DE AGUIAR, 11, R/C - 6.
TELEFONE 8810 8817
APARTADO 1809

FILIAL
RUA DAS PRETAS, 43
TELEFONE 346 88
LISBOA, A. 8

LABORATÓRIOS
PRETO E BRANCO E A CORES
RUA GARRETT, 74-75, 8.º
TELEFONE 3882 71/82
APARTADO 2801
ESTABELECIMENTOS
249 - RUA AUGUSTA - 251
TELEFONE 388 88

IV ANIVERSÁRIO DA FILIAL
10 DE JULHO



A Gerência de F. Costa Filipe, Lda., vem gostosamente agradecer o apoio dado no 4.º ano de actividade comercial, pelos Ex.ºs Clientes, Amigos e Fornecedores.

F. Costa Filipe, Lda.
A GERÊNCIA

116

10 DE JULHO DE 1971



mosca



O «DÁ NAS VISTAS DO PINO» é tão frequente nas nossas praias que já é quase monumento nacional.
Saberá ele andar de pé como toda a gente?

*no verão... a frescura
da primavera
com* **Carrier**



Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril. E não se paga o prazer que proporciona: é grande a sua economia de funcionamento. Não demora a instalar — Carrier é de entrega imediata.

Carrier — o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.

Carrier

CONDICIONADORES DE AR

Indústrias Térmicas Nunes Correia, S.A.R.L.
Lisboa — Rua do Alecrim, 29 — PPCA 30901
Porto — Rua da Firmeza, 482 — Tels. 28034/29442

O PRÊMIO MERECIDO

Seu filho completou o ano escolar com aproveitamento. Você está de parabéns. Ele venceu uma etapa importante da vida. Ao assinalar esse triunfo escolha o prêmio mais desejado pela juventude — o gravador portátil de «cassettes» Philips.

N2202 - Modelo «De Luxe» alimentado por pilhas compactas. Fácil de transportar.

EL 2302 - Grava e reproduz em qualquer lugar. Basta um gesto — click — e pronto!

N2204 - Alimentação por pilhas ou corrente. Excelente qualidade de gravação e reprodução.

N2206 - Modelo «De Luxe» alimentado por pilhas modernas.

PARA A MÁXIMA QUALIDADE DE GRAVAÇÃO, EXUA FITAS «LOW NOISE»

PHILIPS



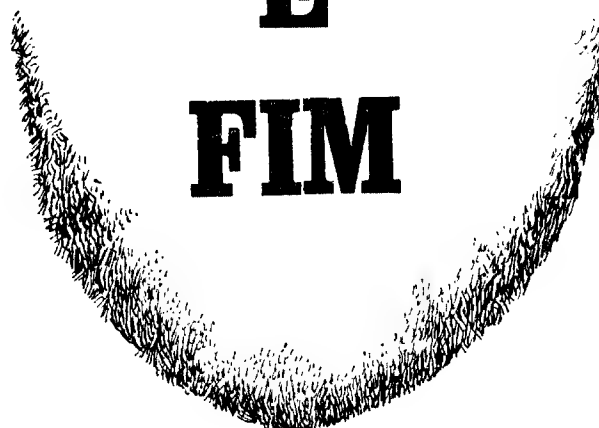
PRINCÍPIO



MEIO

E

FIM



Há fado corrido, corridas de touros, corridas de bicicletas, corridas disto e daquilo — em tempos de crise até há corridas aos bancos — só o que nunca houve foi uma MOSCA corrida.

Para remediar esta deficiência, resolvemos fazer uma MOSCA corrida embora saibamos que, ao fazê-lo, incorremos na ira de muitos dos nossos leitores porque é sabido que o «leitor médio» (que diabo será o «leitor médio de que tanto nos falam») gosta de suplementos divididos em artigos separados por cabeçalhos.

Esta do «leitor médio» e dos seus gostos sempre nos fez uma grande confusão, motivo por que resolvemos aproveitar esta MOSCA para verificar se tudo

o que nos têm dito... seu respeito é verdadeiro.

Será, verdade, por exemplo, que o «leitor médio» gosta de fotografias de senhoras em trajes mais ou menos provocantes e em posições que não lembrariam a ninguém senão, possivelmente, a ginastas norueguesas? A ser verdade isto que nos dizem tantas vezes, os leitores da MOSCA devem andar muito tristes porque este suplemento gaba-se de nunca ter enfiado barretes a ninguém enchendo as suas páginas de fotografias «sexy».

Será verdade, por exemplo, que o tal «leitor médio» só gosta de ler artigos impressos num tipo pequenino que faz mal à vista? A ser isto verdade, declaramos, neste número, guerra ao tal «leitor mé-

dio» porque vamos imprim-lo todo num tipo legível que não fará mal aos olhos de ninguém.

Será verdade que o «leitor médio» do que gosta de ler nos jornais é escandalinhos de trazer por casa do tipo «ONASSIS SEPAROU-SE DA MULHER», «BRIGITE BARDOT ADQUIRIU CALÇINHAS COR-DE-ROSA» e «MULHER DESPERADA MATOU SETE FILHOS COM A FACA DO PÃO?»

Será mesmo verdade que o «leitor médio» é o idiota de cabeça vazia em que nos querem fazer acreditar?

Estamos em crer que não e que a mediocridade mental que certos indivíduos nos querem fazer crer ser uma regra geral, não passa dum reflexo desses mes-

mos indivíduos — vêm-se ao espelho e reconhece-se-se medíocres, julgam os outros por si mesmos. Haverá maior imbecil do que aquele que tenta permanentemente reduzir o nível de tudo o que se passa à sua volta afirmando que o «pagode o que quer é corridas»? Haverá maior imbecil do que aquele que, ignorante e incapaz de fazer bem feito, se defende afirmando-se vinculado ao gosto dum «pagode» inventado para esse efeito?

Um aviso aos incautos: estas redacções não são exactamente iguais às publicadas porque a tenebrosa criancinha resolveu «revê-las» alegando que as mesmas tinham de ser modernizadas.

E dito isto, retiramos a palavra à Guidinha para a darmos ao redactor responsável pela Melga no Prato desta semana. Como é sabido, este nosso redactor costuma dedicar anualmente uma coluna deste suplemento a lamentar-se de

número dos restaurantes onde já se pode almoçar ao ar livre. Para começar temos a Gondola, o terraço do Eduardo VII e a esplanada do Rato. Para quem queira afastar-se do centro da cidade há, ainda, o Restaurante de S. Vicente e o Quebra Bilhas, instituições mais louváveis pelo ar livre propriamente dito do que pela qualidade da sua cozinha.

Não há dúvida de que as coisas estão a melhorar a olhos vistos. Uma das col-

Quinta de S. Vicente fala-mos à vontade, já que se trata dum dos poucos restaurantes que nesta cidade têm tradições e dum dos poucos restaurantes que podiam ser notáveis se...

Se... o frango de tomada, ou lá o que é aquilo, tivesse mais frango e menos ossos...

Se... o bacalhau nas brasas não fosse tão horrivelmente duro...

Se... houvesse pratos frios, frescos, próprios da estação...

Se... o serviço não fosse tão demorado...

Se... a alface das saladas não fosse tão horrivelmente pingona...

Se... o «branco» da casa viesse mesmo gelado...

Se... ao fundo da pretensa «adega» houvesse umas mesas bem postas onde se pudesse comer ao fresco...

Se... as casinhas ou lá o que aquilo é, fossem mais bem decoradas...

Se... os proprietários não tivessem gasto tanto dinheiro em cimento armado...

Se... o Quebra Bilhas fica no Campo Grande e não tem pretensões — uma pérgola desarrumada, meia dúzia de mesas a cair, umas empregadas que estão sempre ao pé da cozinha, umas doses de bacalhau que satisfazem, uns pregos possíveis e nada mais.

É claro que o Quebra Bilhas podia ser melhor, mas como toda a benfeitoria feita se traduziria num imediato e desproporcionado aumento de preços, não sabemos se nos vale a pena referir o assunto. Limitamo-nos, por tanto a pedir aos proprietários que melhorem a cozinha. Têm muito que fazer neste capítulo.



Uma coisa é o povo, outra o tal «pagode», vítima e produto das hábeis manipulações de quantos «patos bravos» foram parar a actividades a que não teriam acesso se os desmascarássemos a tempo e horas. Se «A Mosca» tivesse pretensões de aconselhar fosse quem fosse, pediria aos seus leitores que declarassem guerra a todos os que cultivam o tal «pagode que gosta do fútil» porque esses são, incontestavelmente, os maiores inimigos do País.

Esta Mosca, concebida ao contrário de todas as regras, é um sinal de revolta e nada mais. A revolta é m o d esta? Evidentemente. Não consigo nada? Se o leitor a entender, já consegue muito.

E pronto — basta de discursos. Estamos no Verão e o Verão, como é sabido, não é época propícia a discursos. Assenta-lhe melhor a praia, o campo, a cerveja gelada e o capilé.

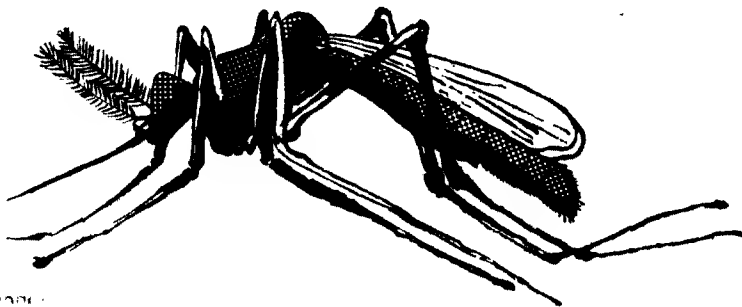
Esta Mosca corrida e revoltada é dedicada ao Verão, e aos seus divertimentos que são, como é sabido, da sardinha assada, da Feira Popular, do banhinho tomado à tardinha na Costa da Caparica. Para começar, damos a palavra à Guidinha republicando três das suas redacções antigas relacionadas com o Verão.

não haver em Lisboa onde se coma ao ar livre, facto que ele muito lamenta e nós também. Este ano, para fugir à regra, o artigo não vem temperado de tristeza mas sim de júbilo, o que constitui motivo de alegria para todos nós.

Mal chega o Verão, começamos a queixar-nos — e com razão — de vivermos numa cidade que goza dum clima maravilhoso e que, apesar disso, faz os possíveis por fingir que está sempre a chover. Fize-

sas que mais entusiasma os turistas (ao que parece este argumento é convincente...) é precisamente o espectáculo que oferece o nosso bom povo formando bichas, à hora do almoço, à porta da Gondola e do Eduardo VII. O sol quando nasce é, efectivamente para todos...

Gostaríamos de afirmar que nestes locais a comida é magnífica, o ambiente agradável, a garrafeira perfeita e os preços acessíveis mas infelizmente não nos é



mos o nosso queixume há três anos, e repetimo-lo o ano passado, julgamos que com proveito para todos, já que o panorama descrito se modificou radicalmente este ano. Lisboa, acordou para o sol a julgar pelo

possível fazê-lo, excepto, no que se refere à Gondola que continua a manter a sua categoria alheia ao passar do tempo.

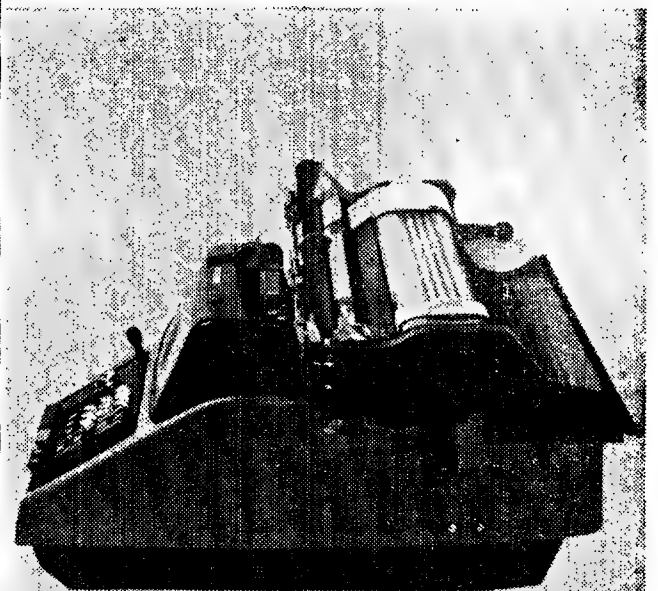
Do Eduardo VII não falamos porque não vamos lá há muito tempo, mas da

Para os leitores apenas temos um conselho: quando estiver muito calor, mesmo muito calor, fechem as janelas e comecem em casa a não ser que tenham a possibilidade de ir à Gondola.

olivetti simplifica, racionaliza, dimensiona.

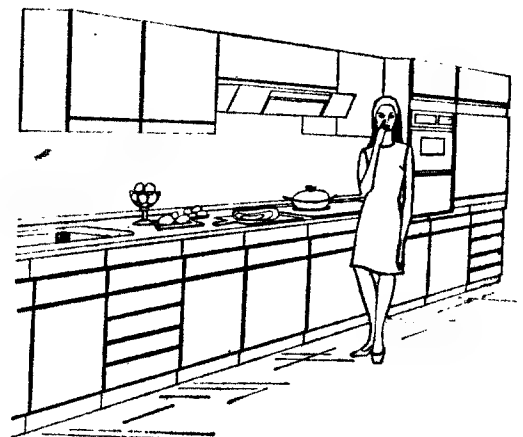
Os sistemas Olivetti «Dimensão» permitem-lhe saber, em cada momento, onde está, para onde vai, para onde deve ir e como. Olivetti é informação pormenorizada, imediata, actualizada, segura, total. Olivetti é previsão.

Os sistemas Olivetti «Dimensão» transformam a sua contabilidade numa verdadeira «torre de comando» para a eficiente condução dos negócios da sua empresa.



Olivetti Portuguesa, S.A.R.L., Praça Marquês de Pombal, 14-4º LISBOA

compre já! no melhor preço uma cozinha AEG



ADAPTÁVEIS A QUALQUER ESPAÇO

Casa Junior

AGENTE AUTORIZADO

RUA DO ALECRIM, 19 A - 21 A TEL: 32 10 53
RUA DE S. PAULO, 28, 1º TEL: 32 86 03 LISBOA



tinha que ser **TAURO**

Um carro deslumbrante, um ar sofisticado, uma elegância um tanto despreocupada mas à última moda! E a juntar a tudo isto: malas TAURO. Tinha que ser! TAURO é a única bagagem que distingue os turistas de grande classe.

A que marca posição, como uma carta de crédito ou um passaporte diplomático. A única que se distingue tanto em comodidade como em qualidade.

FABRICADO POR INTAURO · ABOBODA · OEIRAS · TELEFONE 247 96 00

Na sua próxima viagem
chegue com



o prestígio que viaja

à venda nos bons estabelecimentos

adap. Belarte



A praia é que era bom se não fosse andarem sempre aos gritos tira a cabeça do sol Guidinha não podes ir para a água Guidinha não roubes essas bananas ao menino do lado Guidinha não despejes o balde de água em cima da cabeça da vovó Guidinha se tornas a meter areia na boca do teu pai quando ele está a dormir nunca mais voltas à praia Guidinha e não faças isto e não faças aquilo até parece que só vão à praia para dizer que não me levam lá outra vez mas até agora foram sempre levando a gente quando sai de casa vai toda a rir quando chega ao eléctrico mas já se ri pouco quando chega ao comboio e à praia nem se fala o meu pai assim que tira a camisa começa logo a resmungar que é uma taradice apesar de ter uma camisola interior de malha que só põe para lá ir a minha mãe como não tira a saia entra-lhe lá para dentro areia e começa logo a coçar-se em sítios difíceis e a queixar-se e a vovó a dizer que só vê inde-

e o meu pai depois arregança as calças e vai molhar os pés mas molha as calças e começa a dizer que nunca mais volta à praia e quando chega a hora dos pastéis a gente come-os com pão e está toda a gente com sede e o primeiro que se levanta deita areia para cima dos pastéis e pronto não há nada a fazer comem-se os pastéis com areia e fica tudo chateado e o meu pai com as costas a arder e a minha mãe a dizer tira-te do sol homem e o meu pai a responder que as costas são dele e eu a saber que à noite é que vão ser elas e a avó a apontar para as indecências e as indecências a rirem-se da vovó e a vovó a zangar-se e as indecências a rirem-se cada vez mais alto e o meu pai a dizer que nunca mais vai à praia e a minha mãe a dizer que quem não volta é ela e eu a escapar-me para o mar e logo todos aos gritos ainda não fizeste a digestão Guidinha aí não que não fiz se eu só comi meio pastel de ba-



GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ...	1.500\$00 a 5.000\$00
O » » FRIGORÍFICO » » ...	1.000\$00 a 5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ...	1.000\$00 a 2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-G — Telefone 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

cências e que aquilo não é sítio onde se leve uma criança que sou eu se calhar queria ir sem mim mas não vai o diabo da velha e depois vamos para a barraca que parece um forno e guardam-se as sandes e os pastéis de bacalhau ao fundo para ninguém os pisar o ano passado na Caparica um cão amarelo deitou-se em cima deles e ficaram moles e com gosto muito a cão depois de passarmos metade da manhã a arrumar coisas o meu pai ata a garrafa do vinho a uma guita e deita-a ao mar para ficar fresca mas as pessoas tropeçam na guita e queixam-se e o meu pai grita que a praia é de todos e vai uns meninos que andam a jogar à bola acertam com ela na cabeça da vovó e o meu pai vai a correr atrás deles e as ondas levam a garrafa e quando o meu pai volta não a encontra e pergunta por ela à minha mãe e começam todos a discutir e se eu não me acautelo viram-se todos contra mim menos a vovó que não tira os olhos das indecências

calhou e uma mão-cheia de areia mas como são aquilo a que se chama adultos que é ter o dever de chatear os outros e a eles mesmos não tiram os olhos de mim senão lá para a tardinha quando começam a dormir e então é que eu vou para a água e aí é que é bom principalmente chapinhar ao pé duma pessoa que ainda não está molhada e mal eu começo a estar bem dentro de água começam todos a gritar que é preciso apanhar comboio antes da enchente de gente e lá vamos todos a correr aos berros o meu pai com as costas já a arder a vovó com os olhos encarnados de olhar para as indecências a minha mãe a abrir muito as pernas por estar assada do suor e eu a levar bofetadas por todos estarem fartos da praia mas quando chegamos a casa é um alívio ficam todos bem dispostos e assim que passam as dores começam a falar em ir à praia outra vez mas agora só voltamos em Agosto porque o diabinho de Julho já se gastou.

Fui tomar banho à piscina que há no Estoril lá para quê é que eu não sei porque é mesmo ao lado do mar e tem água do mar e tudo só se é para quem não gosta de areia ou para quem se habituou à banheira da casa de banho e tem medo de coisas sem fim mas é um mimo porque está cheia de gente a fazer

são do cinema esses andam dum lado para o outro co-a ler a outra era só para vista coitado e vi um que ainda era mais divertido esse tinha um saco cheio de coisas e levou meia hora a arrumar tudo à volta dele a fingir que estava tudo desarrumado com a toalha lá porque não sei as pois deitou-se com um ma-

outro lado para o filho não a ver e depois vi-os às brincas na estação e disse à minha mãe que nunca tinha visto uma mãe tão amiga do filho e mandaram-me meter o nariz na minha vida lá porque não sei e vi outra que de cinco em cinco minutos dizia para uma amiga que na praia estava tanta gente que devia estar um

ainda havia gente que a à praia e a amiga dizia que não percebia e quando a gente se veio embora ainda estavam naquilo eu estive mesmo para lhes dizer que na praia estava menos gente que ali que até parecia a casa de prego lá da Graça em véspera de leilão com toda a gente a pagar as cantelas as conversas

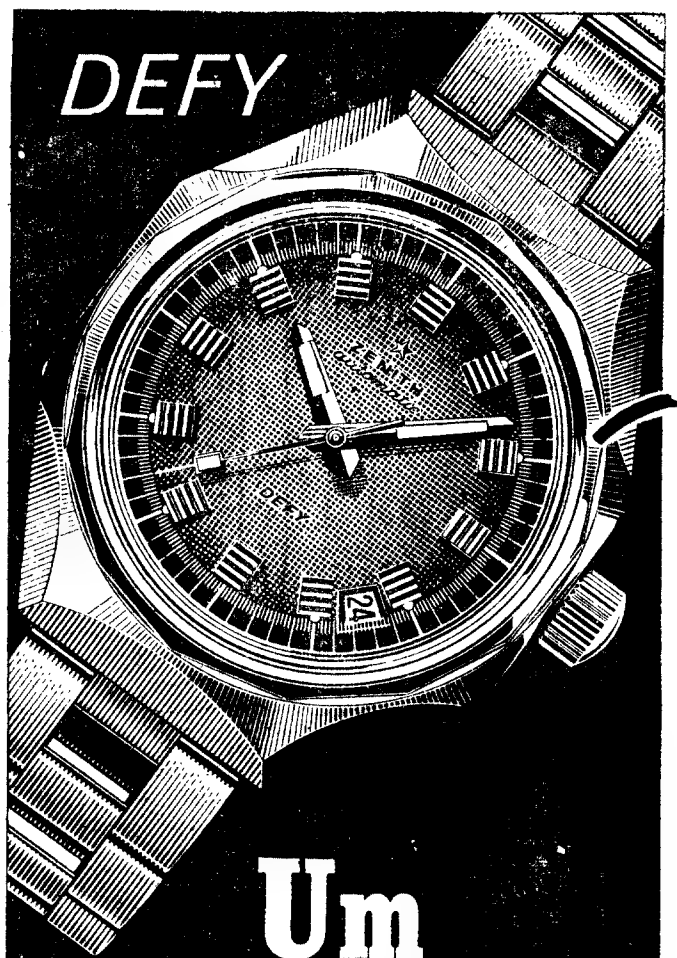


habituadas como no circo há uns que fazem ginástica para as pessoas verem e andam dum lado para o outro a fingir que tanto se lhes faz como se lhes deu mas basta olhar para eles e vê-se logo que se lhes faz porque a gente vê pelas costelas que estão a fazer força para meter a barriga para dentro e assim que se distraem saltam-lhes a barriga e fica toda espelada e ha outros que vão para cima da prancha e esperam lá em cima até estar toda a gente a olhar para eles e depois é que saltam às vezes muito mal mas os mais mo os gatos nas capoeiras e o m revistas estrangeiras debaixo do braço eu vi um sentado a ler uma revista chamada Match e passei por trás dele e vi que tinha o Século Ilustrado lá dentro e essa é que ele estava engraçados são os actores que são os que julgam que

ço de cigarros de marca Gitana ao lado e passou toda a manhã a fumar mas dum maço de Portugal Suave que tinha muito es condidinho debaixo da toalha lá porque não se as mulheres também são muito divertidas vi uma senhora loiraça de idade assim assim toda besuntada com o filho ao lado e cada vez que aparecia uma mais nova ela começava a apontar para o

horror e a amiga dizia um horror e vai ela dizia que não percebia como é que ainda havia gente que ia à para a praia e a amiga dizia que não percebia e vai ela dizia estar a ver como é que deve estar na Caparica hoje e a amiga dizia que estava a ver e vai ela dizia que na praia devia estar um horror e a amiga dizia um horror e vai ela dizia que não percebia como é que

são todas assim, mas algumas são muito difíceis de perceber eu ouvi uma que o meu pai disse que eram da política ele todo falas mansas a falar de uma guerra que há ao pé da China lá onde há fome e a comer Rajás e Ciás ao mesmo tempo e a dizer que os homens não têm consciência e mais isto e mais aquilo principalmente ma's sorvetes e a meter a mão e ela toda dengosa a dizer que se devia fazer qualquer coisa e a pedir ma's sorvetes e a comê-los aí não quem pagava era ele eu quando for grande também quero um namorado da política mas lá meter a mão é que ele não mete que eu ferro-lhe uma dentada numa orelha e pronto a piscina é isto só não sei é porque é que as pessoas para fazer estas coisas que eu disse,



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

Destino campo praia cidade

Solução: altamira

Rua Viriato, 23 - D — Rua do Ouro, 175

CAMINHOS-DE-FERRO

LEILÃO

Em 26 do mês de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando a Com-

panha os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, nº 45 — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 23 daquele mês, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

O VERÃO... A PRAIA... O VERÃO... A PRAIA...

É JÁ AMANHÃ O GRANDE SHOW DE VARIEDADES NO CINE-TEATRO JULIO DANTAS.

NA PRIMEIRA PARTE, COMO GRANDE ATRACÇÃO O ARTISTA GABRIEL CARDOSO CANTARÁ ALGUMAS DAS SUAS MAIS DELICIOSAS CANÇÕES ACOMPANHADO POR UM GRANDIOSO BALLET POR CUIA COREOGRAFIA E EXECUÇÃO SÃO RESPONSÁVEIS AS REPRESENTANTES MAIS EM VOGA DO SEU CELEBRE CUMBE DE FANS.

NA SEGUNDA PARTE, PODERÃO VER, ATRAVÉS DE UM GIGANTESCO ECRÃ NO MEIO DO PALCO, E DIRECTAMENTE DOS ESTÚDIOS DA RTP, UM DOS MAIORES VULTOS DA NOSSA POESIA, QUE, PELA MELODIOSA VOZ DE UM LOCUTOR, NOS TRARÁ MAIS ALGUNS DOS SEUS BELOS POEMAS.



John 71 #

uma página a cargo de
VASCO DE VASCONCELLLOS

a borbulha

acha que...
...vê bem?

SEVOC

ÊNÃOF

ÔRCAPA

ZDELER

ISTO É MEL

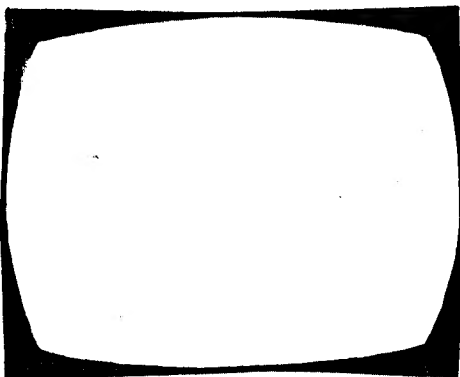
HORIRPAR

AESCOLAOUT

RAVEZ

Tenho estado cá a pensar na vidinha e já sei o que é que quero ser quando for grande sim porque a gente tem de pensar nestas coisas com tempo senão vai parar perto ainda no outro dia ouvi contar dum que tinha fiado na virgem e não tinha corrido e três dias depois de casar descobriu que ia ser pai dum filho do sr. Silva da mercearia para não ser parvo com a vida como ela está ou a gente corre primeiro ou correm outros por nós e eu não vou em brincadeiras e vou já começar a preparar a vidinha o que eu quero ser quando for grande é deputada exactamente deputada e se eu digo isto é porque tenho as minhas razões para isso porque cá a Guidinha nunca abre a boca sem ter razão as deputadas são uma pessoa que trabalham num palácio enorme que há ali para as bandas da Emissora Nacional sim porque a gente cá na Graça não tem palácios daqueles por causa das rendas eu nem sei quantas assoalhadas aquilo tem mas aposto que tem mais de dez e que as Avós das deputadas não têm de dormir no corredor como a minha coitadinha que anda com reumatismo porque dorme num sítio que fica entre a porta da cozinha e a porta da casita de banho e que por isso está sempre na corrente de ar ora o que eu pensei é que é muito melhor trabalhar num palácio assim do que numa repar-

pelo menos de fitas novas para elas os patrões respondem logo que não pode ser porque os impostos estão cada vez maiores e isso não pode acontecer às deputadas porque os impostos são para pagar as fitas das máquinas delas e outras coisas mais de que elas precisam mas isto ainda não é nada outra razão porque eu quero ser deputada é por causa duma coisa que há chamada sessões e que é bestial porque as pessoas todas trabalham numa sessão que começa no dia um de Janeiro e que acaba no dia um de Janeiro do ano seguinte enquanto que as deputadas trabalham numas sessões pequeninas que não chegam a ocupar um bocadinho do ano eu devo dizer que não conheço nenhuma deputada nem mesmo a da Graça que é onde eu moro e que há-de ter uma porque todas as terras têm uma mas não preciso de as conhecer para saber que levam uma rica vida basta a gente abrir o jornal para saber que vão em visitas de estudo aqui e ali o que mostra que têm assinaturas de graça na C. P. sim porque se tivessem de pagar os bilhetes visitavam menos coisas ora eu as únicas visitas de estudo que faço é à escola e tenho de pagar o bilhete do eléctrico que é uma limpeza mas isso ainda não é nada as deputadas andam de helicóptero que são aqueles aviões que há com a



tição qualquer ou num escritório desses que há para aí em que trabalham seis pessoas à volta duma máquina de escrever que às vezes nem fita tem e quando as pessoas dizem que precisam de máquinas de escrever novas ou

ventoinha para cima e laureiam por toda a parte e quando voltam dizem que **«as coisas não estavam tão más como alguns afirmam mas que há muito ainda a fazer»**

(Continua na página seguinte)



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UÍGE» a sair em 13 de Julho às 12 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
«AMBOIM» a sair em 20 de Julho	Com escala prévia por LEIXÕES para: CABINDA, LUANDA, LOBITO MOÇAMEDES NOVO REDONDO (se necessário). Recebe carga em data a designar.
«IMPERIO» a sair em 23 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 16 a 21 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Agosto	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.
«UÍGE» a sair em 18 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 9 a 12 de Agosto.
«PATRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INF.D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 10 de Julho às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, PORT EVERGLADE (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Toda a Europa via Madrid com Ibéria

a Ibéria voa para a Europa mais de
300 vezes por semana

consulte o seu
Agente de Viagens ou a
IBÉRIA
LISBOA
R. Barata Salgueiro, 28, 6.º — Tel. 53 95 71
PORTO
Av. dos Aliados, 9, 4.º — Sala V — Tel. 38 06 58

IBÉRIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA
onde só o avião recebe mais atenções do que V.

Voe pelo mundo com Ibéria
o romantismo de Espanha em cada avião

CAMINHOS DE FERRO
BRINCHES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Brinches.

Por seu turno, no Despacho Central de Brinches expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo

pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

não compre às cegas...



veja e compare o PHILCO e depois decida-se pelo melhor

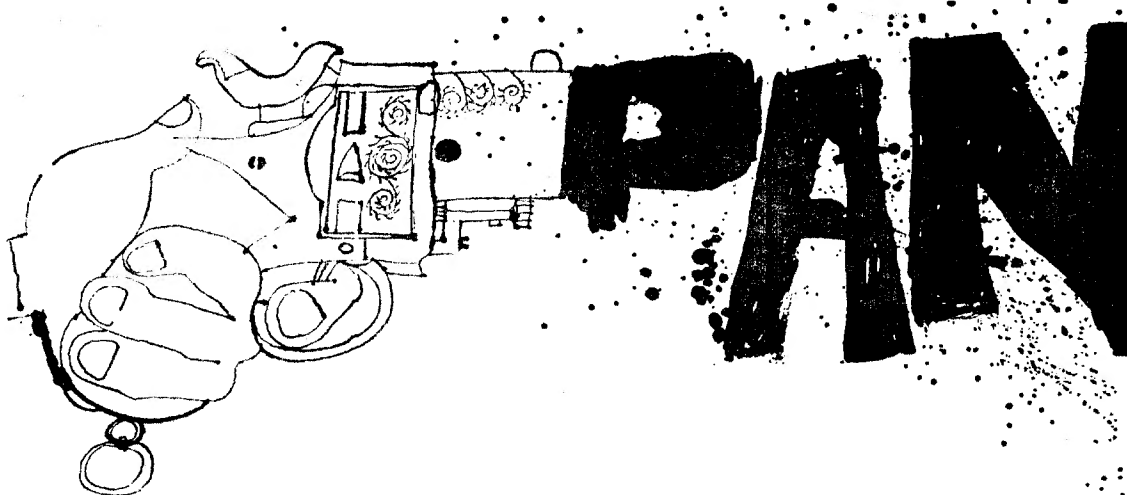


FRIGORÍFICOS PHILCO
DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

REPRESENTANTE GERAL EM PORTUGAL
ARNALDO TRINDADE & CA., LDA.
RUA DE SANTA CECÍLIA, 100 - PORTO

Rua da Alegria, 122 — LISBOA

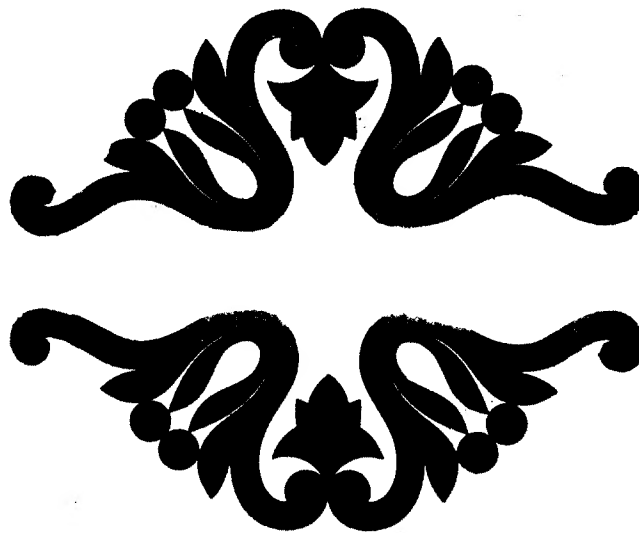


(Continuação da pág. anterior)

e que devemos estar optimistas ora para dizer isso não é preciso ir de helicóptero a parte nenhuma basta ir-se a pé à janela e olhar para a rua a minha cá na Graça que é onde eu moro não está tão má como podia estar porque os buracos ainda não chegaram aos passeios por enquanto estão todos no meio da rua mas lá que ainda há muita coisa a fazer é verdade porque podíamos tapar alguns dos buracos para os carros não se partirem todos ao passar de maneira que o que eu penso é que para dizer coisas destas não é preciso ir a parte nenhuma e muito menos de helicóptero mas que se for possível ir sempre é um pas-

e mesmo dessa vez não entregou o pilim em casa ora é por estas coisas todas que eu quero ser deputada e já ando a preparar-me fui falar com um doutor que há cá na Graça e que é muito entendido nestas coisas e ele disse-me que o melhor caminho para conseguir isso é dar nas vistas a dizer bem das instituições que são as sociedades os escritórios as lojas os armazéns e as outras coisas que para aí há deste género e que é preciso nunca dizer mal de nada sem acrescentar que está tudo a ser resolvido e que também é muito útil dizer mal dos inimigos das instituições que são os que se estão nas tintas para as sociedades para os escritórios para as lojas para os armazéns e para as co-

cearia e pus-me a dizer às frequentes que o arroz estava barato que o nosso bacalhau era o melhor do mundo que pelo preço por que estão as batatas até são dadas mas tive outra vez azar porque o senhor Silva julgou que eu estava a gozar com ele e bumba pôs-me fora da mercearia a pontapé um dos pontapés até me acertou no sítio e eu tive de ir para a porta da padaria dizer que o pão estava de graça e vai aconteceu-me outra vez a mesma coisa levei com um pontapé num sítio que é uma verdadeira vítima e tive de andar à procura de outra instituição até que encontrei uma bestial que é a filial do banco cá do sítio e comecei a dizer a toda a gente que não há instituições



CURSOS DE PROGRAMAÇÃO IBM — UNIVAC

Diurnos		Nocturnos
2 Agosto	Introdução aos ordenadores	26 Julho
6 Setembro	R. P. G.	26 Julho
—	Cobol	6 Setembro
—	Fortran	26 Julho
19 Julho	Organização de ficheiros	26 Julho
2 Agosto	Assembler	12 Julho
—	DOS	26 Julho
—	Gestão de sistemas	16 Agosto

- CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
- ESTÁGIOS REMUNERADOS

Inscrições e Informações: **INESME**
Instituto de Estudos Mecanográficos

RUA CASTILHO, N.º 61-4.º, DT.º — TELEF. 56 10 68

VIAGENS LONGO CURSO 1971

Itinerários cuidadosamente estudados, com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecível e agradável.

Culturas e países exóticos.

Povos e raças antípodas... Civilizações diferentes, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso.

ESTADOS UNIDOS E CANADA	16 dias	17.950\$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310\$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850\$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440\$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29.250\$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500\$00
A AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66.100\$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA	27 dias	36.950\$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550\$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETUBAL — Avenida 5 de Outubro
— Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República
— Telef. 24254

seio olarecas e nisto de passeios só os não dá quem não pode e o resto são tretas outra coisa bestial que as deputadas têm é estar caladas há uma data delas que não abrem o bico nem à bala senão no fim do mês para agradecerem o pilim quando lho vêm entregar de maneira que aquilo deve ser como andar na aula sem nunca se ser chamado à lição o que é bestial e convém como burro nos tempos que vão correndo porque deixa tempo para biscates um carpinteiro conheço eu que ganha mais nos biscates do que no emprego e como ainda por cima usa os pregos do emprego mais dia menos dia tem um Opel que é uma limpeza sim porque o que é preciso é saber viver como diz o meu pai que nunca soube viver nem ganhar a vida e que nunca teve um biscate senão duma vez

missões e consignações que é uma coisa muito boa que há mas que eu ainda não sei explicar o que eu sei é que já estou a preparar-me para ser deputada ontem passei o dia à porta da instituição mais importante que há cá na Graça e que é a Sociedade Recreativa a dizer bem do senhor Oliveira que é o tesoureiro e a dizer mal do senhor Alves que é um que votou contra ele nas últimas eleições porque antes queria que o dinheiro da receita do baile fosse para a biblioteca quando toda a gente estava mesmo a ver que do que a gente precisava cá na Graça era de forrar de mármore as paredes na retrete da sociedade e de comprar meias novas para os da bola e vai ao fim da tarde fui até à taberna dizer bem do vinho mas não me deixaram entrar por não ter ainda idade e eu então fui à mer-

como os bancos e que os bancos se fartam de fazer sacrifícios para a gente ter pilim e que os donos dos bancos são uns desgraçados que merecem todo o nosso apoio e já havia gente a rir e a ouvir o que eu dizia quando o gerente da filial me chamou e me ofereceu uma nota de vinte para eu ir gozar para outro sítio ora estão a ver como é difícil a gente estudar para deputada? Sim a verdade é que toda a gente pensa que a gente está a gozar mas lá que eu ainda hei-de ser deputada isso aposto porque com as bumbas no tautigo que tenho levado do meu pai estou tão treinada que por mais pontapés que leve por julgarem que estou a gozar quando digo bem das instituições hei-de acabar por vencer.

GUIDINHA



Perca quilos e centímetros com as vibrações electrónicas

Mantenha a beleza da sua silhueta. Seja esbelta e jovem. Com o Coussin Electronique. Que sem regimes, drogas e exercícios faz perder peso, reduz as gorduras, celulite e carnes flácidas. E torneia o seu corpo, dando-lhe a elegância que merece. Efeitos garantidos e comprovados.

O Coussin Electronique é, também, fonte de saúde e bem-estar. Nos casos de reumatismo, bicos de papagaio, sinusite, fadiga, tensão nervosa, etc. Recomendado pela classe médica.

Preencha o cupão e terá direito a receber literatura completa sobre o Coussin Electronique.

AGRADEÇO QUE ME ENVIE GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO, LITERATURA SOBRE O APARELHO QUE ASSINALO COM UMA +.

☐ COUSSIN ELECTRONIQUE

☐ SAUNO BOX

☐ BELTONE

Nome:

Morada: Local:

REPRESENTAL, LDA.

PRAÇA DO CHILE, 15-1.º — LISBOA 1

SAUNOBOX



UM AUTÊNTICO SAUNA
FINLANDÊS, NUM PEQUENO
ESPAÇO DE SUA CASA

GINÁSTICA ELECTRÓNICA

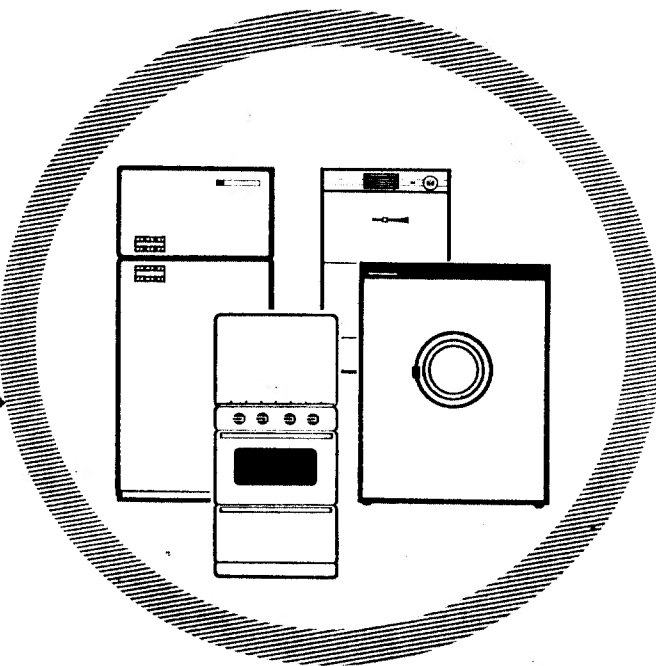


BELTONE

Com o aparelho de ginástica electrónica **BELTONE**, qualquer pessoa poderia estar inactiva no leito, sem que isso a impedisse de fazer diariamente 10 minutos de ginástica electrónica: Isso seria o suficiente para manter a mesma forma física, que teria, se frequentasse diariamente um ginásio, onde executasse exercícios dos mais violentos durante duas horas.

Basta colocar os electrodos na parte do corpo que se deseja ginastigar e sem qualquer esforço, graças ao fenómeno da corrente farádica, verá os seus músculos trabalharem em contracções sincronizadas por impulsos, tão pronunciadas como se fizesse exercícios de pesos e alteres, ou retesasse os músculos ao máximo. Completamente transistorizado, o aparelho de ginástica electrónica **BELTONE** é alimentado a pilhas secas como qualquer rádio transistor.

Dardo



DÁ

INDESIT

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR
Dardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA
MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR,
ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS
TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A Dardo DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
AV. ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.ª DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAINHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA



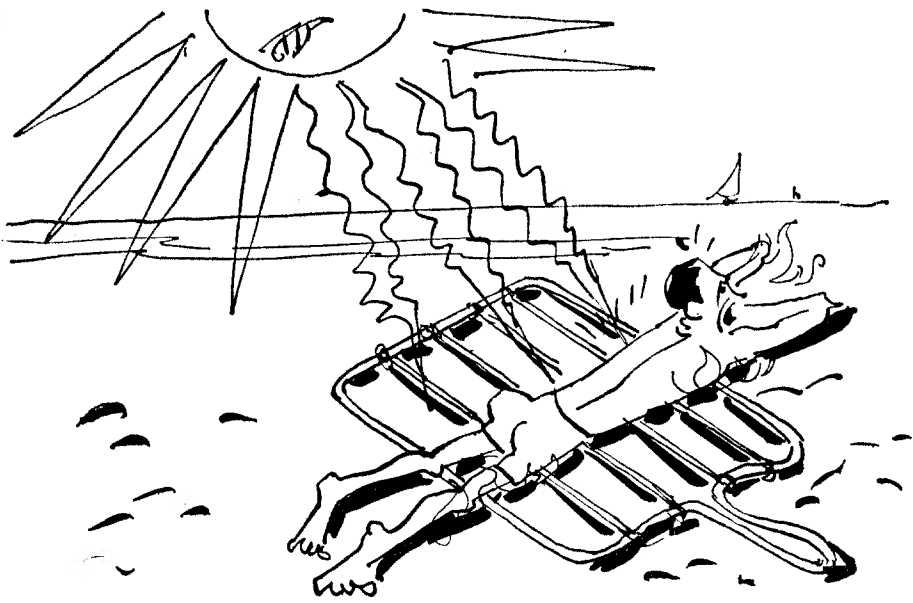
BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

DARDO DEU

Um frigorífico - 165 litros

D. MARIA FERNANDA M. DE ABREU
RUA FERREIRA LAPA, 32, 5.º, ESQ.
LISBOA

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS
DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS
DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES



A «Mosca» sempre atenta às mais imperiosas necessidades dos seus leitores vem de há meses a esta parte (queriam àquela parte, não?) criando passatempos, jogos e brincadeiras (inofensivas) para entreter quem a lê nos momentos de ócio. Como estamos no Verão, que é um período de repouso e de libertação (salvo seja!), entendemos por bem elaborar um questionário muito simples para os nossos queridos leitores em férias, que são muitos e bons como as castanhas. Todos se podem habilitar às respostas e aos prémios que as respostas certas dão. Sim, porque na «Mosca» os questionários são uma instituição verdadeiramente democrática. Isto é, são feitos por todos, pensados por todos, respondidos por todos, entendidos só por alguns (enfim, privilégios da cultura!). Para estimular os nossos leitores passamos imediatamente a apresentar a lista dos prémios opós o que alinharemos as perguntas para preencher os ócios dos nossos leitores.

1.º — Um irrigador para «clisteres» da marca «Pirex».

2.º — Uma pistola de alarme da marca Pum-Pum e dois penicos esmaltados da Fábrica Artesãos & Irmãos, Lda.

3.º — Uma fisga inoxidável para matar as traças dos livros R. T. P.

4.º — Um «soutien» da marca «Arlequin» em cujas concavidades (evidentemente vazias) serão guardados os prémios de consolação.

5.º — Um mês de férias numa das estâncias (de 8 versos) da F. N. A. T. (Felizmente Não Ficámos Tesos).

6.º — Um fim de semana em Peniche com vista para o mar.

7.º — Uma piscina desmontável com dispositivo antipoluição, ou seja um filtro de cigarro comum transformado.

8.º — Uma viagem com o Tempo Zip até... para o Rallye «Tudo vale a pena quando a Rampa não é pequena».

9.º e o 10.º prémios não foram ainda escolhidos mas serão muito brevemente. Para já responsabilizamo-nos pela sua atribuição a quem estiver ausente por motivos oficiais e quiser concorrer por correspondência.

1 — É verdade que quem vai ao mar perde o lugar?

2 — Em caso afirmativo diga porquê?

3 — É verdade que banhista vem de banha?

4 — E vigarista?
5 — E baptista?
6 — E comum... (bolas! esta não!).

7 — Se você tivesse dez dedos em cada mão, precisava de ter pés?

8 — E pés chatos?

9 — Acredita que os telejornais fazem bem ao reumático?

10 — E ao analfabetismo?

11 — V. acredita que um analfabetismo pode fazer bem a outro?

12 — Acredita em quem lhe diz, que afinal não é tanto como dizem?

13 — E acredita em quem lhe diz, que afinal não são tantos como dizem?

14 — Acredita em milagres?

15 — Então porque é que lê jornais?

16 — Porque é que lê... ah! é verdade isso você não lê. E faz bem.

17 — É bom «observador» quem vê o fogo de St.º ANSELMO?

18 — E o fogo-de-vista?

19 — E quem põe a vista no fogo por alguém?

20 — Acredita em fantasmas?

21 — Então se acredita, também acredita no fogo de Santo Anselmo?

Ou seja, é bom observador?

22 — Acredita na ressurreição?

23 — E na «ala dos namorados»?

24 — Você não está à venda?

25 — E os seus antepassados?

26 — A sua mulher lê livros R. T. P. antes de adormecer?

27 — Há quanto tempo tem pedalelos?

28 — Ainda tem ilusões?

29 — E comichões?

30 — E comissões?

31 — E lucros na empresa?

N. R. Olhe meu amigo vá mas é de férias que afinal o Verão foi feito para pessoas felizes como você. E não se queixe porque as paredes (ainda) têm ouvidos.

E chega deste redactor — «a Mosca» não é só isto!

Vamos a outro, que trouxe, sobre o Verão, uma pequena dissertação sobre laranjadas e pirulitos.

«PIRULITO OU LARANJADA?»

Eis a questão. Cada um come do que gosta. Cada um bebe o que mais lhe apraz ou convém. Cada um pensa como quer (só às vezes) mas nem por isso diz o que deve (deveria) di-

zer. E lá se vai mais um anito enganadamente chato como os destíles de avenida, como as procissões-de-fé-a-dar-com-um-pau. Vai-se o ano passa-se o tempo e a gente cá fica a carpir as mágoas, a beber as águas, sempre à espera de qualquer coisa intangível, que nunca chega a acontecer e se acontece é tão tardamente que nem os olhos temos já abertos para lhe medir a importância. Assim somos nós; assim vamos nós. Ou seja não vamos, não podemos ir haja o que houver.

Depois são as «matinéas» na avenida (uma qualquer, tanto faz) as bebedeiras de tédio no café do bairro o lento apodrecer das ideias, das palavras que não chegaram a existir. Ou seja a morte leita, sofisticadamente simples e triste como todas as mortes caninas... Mas eis que chega o Verão. E é aí que tudo se dilata, como dizia o erudito chinês, que apesar de ser pequenino e amarelo (o chinês, entenda-se!) era sempre infalível neste tipo de asserções. Abre-se então a camisa, substitui-se a flanela pelo linho (se para tanto chegar o tacho!) o frio pelo calor (com um pedaço de optimismo) o silêncio pelo silêncio, o que aliás não é para estranhar. É o garrafão na mão esquerda, o transistor na direita (porque é precisamente por aí que a direita se faz acto), a toalha de praia sedurada no ombro, os óculos de sol de plástico ordinário comprados após prolongada discussão, ao vendedor ambulante junto do Cais do Sodré. Segue-se o dia inteirinho com a preguiça a tiracolo na praia (pouca suja!) da Cruz Quebrada. O namoroxito de meia-tijela na esplanada da praia, com a pele das costas a cair. O corpo inteiro a descascar-se. A apatia a desmarcar-se lenta, languidamente. A total ignorância dos factos (que são mui-

tos) a ganhar forma. A ficar madura. A ficar podre.

Mas entretanto. Pirulito ou laranjada? eis a questão. Depois o comboio encharcado de suor, fenicado de maresia, de risos fáceis de tardes fáceis.

A morte lenta. A morte fácil da gente fácil. Pirulito ou laranjada? Laranjada ou pirulito? Eis a questão. E o sol a pino e a pele a cair. E a gente a apodrecer. Exactamente 9 milhões sem pôr nem tirar, para não quebrar o equilíbrio já de si instável desta multidão de veraneantes, desta multidão de pinguias, a banhos; com o transistor a tiracolo com Tonichas, bichas e salsichas e ainda outros rodriguiños e produtos regionais para entreter o pagode. Pirulito ou laranjada? Eis a questão. E entretanto eu lembro-me muito vagamente do meu malogrado amigo Picas-cara-feia e do seu trágico fim em praias do litoral. Foi num Domingo de sol radioso que «aquilo» aconteceu coitadinho do Picas. Lá foi ele de garrafão e transistor para a praia de Algés. Comeu mexilhão e pastéis de Belém, mas o calor era tanto, tanto que se enfiou inadvertidamente na água e nunca mais ninguém o viu. A família (e eu também, que não era da família) farteu-se de chorar. Ontem, passados quase dez anos sobre o acidente, recebi um curioso telegrama, cujo texto passo a transcrever.

«Pirulito ou laranjada? Eis a questão. Mas o pior ainda é a solidão».

PICAS-CARA-FEIA — Av. do Quarto Minguante — Lua.
J. J. Qualquer Coisa

